

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**LAYANE VIEGAS DE PINHO**

**A DIDÁTICA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO MARANHÃO**

São Luís

2022

**LAYANE VIEGAS DE PINHO**

**A DIDÁTICA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal do  
Maranhão como requisito para obtenção de  
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Mary Ferreira

São Luís

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pinho, Layane Viegas de.

A DIDÁTICA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO MARANHÃO / Layane Viegas de Pinho. - 2022.  
105 f.

Orientador(a): Maria Mary Ferreira.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Curso de Biblioteconomia. 2. Didática. 3.  
Educação superior. 4. UFMA. I. Ferreira, Maria Mary. II.  
Título.

**LAYANE VIEGAS DE PINHO**

**DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR:** uma análise do Curso de Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Maranhão

Monografia apresentada ao curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal do  
Maranhão como requisito para obtenção de  
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca examinadora

---

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Maria Mary Ferreira (Orientadora)

Doutora em Sociologia

Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup> Marcia Cordeiro Costa

Mestre em Educação

Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Maria Cléa Nunes

Mestre em Educação

Universidade Federal do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que tem me guiado e acompanhado por toda essa difícil trajetória, me dando força e luz para seguir o meu caminho principalmente nesse período pandêmico que trouxe tantas sequelas.

A toda minha família e principalmente aos meus pais, pela luta constante em defesa da minha educação e permanência na universidade apesar de toda a dificuldade, sempre acreditaram em mim e me deram forças para continuar.

Ao meu namorado Bruno Vilar, por todo apoio e companheirismo, por não ter saído do meu lado nos momentos que mais precisei e por me fazer acreditar que sempre é possível desde que tenhamos esperança para lutar dia a após dia.

A Universidade Federal do Maranhão e ao Curso de Biblioteconomia

A minha orientadora, professora Dr<sup>a</sup> Maria Mary Ferreira, pelas orientações dadas a este trabalho que foram bastante significantes.

A banca avaliadora composta pela professora Maria Cléa Nunes e a professora Márcia Cordeiro Costa que trouxeram apontamentos valiosos para o melhoramento desta pesquisa. Agradeço principalmente pela gentileza, compreensão e dedicação destas professoras.

A todos os docentes e discentes que se prontificaram em contribuir com a pesquisa por meio das respostas que foram retornadas.

Aos meus queridos amigos Renata Ramos, Lucas Silva, Rosângela Santos e Cecilna Teixeira, que fizeram parte de toda essa caminhada junto a mim batalhando, conquistando, sorrindo, sofrendo e evoluindo a cada etapa do curso.

## RESUMO

O presente trabalho busca analisar a didática adotada pelos professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, tendo em vista que a didática é um elemento fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem seja de qualidade. Têm-se como objetivos: refletir os conceitos a respeito da didática e dos métodos de ensino a partir da literatura. Mapear o *Projeto Político Pedagógico* do Curso para averiguar informações referente à estrutura pedagógica do curso. Verificar quais metodologias de ensino são utilizadas pelos professores do curso. Investigar o ponto de vista dos professores e alunos a respeito do processo de ensino e aprendizagem. Determinou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica e documental, seguida de um estudo de campo, que teve como princípio o contato com professores e alunos, através do questionário online como instrumento para a coleta de dados para levantamento das opiniões dos sujeitos envolvidos a respeito do assunto em questão. Os resultados encontrados evidenciaram que alguns professores se empenham em agir de forma didática em sala de aula contribuindo para o aprendizado do aluno, onde agem de maneira democrática, enquanto alguns docentes não possuem uma postura didática. Conclui-se que a didática dos professores do Curso de Biblioteconomia deve ser aprimorada por meio de uma educação continuada para que assim se possa melhorar a qualidade do ensino dentro das salas de aula, tendo em vista que alguns professores não possuem ainda o domínio da didática de acordo com as perspectivas dos discentes respondentes.

Palavras-chave: Educação superior; Didática; Curso de Biblioteconomia; UFMA.

## **ABSTRACT**

The present work seeks to analyze the didactics adopted by the teachers of the Librarianship course at the Federal University of Maranhão, considering that didactics is a fundamental element for the quality of the teaching and learning process. The objectives are: to reflect on the concepts about didactics and teaching methods based on literature. Map the Course's Pedagogical Political Project to ascertain information regarding the course's pedagogical structure. Check which teaching methodologies used by the course teachers. Investigate the point of view of teachers and students regarding the teaching and learning process. Initially, a bibliographic research was determined as a methodology, followed by a field study, which had as its principle the contact with teachers and students, through the questionnaire as a way to survey the opinions of the subjects involved about the subject in question. The results found showed that some teachers strive to act in a didactic way in the classroom, contributing to the student's learning, where they act in a democratic way, while some teachers do not have a didactic posture. It is concluded that the didactics of the Librarianship Course teachers must be improved through continuing education so that the quality of teaching within the classrooms can be improved, given that some teachers do not yet have the domain of didactics according to the perspectives of the respondent students.

**Keywords:** College education; Didactics; Librarianship Course; UFMA.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

|            |   |    |
|------------|---|----|
| Quadro 1   | - Currículos do Curso de Biblioteconomia do Maranhão .....  | 47 |
| Gráfico 1  | - Gênero dos docentes .....   | 56 |
| Gráfico 2  | - Faixa etária dos professores .....  | 57 |
| Gráfico 3  | - Estado civil dos professores.....   | 57 |
| Gráfico 4  | - Religião dos professores .....  | 58 |
| Gráfico 5  | - Etnia dos professores .....   | 58 |
| Quadro 2   | - Tempo de docência .....   | 59 |
| Quadro 3   | - Processo de formação .....  | 60 |
| Quadro 4   | - Didática no contexto do ensino.....   | 62 |
| Quadro 5   | - Como que o aluno é percebido como sujeito ativo na prática do professor ....                              | 63 |
| Quadro 6   | - Busca por formação continuada dos professores .....   | 65 |
| Quadro 7   | - Incentivo a pesquisa nos alunos visto na prática do professor.....  | 66 |
| Quadro 8   | - Vinculação de conteúdos políticos, sociais e culturais à disciplina ensinada..                            | 67 |
| Quadro 9   | - Incentivo para que os alunos se tornem bibliotecários que possam mudar a realidade social existente ..... | 69 |
| Quadro 10  | - Métodos de ensino adotados pelos professores .....  | 71 |
| Quadro 11  | - Opinião dos professores a respeito se os mesmos possuem didática.....                                     | 72 |
| Quadro 12  | - A didática no ensino superior .....   | 74 |
| Gráfico 6  | - Gênero dos alunos.....  | 75 |
| Gráfico 7  | - Estado civil dos alunos.....  | 76 |
| Gráfico 8  | - Faixa etária dos alunos.....  | 76 |
| Gráfico 9  | - Etnia dos alunos .....  | 77 |
| Gráfico 10 | - Religião dos alunos .....   | 77 |
| Gráfico 11 | - Opinião dos alunos se os professores explicam como serão as aulas .....                                   | 78 |
| Gráfico 12 | - A opinião dos alunos é ouvida pelo professor .....  | 79 |
| Quadro 13  | - Alunos como sujeito ativo participativos nas aulas .....  | 80 |
| Gráfico 13 | - Incentivo dos professores para os alunos se tornarem pesquisadores.....                                   | 81 |
| Quadro 14  | - Incentivo dos professores para os alunos se tornarem pesquisadores.....                                   | 82 |
| Quadro 15  | - Vinculo de conteúdos políticos, culturais e sociais na disciplina .....                                   | 83 |
| Quadro 16  | - Colaboração dos professores para formar bibliotecários ativos socialmente ..                              | 85 |
| Quadro 17  | - Didática dos professores na percepção dos alunos .....  | 86 |
| Quadro 18  | - Compreensão dos conteúdos pelos alunos.....   | 88 |

|   |    |
|---|----|
| Quadro 19 - Dificuldade de aprendizagem dos alunos .....                                | 89 |
| Quadro 20 - Compreensão e paciência dos professores em sala de aula .....               | 91 |
| Quadro 21 - Sugestão dos discentes para a prática dos professores em sala de aula ..... | 92 |

## SUMÁRIO

|              |   |            |
|--------------|---|------------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>10</b>  |
| <b>2</b>     | <b>A DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO .....</b>   | <b>15</b>  |
| <b>2.1</b>   | <b>A didática no processo de ensino e aprendizagem do aluno.....</b>  | <b>17</b>  |
| <b>2.2</b>   | <b>Didática como estratégia fundamental para a formação docente.....</b>  | <b>26</b>  |
| <b>2.3</b>   | <b>Metodologias de ensino .....</b>   | <b>30</b>  |
| <b>3</b>     | <b>O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL<br/>DO MARANHÃO.....</b>   | <b>39</b>  |
| <b>3.1</b>   | <b>Apontamentos sobre a História da Biblioteconomia no Brasil .....</b>   | <b>39</b>  |
| <b>3.1.1</b> | <b>A história da Biblioteconomia no Maranhão: elementos para compreender sua<br/>Contribuição .....</b>                   | <b>43</b>  |
| <b>3.2</b>   | <b>Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia.....</b>  | <b>48</b>  |
| <b>4</b>     | <b>A DIDÁTICA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE<br/>FEDERAL DO MARANHÃO análise e discussão dos dados .....</b> | <b>56</b>  |
| <b>4.1</b>   | <b>Entrevistas com os professores.....</b>  | <b>57</b>  |
| <b>4.2</b>   | <b>Entrevistas com os alunos.....</b>   | <b>76</b>  |
| <b>5</b>     | <b>CONCLUSÃO .....</b>  | <b>95</b>  |
|              | <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>99</b>  |
|              | <b>APENDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....</b>  | <b>102</b> |
|              | <b>APENDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....</b>   | <b>104</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

É por meio da educação que as pessoas criam capacidades cognitivas e valores para conviverem socialmente, tornando-se seres humanos críticos que buscam constantemente conhecer a si mesmos e o contexto em que se vive. Isso só pode ser possível por meio do acesso à educação que deve ser ofertada a todos de maneira equitativa e democrática. Quando tratamos da educação no âmbito do ensino superior, é importante termos a noção de como é a relação de ensino e aprendizagem trabalhada nas instituições. Tendo em vista que é fundamental proporcionar um ensino de qualidade, buscando sempre o desenvolvimento dos alunos.

De acordo com Tavares (2011, p. 13):

A Didática é a parte da Pedagogia que utiliza estratégias de ensino destinadas a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica, do ensino e da aprendizagem. Essa palavra passa a ter um valor mais significativo para quem está do outro lado da docência: o discente. A Didática, para desempenhar papel significativo na formação do educador, não poderá reduzir-se somente ao ensino de técnicas pelas quais se deseja desenvolver um processo de ensino aprendizagem.

Assim, é possível perceber que a didática desempenha um papel essencial na vida, tanto daqueles que ensinam, mas principalmente na vida daqueles que estão aprendendo o que está sendo passado. Pensando nessas pessoas que estão na posição de aprendizes que estudos a respeito da didática são desenvolvidos, buscando métodos e técnicas com o propósito de encontrar um meio para que esse processo de ensino e aprendizagem seja uma tarefa realizada da melhor forma possível e com resultados promissores ao conhecimento.

O papel do professor no ensino, de acordo com Libâneo (1990, p. 47) é percebido por meio do “[...] sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu permanente empenho na instrução e educação dos seus alunos, dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades.” Ou seja, para que isso seja possível é necessário que o professor compreenda seu papel social no ensino e busque, incessantemente, por conhecimento e meios metodológicos com o objetivo de preparar seus alunos para lutarem por mudanças sociais, políticas e econômicas no ambiente a qual estão inseridos. Isso é possível através da educação e de uma consciência crítica a qual é proporcionada em sala de aula.

A socialização da educação para toda a população brasileira é necessária e em conformidade com Heringer (2018) a democratização da educação no Brasil é uma discussão que se perpetua há um bom tempo. Contudo, a situação do Brasil com relação a outros países

referentes a educação, evidenciava a falta de interesse por parte dos poderes governamentais em criar formas que amenizassem as diferenças entre os brasileiros sob diferentes aspectos. A criação do sistema de cotas, Prouni e Fies, foram as medidas que o poder público encontrou para aumentar a inserção dos mais desfavorecidos no ingresso ao âmbito de ensino superior. Ao longo dos últimos anos, teve-se um resultado de aberturas de mais Universidades Federais, faculdades, entre outros. Isso conseqüentemente acarretou no aumento do número de pessoas que ingressaram no ensino superior.

Neste contexto, encontra-se a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), localizada na Avenida dos Portugueses, 1966 Bacanga, que fora criada em 1953, tendo suas raízes na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão. Por tanto, foi somente no ano de 1972, durante a gestão de José de Ribamar Carvalho, que a UFMA conquistou o endereço qual reside até os dias atuais. Esta instituição de ensino superior possui nove Campus que se distribuem nas regiões do Estado do Maranhão, onde são disponibilizados diferentes cursos, divididos em vários centros (UFMA, 2021).

Com relação ao curso de Biblioteconomia, este é ofertado no Campus do Bacanga no Centro de Ciências Sociais (CCSO). O curso foi criado no ano de 1969, ou seja, possui mais de 50 anos de existência. Organizado em dois setores primordiais: o Departamento de Biblioteconomia que lida com as estruturas administrativas dos professores, à estrutura pedagógica e a Coordenação de Biblioteconomia que é a medidora responsável por tudo que se refere à vida acadêmica dos graduandos. O curso de Biblioteconomia possui mais de trezentas pessoas vinculadas aos seus setores, sendo o total de mais de vinte professores aproximadamente, dentre eles mestres, doutores e pós-doutores. Com aproximadamente 310 alunos distribuídos nos 8 períodos que são fornecidos a cada dois semestres anuais, funcionando apenas no turno matutino. Segundo Ferreira (2019), a Biblioteconomia foi fundada com o propósito de capacitar profissionais que já atuavam na área, qualificando-os no uso de técnicas de processamento da informação. Houve uma dedicação intensa em manter o currículo do curso de acordo com as exigências dadas pelo Ministério da Educação (MEC), inovando-se conforme as demandas da sociedade.

Como estudante de Biblioteconomia desde 2016, sendo lecionada pela maioria dos professores do departamento, observei que é comum os professores adotarem diferentes práticas e didáticas no ensino. Muitas dessas práticas contribuem enormemente para o aprendizado dos alunos, enquanto que outras deixam lacunas que dificultam o entendimento sobre os conteúdos ministrados. Nesta perspectiva, a problemática deste estudo se encontra em investigar quais são as didáticas adotadas no processo de ensino e aprendizagem realizado

em sala de aula do curso, tendo em vista que a didática proposta pelos professores é fundamental, uma vez que a mesma determina a maneira pela qual os alunos compreenderão a disciplina a ser lecionada ao decorrer de cada período. Vale ressaltar que este estudo nasceu a partir do estímulo da Prof.<sup>a</sup> Maria Mary Ferreira, quando ministrou a disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e ao indicar vários temas de pesquisa aos alunos, enfatizando que eram temas pouco estudados pelo curso, então manifestei meu interesse de pesquisar sobre o tema.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a didática dos professores do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, refletindo o grau de compreensão/entendimento dos alunos a partir do processo educativo estabelecido entre professor e aluno. Os objetivos específicos são:

- a) Refletir a partir da literatura os principais conceitos de didática, assim como as metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas para o ensino.
- b) Mapear o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFMA a fim de verificar possíveis informações referente à estrutura pedagógica do curso.
- c) Verificar a metodologia do ensino e aprendizagem utilizada em sala de aula pelos professores do departamento de Biblioteconomia da UFMA.
- d) Investigar o interesse e opiniões dos alunos e professores em relação ao ensino e aprendizagem, assim como o relacionamento em sala de aula estabelecido.

Para a realização deste estudo alguns procedimentos metodológicos foram utilizados como forma de fundamentar a construção de cada passo dado no desenvolvimento deste trabalho, com a finalidade de trazer clareza e sentido para o tema escolhido. Sendo assim, este estudo é de natureza exploratório, que de acordo com Gil (2002, p. 41) “[...] estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”. A partir de então buscou-se, primeiramente, explorar diferentes conceitos e pontos de vistas de alguns autores que tratam do assunto referente ao tema adotado neste trabalho, com o intuito de conscientizar e de respaldar a análise a ser feita do problema de pesquisa em questão.

Sendo assim, inicialmente se desenvolveu uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de esclarecer o tema a ser abordado a partir das obras de Libâneo (1990), Libâneo (2015), Candau (2013), Ferreira e Bottentuit (2017), entre outros estudos que trabalham o assunto e compreendem a didática como elemento essencial para o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora que em quase

todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza.” ou seja, a pesquisa é fundamental, pois é através do levantamento bibliográfico e leitura dos variados artigos, livros que se foi possível construir a etapa de fundamentação deste estudo. É por meio desta que são apresentados os diferentes conceitos de didática, destacando fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem.

Neste estudo também foi realizado uma pesquisa documental que de acordo com Gil (2002, p. 45) A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, a diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. [...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico[...]. Este tipo de pesquisa foi fundamental para analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia que é considerado um documento na qual apresenta informações a respeito da estrutura pedagógica, bem como a evolução curricular do curso. Essas informações são fundamentais para a construção deste trabalho uma vez que esta busca investigar a didática dos professores do referente curso.

Utilizou-se neste trabalho a pesquisa de campo, dada a necessidade de ampliar o olhar e analisar a visão dos alunos e professores sobre o tema, A pesquisa de campo é definida por Gil (2002, p. 53) como um estudo que:

[...] focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

Optou-se por este tipo de pesquisa, em virtude da necessidade de analisar a didática adotada pelos professores do Curso de Biblioteconomia, com a finalidade de observar quais os métodos de ensino adotados em sala de aula pelos professores e descobrir se estes são eficientes para assegurar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos de forma eficaz. Observando também o nível de satisfação dos alunos de Biblioteconomia da UFMA com relação ao processo de ensino que é realizado pelos professores em sala de aula. A etapa de coleta de dados foi realizada a partir da formulação de um questionário baseado nos objetivos que se pretendeu alcançar nesta pesquisa.

A abordagem desta pesquisa está no método quanti-quali, que de acordo com Sampieri, Callado, Lucio (2006) este trabalha tanto com o método quantitativo, como com o método qualitativo. Onde busca averiguar a pesquisa a ser feita, de forma que se analise uma resposta de maneira mais aprofundada. É apresentada através de dados, destacando elementos

que possam comprovar o que será diagnosticado, sendo assim, para a concretização do presente estudo foi necessário avaliar as respostas coletadas a partir da aplicação dos questionários de forma quantitativa buscando resultados numéricos para que os dados possam ser cruzados e analisados. Da mesma forma em que se é feita a análise qualitativa se faz necessária a análise das questões minuciosas que vai além do diagnóstico numérico que poderá ser encontrado.

Sendo assim, este estudo em questão está organizado em cinco seções, compostas por uma introdução no qual estão expressos a proposta do estudo, as indicações de autores que nortearam o trabalho e fundamentaram as análises para compreender quais as práticas que fundamentaram a didática dos professores de biblioteconomia da UFMA. A segunda seção que se subdivide em duas subseções, buscou-se discutir a Didática como campo do saber essencial para a educação, tanto na perspectiva do processo de ensino e aprendizagem como para a formação dos professores e trazer alguns métodos conhecidos na área da educação. A terceira seção busca trazer um breve contexto histórico do Curso de Biblioteconomia no Brasil e no Maranhão e analisar os elementos do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia. A quarta seção apresenta os resultados que foram obtidos a partir da pesquisa de campo realizada com os professores e alunos. E a última seção do trabalho é composta pela conclusão que evidencia o que foi observado na pesquisa.

## 2 DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO

Quando voltamos nossa atenção para pensar a respeito da didática, em primeiro momento, é possível perceber que ela é um elemento indispensável para o ensino. Independentemente do nível de educação, seja no ensino fundamental, médio ou superior, em todas as perspectivas a didática se faz essencial. Tendo em vista que a didática tem como um dos seus objetivos, investigar as metodologias e planejamentos que sejam eficientes no ensino e aprendizado dos alunos e professores.

Estudos são realizados há anos buscando analisar diferentes possibilidades para o aperfeiçoamento do ensino e aprendizado para os alunos. De forma que se tornem cada vez mais eficientes, buscando o desempenho satisfatório dos estudantes independentemente de suas diferenças. Sempre há um interesse de que o conhecimento seja transmitido a todos de forma que possam ter compreensão do que está sendo proposto em sala de aula.

De acordo com Almeida (2015, p. 9) a didática tem como objeto de estudo:

[...] o processo de ensino e seus elementos e propõe alcançar os fins relacionados à aprendizagem. A Didática diz respeito à prática pedagógica, ao fazer cotidiano da atividade docente. A organização do ensino é, portanto, o compromisso número um da Didática. Refere-se ao planejamento e aos seus elementos, tais como: o conteúdo, os objetivos, a metodologia, os recursos, a avaliação.

Desta forma, podemos compreender que o objetivo da didática é organizar o ensino de forma que sua finalidade culmine na aprendizagem do aluno. Ou seja, diz respeito a essência do ensino e da aprendizagem, todo melhoramento desse processo entre ensinar e aprender, é didática. Nesta perspectiva, Libâneo (1990, p. 25) diz que “A didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino”. Para o citado autor, a didática é vinculada a uma área do conhecimento muito maior a qual se dedica a estudar o fenômeno educacional. Visto que o ensino e a aprendizagem não ocorrem apenas nas escolas, mas de um processo que está presente nas relações sociais, como nas igrejas, nos centros culturais, nos ambientes familiares dentre outros meios em que o sujeito se relaciona nessa ida e vinda do conhecimento.

A didática possui objetivo bem definido, segundo Libâneo (1990, p. 27) os processos de ensino “[...] incluem os conteúdos dos programas e dos livros didáticos, os métodos e formas organizativas de ensino, as atividades do professor e dos alunos.” É uma área do conhecimento que está inserida no campo da pedagogia e que tem como propósito de estudar a finalidade da educação na sociedade. Tudo o que pode estar relacionado com o processo de

ensino e aprendizagem, independente de qual seja, pode ser compreendido como objeto de estudo da didática.

Para Libanêo (1990, p. 24) “[...] a prática educativa requer uma direção de sentido para a formação humana dos indivíduos e processos que asseguram a atividade prática que lhe corresponde”. Desta forma, para que haja educação deve haver um sentido na prática educativa, o que refletirá nos seres humanos que se pretende formar, com que tipo de caráter e pensamentos, além das suas capacidades em mudar a realidade que os cercam. A didática está atrelada a pedagogia, pois busca constantemente principais formas e condições de realizar o ensino. Para Libanêo (1990, p. 26) uma das habilidades da didática é “[...] converter os objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos”, e é desta forma que a didática se estabelece como uma das vertentes de conhecimento da pedagogia.

Quando se entende que a didática é indispensável dentro de uma sala de aula, visto que a mesma visa melhorar o processo de ensino e aprendizagem, é fundamental diferenciar que, o ensino que é compartilhado em sala de aula, é o ensino acumulado. Dentro do processo de ensino e aprendizagem, são consideradas todas as experiências de uma pessoa ao longo da sua vida e o que mais se destaca dentro desse processo, é o conhecimento empírico que está vinculado ao cotidiano das pessoas. Contudo, o conhecimento que é ensinado com o objetivo de aprender, está para além desse cotidiano, por ser mais elaborado e direcionado, é um saber que foi adquirido e reunido ao longo do tempo pela humanidade.

A educação que é ensinada dentro da sala de aula de uma instituição educacional, é aquele conhecimento sistematizado, como afirma Lopes (1996, p. 107) “[...] historicamente o conhecimento sistematizado, necessário ao crescimento social do indivíduo, acontece no seio da instituição escolar” este é acumulado historicamente pelos seres humanos e transmitido através de diversas formas de ensino, onde o indivíduo que aprende este saber terá capacidade, não apenas de reter o conhecimento, mas poderá transformá-lo e usá-lo para compreender os processos sociais da sociedade a qual pertence.

O processo envolve dois sujeitos um que ensina, no caso o professor, e o outro sujeito que é o aluno, que está em busca de adquirir informações e conhecimentos. Esse vínculo deve ser estabelecido através de diálogos e interações dinâmicas entre ambos. Ao comentar sobre essa relação Lopes (1996, p. 111) evidencia que “[...] a relação pedagógica transformadora é aquela tratada como uma situação dialógica, como um espaço de discussões, descobertas e transformações. Essa postura condiciona novas perspectivas para a sala de aula.” O ensino que se baseia no diálogo consiste em aulas as quais os professores trazem discussões para a

sala de aula, onde questionamentos são tecidos, e através destes, a curiosidade dos alunos é incentivada pelo professor.

Nesse processo de ensinar e aprender torna-se essencial, conforme Lopes (1996, p. 111) que “[...] o professor deve questionar seus alunos, interpelá-los constantemente, ser elemento integrador, apresentando conhecimentos sistematizados.” Assim, o professor tem por missão despertar o interesse dos alunos em descobrir os porquês do conhecimento acumulado e como o mesmo pode estar sendo utilizado no seu dia a dia. Em como transformar este saber que foi guardado por gerações, baseando-se no que existe na sociedade atual, é uma forma de buscar por novas respostas para problemas simples e até aos mais complexos.

## **2.1 A didática no processo de ensino e aprendizagem do aluno**

A valorização do ensino acumulado por diferentes gerações e sistematizado para o ensino é essencial para a formação de pessoas, independentemente de sua idade. Uma vez que, o mesmo, possui a capacidade de orientar e educar as pessoas a conviverem em sociedade, além disso, o conhecimento traz luz à ignorância, capacita os indivíduos a pensarem de forma independente podendo resolver seus problemas cotidianos e até sociais através da construção de pesquisas científica. Podemos assim afirmar que ela, a pesquisa científica, é um guia para os indivíduos e é necessário que todos se comprometam com o ensino.

Libâneo (2003) também traz uma visão de que o objetivo central do fazer docente é a aprendizagem do aluno, e só se torna um bom professor, aquele que faz com que o aluno aprenda o conteúdo ensinado. De forma que o leve a pensar de maneira crítica e autônoma. Conforme Libâneo (2003, p. 7) é importante que o aluno entenda que “a sala de aula é um espaço de construção conjunta do conhecimento. É o lugar onde professores e alunos buscam juntos os conhecimentos, estabelecem interações, diálogos, trocas”, pois a sala de aula é um ambiente onde deve haver transferência de conhecimento e de experiências entre professores e alunos que compartilham os saberes que possuem de forma mútua.

Libâneo (2003, p. 7) enfatiza ainda que “A aprendizagem está relacionada com a atividade de pesquisa tanto do aluno quanto do professor. Implica promover situações em que o aluno aprenda a buscar informações”, assim, é possível compreender que a aprendizagem está ligada diretamente com à pesquisa. Então, é necessário que o professor seja antes de tudo um pesquisador e incentive o aluno a buscar na investigação caminhos para aprofundar a compreensão dos conteúdos, uma vez que a pesquisa proporciona meios que levarão os alunos

a terem autonomia como investigador. Para que isso possa ser possível, é necessário que o professor correlacione o conteúdo com exemplos significantes que reflitam a realidade do aluno em suas aulas. De acordo com Libâneo (2003, p. 8) “[...] toda aprendizagem precisa ser significativa, isto é, os conteúdos precisam fazer sentido para o aluno com base nos próprios sentidos que os alunos atribuem ao que estão aprendendo”, pois é dessa forma que os alunos poderão ter maior possibilidade em compreender o que está sendo proposto em sala de aula.

A pesquisa, juntamente com o ensino, é fundamental dentro da sala de aula, uma vez que estes são um conjunto de elementos que devem ser apresentados e incentivados nos discentes de forma conjunta, como evidencia Cunha (1996, p. 121) “[...] o ensino só será indissociável da pesquisa quando for construído em um novo paradigma de ensinar e aprender”. Ou seja, apenas quando surgir um novo paradigma que supere o da pesquisa em face da aprendizagem que o ensino poderá ser pensado de forma separada da investigação. E ainda conforme o autor Cunha (1996, p. 121) “[...] parte-se do pressuposto de que a relação ensino e pesquisa se dá quando o professor se estabiliza como investigador e traz para a sala de aula resultados de suas pesquisas [...] e este comportamento desejável não é suficiente para garantir a indissociabilidade.”, segundo este, essa relação de ensino e aprendizagem, é eficaz quando o professor é um pesquisador e traz para a sala de aula a sua pesquisa.

A pesquisa, de acordo com Lopes (1996, p. 122) é um elemento do conhecimento que não possui uma verdade absoluta, mas “[...] a pesquisa admite uma lógica diferente. A dúvida é sua companheira permanente e o erro é considerado importante no processo de construção do conhecimento. O conhecimento é sempre provisório, um processo que se refaz a cada momento” nesta perspectiva, a dúvida e o erro são considerados relevantes e o conhecimento que se é descoberto, não é algo fixo. Pelo contrário, é tido como algo que está sujeito a mudanças. Uma vez que a investigação anda em sintonia com a sociedade que se encontra em constante transformação. O conhecimento dentro da pesquisa, não é algo que fica parado, ele está a todo tempo em movimentação.

Nas ciências sociais principalmente os fatores social e cultural são elementos que influenciam diretamente a pesquisa, principalmente por conta de suas transformações, pois o ser humano está em constante evolução e afeta não somente a ela, mas também o ensino e aprendizagem escolar. Visto que, todos estão inseridos em uma sociedade, a cultura e a política de um lugar exercem suas influências na educação.

Conforme o que Prandi (2009) discute, o trabalho docente e o ensino, são atividades que estão em consonância com uma sociedade e com a cultura de um lugar “É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo,

tarefa indispensável para outras conquistas democráticas” (PRANDI, 2009, p. 138) é uma prática que deve ser analisada pelos docentes, para proporcionar a educação de forma mais democrática. Sendo assim, o professor deve ouvir o aluno para que seja possível manter o diálogo mais próximo, e assim, proporcionar a ele o acesso a aprendizagem dos conteúdos com maior qualidade de ensino.

Para Prandi (2009, p. 139) os professores possuem certo domínio de como agir em sala de aula e precisam estar atentos as exigências que são feitas pela sociedade. Em um dos trechos da sua obra, ele afirma que:

[...] o professor universitário deve estar atento ao fato de que o sistema social faz exigências ao sistema educacional, que acaba por determinar os fins da educação. A partir daí, cabe-lhe a importante missão de refletir sobre tais exigências, identificando aquelas que devem ser satisfeitas e aquelas que devem sofrer influências transformadoras por parte do seu trabalho. Posteriormente, deverá pensar na formulação de objetivos, seleção e planejamento de conteúdos e metodologias adequadas para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Assim é possível perceber que a tarefa do professor, além de ser algo que merece atenção, é uma prática que exige responsabilidade e dedicação. A prática docente afeta diretamente o aprendizado de diversas pessoas ao mesmo tempo e determina a maneira como elas irão administrar o conhecimento dado por meio dos conteúdos programáticos. Para que isso ocorra de uma forma mais satisfatória cabe ao docente ter consciência do que está levando para a sala de aula e de que maneira isso é apresentado ao aluno. Evidencia-se que o fator social nem sempre foi visto como um elemento que influenciava tanto o ensino e a aprendizagem nos centros de educação. Considerá-lo proporciona uma visão muito mais abrangente da realidade educacional e demonstra que o ensino não envolve apenas o professor, alunos e o setor administrativos de uma organização, mas como também, a cultura de um lugar e os interesses políticos de uma sociedade.

Tais interesses podem afetar de forma positiva ou negativa, principalmente quando se refere a educação, pois a partir da aprendizagem os indivíduos se tornam capazes de avaliar o ambiente em que vivem. A política pode influenciar a educação de forma direta, a exemplo disso, temos o período da Ditadura Cível Militar, a qual a censura delimitava o conhecimento que deveria ser transmitido em sala de aula.

De acordo com as autoras Ferreira e Bottentuit (2017) trazem uma compreensão de ensino e aprendizagem existente em diferentes circunstâncias na vida de um indivíduo, estes não se iniciam apenas na fase escolar:

[...] antes da escola, a Educação começa na família e se articula na vida social, a partir de um exercício permanente de atividades educativas e culturais, tais como: cinema, teatro, bibliotecas, feiras de livro e leituras, festivais de música, e outros recursos, que contribuem em grande parte para a socialização. (FERREIRA; BOTTENTUIT, 2017, p. 21)

Desta forma, é possível compreender que aprendizagem não é algo que acontece apenas em uma sala de aula, mas em qualquer espaço que houver interações sociais e possíveis trocas de conhecimento. Um dos lugares onde isso ocorre, que podemos citar como exemplo, são os centros culturais como nos museus onde a história da sociedade é contada e apresentada através dos objetos que ali são preservados.

Porém, dentro de um sistema de classes, como a sociedade brasileira, esse processo de ensino e aprendizagem acontece para além dos muros de uma escola, não ocorre em um padrão igual para todos, em conformidade com Ferreira e Bottentuit (2017, p. 21) onde afirma que “[...] a educação é vivenciada de diferentes maneiras, inclui e exclui as pessoas dependendo do espaço nas quais se articula o processo educativo”, ou seja, fazemos parte de uma sociedade onde existe uma pequena parcela da população que possui mais acessos e privilégios, por outro lado, há uma grande parte da população que não possui esse acesso e isso pode influenciar dentro das salas de aula, no processo de aprendizagem, uma vez que as vivências de cada pessoa são diferentes umas das outras, enquanto uns possuem todas as possibilidades e equipamentos que possam auxiliar no ensino e aprendizagem, existem outras que não tem recursos devido as suas condições sócio econômicas, e isso pode acarretar em uma relação desigual entre as pessoas.

Contudo os docentes possuem a possibilidade de mudar tal realidade, trazendo mudanças para a sala de aula através de novas práticas pedagógicas como refletem Ferreira e Bottentuit (2017, p. 22) “[...] os professores são responsáveis, em grande parte pela formação dos seus alunos. Cumpre agregarem em seus conteúdos práticas transformadoras dessa realidade, desconstruindo valores que separam e distanciam segmentos sociais” fazer com que as pessoas percebam a sociedade em que vivem. Trazendo temáticas para as aulas que podem influenciar de forma contrária ao ideal conservador e capitalista forjando assim uma consciência política, visto que através do ensino o aluno desperta seu interesse pela aprendizagem a partir de cada ato em sala de aula, como afirmam Ferreira e Bottentuit (2017, p. 22):

[...] construir novos processos de ensinar e aprender capazes de estimular no aluno o desejo de conhecer, o senso de responsabilidade e comprometimento com a aprendizagem [...] que não se esgota na sala de aula, uma vez que, em cada mensagem refletida na sala de aula, em cada texto discutido, em cada

seminário planejado e apresentado, afloram intencionalidades que poderão levar à produção de novos valores e práticas políticas

Isso será possível a partir do momento em que os professores e alunos se comprometerem com o ensino e a aprendizagem. Principalmente o professor que além de possuir os conhecimentos dos conteúdos, também é detentor das metodologias de ensino para que esse processo alcance o objetivo principal que é: a aprendizagem. É por meio do conhecimento que se torna possível mudar a realidade social existente, partindo da inserção de novos valores e práticas.

A desigualdade social é um fator que influencia de forma significativa no ensino, uma vez que “[...] a educação é vivenciada de diferentes maneiras, inclui e exclui as pessoas dependendo do espaço nas quais se articula o processo educativo” (FERREIRA; BOTTENTUIT, 2017, p. 21). Destaca-se neste contexto que a maior parte da população não possui um ensino de qualidade, visto que a educação pública que lhes é fornecida é de baixa qualidade, pois são diversos os fatores que tornam a educação pública ineficaz no quesito educar, não que não existam profissionais capacitados, todos possuem competências necessárias e suficientes para exercer tal função.

Nesta linha de pensamento, Libanêo (1990, p. 34) traz o seguinte questionamento quando discorre a respeito da democratização do saber, a qual defende a ideia de que todos temos o direito de ir à escola, direito a educação. Vejamos o que afirma o autor no trecho a seguir:

Proporcionar a todas as crianças e jovens o acesso e a permanência na escola [...] promovendo-lhes uma sólida e duradoura formação cultural e científica, é dever da sociedade e, particularmente, do poder público. A escolarização é um dos requisitos fundamentais para o processo de democratização da sociedade [...] a escolarização necessária é aquela capaz de proporcionar a todos os alunos, em igualdade de condições, o domínio dos conhecimentos sistematizados e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.

O acesso a escolarização não deve reduzir apenas a uma escola qualquer, ou um espaço qualquer que abrigue a instituição. O ensino digno e de qualidade deve ser completo de forma que possa atender as demandas dos professores que ensinam e dos alunos que aprendem. Muitas instituições públicas ainda oferecem o ensino em condições precárias. O responsável por isso é o governo que, no caso os políticos gestores, que se omitem e fazem uso da educação, apenas para servir de vitrine em suas campanhas políticas partidárias. Negligenciam a educação e propagam um ensino de baixa qualidade, que não cumpre com seu papel de fornecer aos alunos o conhecimento científico de maneira igual, proporcionando capacidades de mudar a realidade social a qual estão inseridos.

A democratização do ensino é definida por Libâneo (1990, p. 34) como “[...] a conquista, pelo conjunto da população, das condições materiais, sociais, políticas e culturais que lhes possibilitem participar na condução das decisões políticas e governamentais.” Desta forma, a democratização é a socialização do conhecimento sistematizado de forma igualitária para a camada populacional da sociedade, principalmente aos mais desfavorecido socialmente e economicamente para que possam se inteirar politicamente na sociedade.

Para que haja o processo de democratização do conhecimento, é necessária a participação política dos professores, para Libâneo (1990, p. 38) “[...] a consciência política dos professores deve convergir para o trabalho que se faz dentro da escola [...] o ensino é uma tarefa real, concreta, que expressa o compromisso social e político dos professores.”. Ou seja, esta consciência política deverá agir para unir forças a fim de lutar e reivindicar o ensino de qualidade a todos os indivíduos, bem como o acesso a uma educação digna.

O ensino também é feito a partir de métodos, conteúdos e exemplos que refletem a vida de seus alunos, para Libâneo (1990, p. 43) “[...] o trabalho docente consiste em compatibilizar conteúdos e métodos com o nível de conhecimentos, experiências, desenvolvimento mental dos alunos.” Ou seja, o ensino tem que ser adaptável às realidades sociais e econômicas dos alunos. Demonstrar o conteúdo trazendo como exemplos a realidade social daquele conjunto torna bem mais possível a compreensão do conhecimento sistematizado com o que é passado na escola. Para que isso ocorra, de forma efetiva, é necessário que o professor, e os responsáveis pelo planejamento escolar, conheçam a realidade social de seus alunos.

Outro ponto importante de ser ressaltado, que é muito comum, quando os docentes não têm êxito na sua forma de ensinar, a culpa muitas vezes recai sobre os alunos. Nesta perspectiva afirma Libâneo (1990, p. 41) “o desenvolvimento das capacidades mentais pode ser estimulado justamente pelos conhecimentos e experiências sociais, pelas condições ambientais e pelo processo educativo organizado.” A cobrança pelo êxito da aprendizagem, e por resultados positivos, obviamente, só pode ser observada por meio do desempenho dos alunos. No entanto, não podemos deixar passar despercebido que o conteúdo só pode ser aprendido, se ele for mediado eficazmente. Claro que os alunos também possuem uma parcela de responsabilidade nessa via de ida e vinda do processo de ensino e aprendizagem, no entanto, quando o conteúdo não é compreendido pelo aluno este fato não pode ser atribuído unicamente a ele. Por traz destes resultados, não muito empolgante às vezes, existem vários responsáveis, desde os métodos de ensino à escolha da aplicação do conteúdo, a clareza do

ensino, a associação com a realidade próxima, tudo isso acaba influenciando em pontos positivos e negativos.

As instituições de ensino são consideradas como organizações que proporcionam o conhecimento sistematizado e acumulado ao longo dos anos, nesta perspectiva Paiva e Silva (2015, p. 110) afirmam:

A escola exerce um papel que nenhuma outra instância cumpre. Além de um conhecimento organizado, ela possibilita uma educação intencional. [...], ela deve estar conectada com as novas transformações da sociedade para propiciar em todos os aspectos, a formação integral do indivíduo. Sendo assim, é primordial possibilitar ao educando uma formação humanizadora em consonância com as novas concepções de cidadania; ao mesmo tempo, fertilizar nesse aluno a capacidade de reflexão e de criticidade com o conhecimento histórico-cultural para contribuir na construção de um pensamento autônomo e independente

Sendo assim, a escola, juntamente com os professores são considerados os principais responsáveis por construir valores e saberes com caráter humanizador nos alunos. Estes se fazem fundamentais para a construção de uma sociedade mais consciente, oportunizando, desta forma, uma educação intencional que visa à formação completa das pessoas baseando-se essencialmente nas transformações que a sociedade perpassa.

Para que o ensino seja realizado satisfatoriamente é necessário que os professores tenham uma nova postura em sala de aula, como relatam Paiva e Silva (2015, p. 111):

[...] o professor deve ajudar no desenvolvimento de competências do pensamento do alunado, incutindo problemas, perguntas, escutando os alunos, ensinando a argumentar, dando a oportunidade de expressarem seus sentimentos e desejos para ficar informado sobre sua realidade vivida. Conhecer a vida extraescolar do aluno é fundamental para o planejamento e para a utilização dos recursos didáticos adequados

Neste sentido a educação tem uma dimensão muito maior, tendo em vista a busca pela formação completa de seus alunos. Pois a postura dos professores coloca os alunos como foco do processo de ensino e aprendizagem, buscando conhecer o aluno para além da sala de aula. Tendo conhecimento da realidade dos alunos, os professores terão mais oportunidades de conseguir que o mesmo aprenda o conteúdo das aulas, pois assim o professor saberá como agir em sala de aula e quais recursos didáticos utilizados conforme essa realidade.

Nesta perspectiva onde se busca a autonomia principalmente dos alunos e por uma educação mais significativa, Freire (1987, p. 30) defende a ideia de uma pedagogia libertadora, onde afirma que:

A violência dos opressores, que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação – a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E

esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos.

A existência de uma pedagogia opressora precisa ser mudada, não de forma que possa refletir a opressão na vida daqueles que estão em busca de sua liberdade, mas que essa transformação possa ser refletida na vida tanto do opressor quanto do oprimido. Contudo isso pode implicar em uma insegurança por parte do oprimido, pois este foi ao longo do tempo se acostumando com a ideologia do opressor, isso implica em um processo que necessita de atenção para que possa existir a desconstrução deste tipo de pedagogia para ambos os sujeitos e em especial para que o oprimido não se torne um futuro opressor replicando tudo o que viveu.

Para Freire (1987) o que alimenta o sistema de opressão existente na sociedade e que se reflete na educação, onde se pode perceber pessoas ocupando lugar de opressor e oprimido, é através da educação bancária, onde os professores depositam o conhecimento muitas vezes desconexos da realidade e os alunos são meras pessoas que recebem, memorizando esses conhecimentos passivamente. Contudo como forma de libertação deste tipo de educação, Freire (1987, p. 84) é necessário compreender que:

A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação.

A educação não pode ser compreendida como algo mecânico e sem significado, distante da realidade, mas a educação precisa ser enriquecida de conhecimentos significativos para os alunos. Este tipo de ensinamento tem sua base fundamentada no diálogo como ferramenta para a libertação defendida por Freire (1987) para cumprir um papel de libertação. O diálogo em sala de aula deve ter uma preparação previa na escolha do conteúdo programático, deve coincidir com os anseios e dúvidas daqueles que dialogaram com o objetivo aprender. Além de ser necessário uma postura diferenciada do professor como mediador entre o conhecimento e não uma postura arrogante de autossuficiência em sala de aula.

Conforme Libâneo (1990) a didática, atualmente, busca não apenas que o aluno aprenda apenas por meio da memorização do que o professor está ensinando em sala de aula como prova do que realmente aprendeu, nem mesmo tem como foco o professor como único

detentor do conhecimento em sala de aula. O ensino e suas metodologias, buscam cada vez mais o real aprendizado dos alunos, a qual só é concretizado quando este compreende, de fato, a lógica e a importância dos conteúdos que são expostos em salas de aula.

Como o ensino e a aprendizagem possuem um vínculo, a qual estão permanentemente interligados, é necessário ter certos cuidados e compressão de como esse processo ocorre, bem como em qual é o seu alcance. No entanto, uma das principais dificuldades apresentadas pelos professores está em sintonia com o domínio que o professor tem dos conteúdos das disciplinas a serem ensinadas e os conhecimentos pedagógicos. Libâneo (2015, p. 631) tem a nos dizer a este respeito:

[...] a persistência da dissociação entre os conhecimentos disciplinar e pedagógico nos cursos de formação de professores, [...] tal dissociação aparece com características muito diferentes quando se trata da licenciatura em pedagogia e das licenciaturas em conteúdos específicos. Na primeira, em que se forma o professor polivalente para a etapa inicial da Educação Básica, é frequente a predominância do aspecto metodológico das disciplinas sobre os conteúdos [...]. Nas demais licenciaturas, em que se forma o professor especialista em conteúdos de certa área científica, há visível ênfase nesses conteúdos e pouca atenção à formação pedagógica, quase sempre separada da formação disciplinar. Nos dois formatos curriculares verifica-se a dissociação entre aspectos inseparáveis na formação de professores.

Através dessa dissociação entre os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos das disciplinas existentes nos cursos de formação de professores, se é possível compreender as dificuldades dos professores que trabalham com disciplinas de conteúdo. Quando em seus currículos existe pouca valorização dos conhecimentos pedagógicos, sendo estes saberes que proporcionarão aos professores o passo a passo de como lidar com o processo de ensino e aprendizagem. São estes os conhecimentos que fornecerão a eles uma diversidade de possibilidades de recursos didáticos a serem utilizados em sala de aula.

Uma solução viável para o conflito existente nos currículos, que existem há anos, se encontra onde o autor sugere de que “o professor deve não só dominar o conteúdo, mas, especialmente, os métodos e procedimentos investigativos da ciência ensinada. Portanto, o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico estão mutuamente integrados” (LIBÂNEO, 2015, p. 640). O professor só terá domínio de ambos os saberes quando os cursos que formam docentes valorizarem esses dois tipos de conhecimentos de forma conjunta.

Apesar dessa questão já ter sido estudada por diferentes autores em variados tempos da educação, ainda hoje, é muito comum encontrarmos professores que ainda possuem dificuldades em relação ao ensino das disciplinas. Não pelo fato de não terem conhecimento do conteúdo, mas pelo contrário, são pessoas que obtiveram o saber, contudo, frente a sala de

aula não conseguem transmitir o conteúdo para o outro. Principalmente de forma que os alunos possam compreender e desencadear seus próprios pensamentos lógicos, baseados no que se é apresentado a eles. Isso acaba afetando e comprometendo o ensino, e até mesmo, o interesse dos alunos pela disciplina. Pelo simples fato que o professor apresenta o conteúdo aos alunos sem observar, muito menos, sem produzir o pensamento crítico, contextualizando a aprendizagem em sala aula para sua vida cotidiana.

## **2.2 Didática como estratégia fundamental para a formação docente**

A didática é uma peça fundamental para a construção da formação dos professores uma vez que tem como objetivo o ensino e aprendizagem. E de acordo com Candau (2013, p. 13) “[...] todo processo de formação de educadores [...] incluem necessariamente componentes curriculares orientados para o tratamento sistemático do ‘que fazer’ educativo, da prática pedagógica. Entres estes, a didática se ocupa.” Assim, a didática se faz essencial, uma vez que ela é indispensável como componente curricular dos professores, está se dedica a estudar tudo o que envolve o processo de ensino e aprendizagem.

Apesar disso, existe inúmeras dúvidas a respeito de sua real relevância, pois “[...] a análise do papel da didática na formação de educadores tem suscitado uma discussão intensa. Exaltada ou negada, a didática [...] está certamente, no momento atual, colocada em questão” CANDAU (2013, p. 13). E isso ocorre por diferentes fatores as quais nós buscaremos demonstrar adiante.

Inicialmente, é necessário compreender a importância da didática para a formação de educadores a partir de sua multidimensionalidade. Vejamos o que Candau (2013, p. 23) fala a respeito “[...] a perspectiva fundamental da didática assume a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem e coloca a articulação das três dimensões, técnica, humana e política, no centro configurador de sua temática.” Essas três dimensões precisam estar presentes no processo de ensino e aprendizagem de forma conjunta, onde uma não se sobreponha a outra, pois, caso isso ocorra, a didática terá uma interpretação unilateral onde uma vertente será mais percebida que as outras. Isso facilmente pode intervir de uma maneira insatisfatória no processo de ensino e aprendizagem, o que pode levar a uma consideração equivocada quanto a sua eficiência na prática em sala de aula.

Assim, é possível levar em consideração o que pode ocorrer quando a didática não é avaliada de forma correta pelos próprios especialistas que lidam com a educação, sendo eles os professores de conteúdos de disciplinas ou os professores de pedagogia. É necessário avaliar não apenas as consequências, mas, também, as causas que levam a ocorrência de tal

circunstância, e neste caso, avaliarem quais as suas dimensões e como é a sintonia entre eles. Pois quando se evidência somente uma vertente, todo o processo de ensino e aprendizagem tendem a apresentar características que podem ser interpretadas de forma equivocadas.

Em relação a formação de professores, a didática possui um valor essencial e para compreender tal processo é importante saber que existem dois modos de percepção de um educador. Segundo Luckesi (2013, p. 26) “[...] de um modo genérico, diria que o educador é todo ser humano envolvido em sua prática histórica transformadora. [...] em segundo lugar [...] educador é o profissional que se dedica a atividade de, intencionalmente, criar condições de desenvolvimento de condutas desejáveis”. Em relação a primeira concepção de educador, sucinta que qualquer pessoa pode exercer a função de ensinar algo para alguém, onde qualquer indivíduo pode ser colocado nesta função. Já a segunda, que demonstra uma visão mais formal, para ser educador a pessoa precisa ser formada, possuir conhecimentos e habilidade adquiridos através de uma faculdade.

Para que a didática não deixe de ser essencial como requisito necessário para formação dos professores, deve manter o equilíbrio entre a teoria e a prática ensinada, conforme relata Luckesi (2013, p. 30):

Penso que a didática, para assumir um papel significativo na formação do educador, deverá mudar os seus rumos. Não poderá reduzir-se e dedicar-se tão-somente ao ensino de meios e mecanismos pelos os quais se possam desenvolver um processo ensino-aprendizagem, mas deverá ser um elo fundamental entre as opções filosófico-políticas da educação, os conteúdos profissionalizantes e o exercício diuturno da educação. Não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas e tecnológicas.

Nesta perspectiva é possível compreender que a didática não deve se reduzir apenas ao estudo de meios da prática de ensino, concentrando-se na técnica. É necessário que a mesma, seja atrelada a teoria, dando ênfase e sentidos para a prática do ensinar. Para que isso aconteça, é necessário vincular os conteúdos que fundamentam o ensino da didática, sendo os aspectos técnicos, políticos, filosóficos e sociais. Pois, assim o professor poderá sentir-se mais preparado para agir em sala de aula, assim como o seu trabalho terá uma maior eficácia e chances de conseguir com que o aluno compreenda os conteúdos e tenha capacidades de pensar de forma autônoma.

A didática é indispensável para a formação dos professores, uma vez que ela é uma vertente da pedagogia que se dedica a buscar formas mais eficazes para o ensino e a partir dessa premissa é importante que nesse processo de formação do professor haja formas que lhes deem acesso a compreensão dessa profissão. A prática em sala de aula precisa estar

baseada em conceitos teóricos e é importante que eles, os professores, reconheçam que a teoria desencadeia não apenas um fator, mas vários fatores em sala de aula.

Uma questão muito interessante a respeito do processo de ensino que necessita de atenção é o fato da diversidade cultural existentes no meio educacional. Esta se apresenta por meio de cada aluno e cada sala de aula. Ainda existem muitas complexidades ao entorno de como o docente deve lidar com todas essas diferenças postas em seu dia a dia em sala de aula. Esta é uma questão delicada e que intriga muitos pesquisadores, um deles é Candau (2011, p. 248), vejamos o que o estudioso fala a respeito da diversidade cultural:

[...] as evidências empíricas da dificuldade se lidar nas práticas educativas com as diversas manifestações da diferença: de gênero, étnicas, de orientação sexual, geracional, sensório-motoras, cognitivas, entre outras. No entanto, também as investigações realizadas têm identificado progressivamente uma maior sensibilidade para esta temática, mas traduzi-la nas práticas cotidianas continua sendo um grande desafio.

Por meio deste, é possível perceber como as salas de aulas podem apresentar uma heterogeneização que o professor precisa, além de conhecer, saber lidar com todas as possíveis diferenças que possam existir em cada aluno. O fato de saber lidar significa saber trabalhar os métodos educativos, não buscando que os alunos se tornem todos iguais, mas que todos possam entrar no mesmo processo de aprendizagem. Principalmente que este processo não acabe apagando suas individualidades, mas utilizando disso para enriquecer o conhecimento de cada um. De forma que todos os envolvidos também aprendam a lidar e a respeitar as diferenças dos outros convivendo em harmonia.

No entanto, existem muitas dificuldades quando o assunto é diversidade cultural, principalmente se tratando do corpo docente. A ideia de os professores saberem trabalhar com as possíveis diferenças culturais, ainda é um pouco distante quando voltamos à realidade em sala de aula. Candau (2011, p. 241) diz que:

A cultura escolar do dominante em nossas instituições educativas, construída fundamentalmente a partir da matriz político-social e epistemológica da modernidade, prioriza o comum, o uniforme, o homogêneo, considerados como elementos constitutivos do universal. Nesta ótica, as diferenças são ignoradas ou consideradas um “problema” a resolver.

Ou seja, segundo ela, o que predomina nas instituições educativas é esta ideia pragmática de uma modernidade que prioriza o comum, projeta um sujeito aluno homogêneo. Uma concepção que precisa ser mudada, pois se busca nas práticas pedagógicas dos professores que os mesmos saibam lidar com as diferenças e que não busquem a hegemonização dos discentes. Mas valorizem as diferenças de cada aluno, trabalhando nas

individualidades de cada um, para que assim, sejam vencidos os preconceitos existentes no processo de ensino e aprendizagem a partir das diferenças sociais, econômicas, psicológicas, de gênero, opção sexual, dentre outros.

Diante do que foi exposto, é possível perceber o quão importante é saber lidar com o processo de ensino, visto que existe em sua prática a necessidade, ainda nos dias atuais, do docente saber lidar e compreender as diferenças culturais. Isso ainda é um grande desafio a ser vencido para que as pessoas que possuem características culturais diferentes, possam ter acesso ao ensino respeitando as diversidades, sem que sejam homogeneizados pelo sistema educacional e pela prática dos professores.

A didática é crucial para a aprendizagem dos alunos dentro das instituições escolares. Sabemos que o seu objetivo de estudo está principalmente voltado para as questões do processo de ensino que tem como foco a aprendizagem e a preparação dos indivíduos para atuarem de forma ativa na sociedade em que estão inseridos. De acordo com Libâneo (1990, p. 56) esse processo de ensino evolui basicamente:

Podemos identificar entre os seus elementos constitutivos: os conteúdos das matérias que devem ser assimilados pelos alunos em determinado grau; a ação de ensinar em que o professor atua como mediador entre o aluno e as matérias; a ação de aprender em que o aluno assimila consciente e ativamente as matérias e desenvolve sua capacidade e habilidades.

Em conformidade com o autor esses componentes são os mais simples de serem identificados e visíveis aos olhos de qualquer pessoa, visto que estes são bem perceptíveis quando se observa o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, é necessário observar que o processo de ensino não se limita somente a estes componentes. É possível de se perceber que eles funcionam como base do processo de ensino, mas não como os únicos a existirem. Segundo Libâneo (1990, p. 56) “[...] entender o processo didático como totalidade abrangente implica vincular conteúdos, ensino e aprendizagem a objetivos sócio-políticos e pedagógicos e analisar criteriosamente o conjunto de condições concretas que rodeiam cada situação didática.” Assim, é possível compreender que a didática não limita seus estudos apenas no professor, aluno e a matéria a ser estudada, mas implica estudar as condições de ensino e as influências que podem lhe ser atribuídas aos seus objetivos e métodos de ensino.

Partindo desse ponto de vista, é possível perceber que o processo de ensino se dá em diferentes instâncias e que não envolve apenas o professor e o aluno dentro de uma sala de aula. É fundamental ter consciência de que o ensino sofre diretamente interferências do meio social, econômico e político a qual está inserido. A sociedade que queremos amanhã vem por meio da educação, a única capaz de mudar a realidade que se vive em qualquer meio.

Como diz Libâneo (1990, p. 33) “[...] a educação escolar socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista dos direitos de cidadania.” Assim o ensino não se caracteriza apenas como um meio pelo qual uma pessoa pode melhorar as suas condições econômicas e ter um trabalho digno, mas o principal benefício da educação se encontra na capacidade de pensar criticamente e perceber as influências dos que detém o poder e modificar a realidade social da desigualdade que nosso país se encontra.

Como já foi apresentado anteriormente, a didática é essencial no processo de ensino e aprendizagem, visto que é através dela que se estuda as melhores formas desse processo ser realizado de maneira mais eficaz possível. Sendo necessário que o professor compreenda que o ensino está inserido em um meio social, e que existem sim, influências sociais, econômicas e políticas para que o ensino seja democratizado, onde a maioria da população pertencente a classes menos favorecidas tenha uma educação de qualidade, é importante que os docentes tenham consciência do seu papel e da sua responsabilidade no processo educacional, independentemente do nível.

### **2.3 Metodologias de ensino**

Para que o ensino seja realizado de forma satisfatória e cumpra com seu objetivo, faz-se necessário que o docente compreenda as etapas existentes no processo de ensino. Etapas estas que não se resumem a exposição de aulas e exercícios de fixação, mas que está para além disso. Ter consciência dos objetivos, conteúdos e principalmente, dos métodos de ensino, ou seja, de como esses conhecimentos serão transmitidos para os alunos, qual a melhor forma de interligar os conteúdos já programados com realidade de cada aluno.

De acordo com esta perspectiva, Libâneo (1990) nos traz conceitos muito valiosos a esse respeito, ressalta, para que o conhecimento não se torne insignificativo para os alunos, e estes não percam o interesse pela educação, explica que “[...] o processo de ensino, efetivado pelo trabalho docente, constitui-se de um sistema articulado dos seguintes componentes: objetivos, conteúdos, métodos (incluindo meios e formas organizativas) e condições. O professor dirige esse processo, sob condições concretas das situações didáticas” (LIBÂNEO, 1990, p. 92). Nesta perspectiva, o professor tem o poder, dentro da sala de aula, de manuseio dos componentes que envolve o processo de ensino, podendo apresentar aos alunos o conhecimento sistematizado de forma significativa para que possam aprender e criar capacidades cognoscitivas.

Os métodos de ensino são considerados a base que norteiam as ações do ensino em sala de aula, com relação aos métodos de ensino Libâneo (1990, p. 149) diz:

Os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos. Temos, assim, as características dos métodos de ensino: estão orientados para objetivos; implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos; requerem utilização de meios.

Assim, é possível compreender que os métodos são os responsáveis por delinear o caminho a ser percorrido, para que os objetivos sejam alcançados dentro do processo de ensino e aprendizagem. Por meio destes, os professores podem melhorar as suas práticas educacionais para com os alunos e percorrer um caminho, juntamente com o aluno, para uma aprendizagem que poderá acontecer de forma mais facilitada possível. Os métodos implicam a uma sequência de ações que envolvem tanto professores, quanto os alunos.

Com relação aos métodos de ensino Libâneo (1990, p. 152) afirma que:

A escolha e organização dos métodos de ensino devem corresponder à necessária unidade objetivos-conteúdos-métodos e formas de organização do ensino e às condições concretas das situações didáticas. Em primeiro lugar, os métodos de ensino dependem dos objetivos imediatos da aula [...] em segundo lugar a escolha e organização dos métodos dependem dos conteúdos específicos e dos métodos peculiares de cada disciplina e dos métodos de assimilação [...] em terceiro lugar [...] a escolha do método implica o conhecimento das características dos alunos quanto à capacidade de assimilação conforme idade e nível de desenvolvimento mental e físico e quanto às suas características sócio-culturais e individuais.

Assim, é possível compreender que existe uma variedade de métodos que podem proporcionar diferentes caminhos para que o docente possa mediar o conhecimento. Esses procedimentos não agem de forma isolada e não implicam, necessariamente, ações fechadas isoladas. Os métodos de ensino para serem utilizados de forma eficaz, precisam de prévios elementos que serão, podemos dizer, sua delimitação. E é de responsabilidade do professor, conhecer essas delimitações, pois normalmente é ele que escolhe qual método e de que forma serão realizadas as ações em sala de aula.

Assim, faz-se a prática do professor em sala de aula, ao mesmo tempo em que para fazer um trabalho de boa qualidade, é necessário que se compreenda os diferentes métodos de ensino e como os mesmos funcionam. Quando um professor não tem o domínio necessário das metodologias de ensino estar suscetível ao fracasso na educação dos seus alunos. E para se fazer uma educação de qualidade é imprescindível que os docentes tenham consciência das influências presentes no ensino, dos objetivos, tanto gerais, quanto específicos. Saber

selecionar os métodos de ensino e levando em consideração a individualidade de cada aluno, suas perspectivas sociais, econômicas, psicológicas, dentre outras. O professor precisa saber filtrar e colocar os conteúdos de forma que haja significação para os discentes e isso só é possível quando há uma relação do ensino com a realidade dos envolvidos.

Com relação às metodologias de ensino, Vasconcelos (1988, p. 112) afirma que “[...] na prática dos educadores “[...] a dificuldade que eles têm de efetivar o processo de ensino-aprendizagem por não saberem articular a relação conteúdo/metodologia.” Assim, é possível perceber que uma das maiores dificuldades encontradas no processo de ensino se evidencia quando o professor não sabe qual metodologia escolher para aplicar em sala de aula. Saber interligar os conteúdos, as metodologias e apresentar isso ao aluno costuma ser um grande desafio para os docentes.

Segundo Vasconcelos (1988, p. 115-116) “a metodologia não pode ser vista como um instrumento neutro [...]. Portanto a metodologia possui um caráter político que lhe é inerente, uma vez que responde a uma posição política nível de luta ideológica que se dá no interior da sociedade, conseqüentemente, na prática educativa.” Desta forma, as metodologias de ensino não podem ser vistas apenas como meros métodos e técnicas, pois dessa maneira pode ser compreendido como apenas um instrumento neutro desligado, de certa forma, das concepções históricas e políticas que lhe estabeleceram. A metodologia tem que ser percebida e compreendida em seu sentido mais amplo, para que possibilite uma visão geral e maior do processo de educação.

Um fato que precisa ser levado em consideração com relação a prática do professor em sala de aula, é principalmente, a capacidade de avaliar se sua atuação com relação ao ensino e aprendizagem está realmente sendo satisfatório ou não, porém isso pode ser uma dificuldade, como relata o autor Zabala (1998, p. 14):

[...] na educação não existem marcos teóricos tão fiéis e comparados empiricamente como em muitas outras profissões. Mas me parece que hoje em dia o problema não consiste em se temos ou não suficientes conhecimentos teóricos; a questão é se para desenvolver a docência é necessário dispor de modelos ou marcos interpretativos

É possível perceber que uma das questões que existem no âmbito da educação, é com relação à prática dos professores, onde muitos não sabem como estão sendo suas aulas e a auto avaliação. O fato de não haver uma teoria que garanta com total certeza de que as ações realizadas pelos professores e alunos em sala de aula terão eficiência, até porque a educação é uma prática que para ser realizada, necessita de vários elementos. Além da dificuldade e

características peculiares encontrada em cada aluno. Tudo isso forma um leque de variáveis que precisam de atenção do docente ZABALA (1998).

Com relação as práticas educacionais que devem ser organizadas pelos professores, Zabala (1998, p. 20) afirma que são as seguintes:

Proposta metodológica incluem, além de certas atividades ou tarefas determinadas, uma forma de agrupa-las em sequência de atividades (aula expositiva, por descobrimento, por projetos...) determinadas relações e situações comunicativas que permitam identificar certos papéis concretos dos professores e alunos (diretivos, participativos, cooperativos...), certas formas de agrupamento ou organização social da aula (grande grupo, equipes fixas, grupos móveis...), uma maneira de distribuir o espaço e o tempo (cantos, oficinas, aulas por áreas...), um sistema de organização dos conteúdos (disciplinar, interdisciplinar, globalizador...), um uso dos materiais curriculares (livro-texto, ensino dirigido, fichas de autocorreção...), e um procedimento para a avaliação (de recursos, formativas, sancionadora...).

É possível compreender que a prática de um professor em uma sala de aula requer uma sequência de atividades que serão utilizadas para a concretização do ensino e aprendizagem dos alunos. Todos esses elementos são essenciais para o ensino, onde se pode diferenciar as características da prática educativa conforme são organizadas e estruturadas. Algo importante que deve ser levado em consideração é o fato da relação estabelecida entre os professores e alunos possuir uma intervenção considerável para o resultado final que se pretende alcançar. Para que isso se concretize, no caso a aprendizagem, os professores precisam saber selecionar as atividades que poderão lhe dar o suporte necessário, para que sua prática seja eficaz nesse processo.

Em consonância com ZABALA (1998), é possível compreender que o ensino, na perspectiva de sua prática, necessite excepcionalmente que em primeiro lugar, a ação pedagógica seja vista de uma forma reflexiva. Pois, é a partir desta que o processo de ensino é colocado como uma realidade entre o professor e o aluno. Quando isso é feito de qualquer forma existirá uma grande possibilidade de comprometer o objetivo principal da aprendizagem dos alunos, que são principalmente as suas habilidades e visão crítica. Sabemos que o processo de ensino possui várias ações e análises, que em conjunto e através de uma determinada sequência, desencadeia como consequências os objetivos a qual se pretendem alcançar.

Para Libâneo (1990, p. 160) “[...] no trabalho docente, o professor seleciona e organiza vários métodos de ensino e vários procedimentos didáticos em função das características de cada matéria.” Com isso, é entendido que existe uma variedade de métodos que poderão ser escolhidos pelos professores para serem utilizados em sala de aula, de acordo com as

especificidades das disciplinas, dos conteúdos, dos objetivos e das características individuais dos alunos.

Alguns dos métodos mais conhecidos são apresentados por Libâneo (1990, p. 161) como o método de exposição do professor “[...] neste método, os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentadas, explicadas ou demonstradas pelo professor. A atividade dos alunos é repetitiva, embora não necessariamente passiva.” Aqui é o método onde há maior participação direta do professor, pois ele expõe, principalmente de forma oral, o conteúdo para o aluno. Neste método, é importante o professor ter cuidado para não deixar o aluno de lado, sempre tentar interagir com ele. Acontece que nesta perspectiva de metodologia existe maior risco de o professor perpetuar o ensino tradicional.

Quanto ao método de trabalho independente, Libâneo (1990, p. 163) diz que este método “[...] consiste de tarefas, dirigidas e orientadas pelo professor, para que os alunos as resolvam de modo relativamente independente e criador. O trabalho independente pressupõe determinados conhecimentos, compreensão da tarefa e do seu objetivo [...]”. Ou seja, implica necessariamente a colocação de atividades para que os alunos resolvam de forma independente, com o objetivo de assimilar os conteúdos da aula, mesmo sendo atividades que precisam ser resolvidas pelos alunos, eles também precisaram de uma prévia de explicação. Este método é muito eficaz quando utilizado junto com o método explicativo, pois o aluno precisará estar bem preparado com conhecimento para que possam resolver as tarefas deste método.

O método de elaboração conjunta de acordo com Libâneo (1990, p. 167) “[...] é uma forma de interação ativa entre o professor e os alunos visando a obtenção de novas habilidades, atitudes e convicções, bem como a fixação e consolidação de conhecimentos e convicções já adquiridos.” Neste método, como o anterior, o aluno precisa ter conhecimentos prévios, pois este método consiste em um diálogo estabelecido e guiado pelo professor, onde o aluno poderá, juntamente com o professor, expressar sua opinião com relação a determinado conteúdo e assim, tanto o professor, quanto os alunos, vão estabelecendo afirmações, dúvidas e questionamentos a respeito do assunto, que normalmente são selecionados pelo professor.

Outro método, é o trabalho em grupo que segundo Libâneo (1990, p. 170) “[...] consiste basicamente em distribuir temas de estudos iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis, compostos de 3 a 5 alunos. [...] a finalidade principal do trabalho em grupo é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa.” Neste método o que se ressalta é o trabalho em equipe, fazer com que os alunos saibam trabalhar com outras pessoas, aprender a lidar com a opinião de outras pessoas, é fundamental para o ensino. Além de

proporcionar aos alunos, o exercício da comunicação, já que os mesmos se comunicam por meio de apresentações dentro do grupo social em sala de aula.

Existem também as atividades especiais que de acordo com Libâneo (1990, p. 171) são “[...] aquelas que complementam os métodos de ensino e que concorrem para assimilação ativa dos conteúdos. São, por exemplo, o estudo do meio, o jornal escolar, a assembléia de alunos, o museu escolar, o teatro, a biblioteca escolar, etc.” Estas atividades não são necessariamente consideradas como métodos, porém são muito eficazes quando utilizadas para dar suporte aos métodos de ensino. As atividades complementares podem proporcionar uma correlação com o ensino, que é transmitido em sala de aula e existe uma variação que são disponíveis para complementarem o ensino.

Assim, através dos diferentes métodos de ensino é que o conhecimento é transmitido e apreendido. Vale ressaltar que alguns métodos só possuem eficácia, quando são praticados de forma conjunta com outro método. A exemplo disso é o caso do trabalho em grupo. É possível também fazer a junção de dois ou mais métodos, tudo dependerá das necessidades vistas pelo professor no decorrer do processo de ensino e de acordo com o desenvolvimento dos alunos.

Com relação às metodologias que são utilizadas dentro do ensino superior, além das anteriormente relatadas, Gil (2007, p. 175) traz alguns métodos cujo objetivo é solucionar problemas. Um exemplo que pode ser mencionado desse tipo de aprendizagem “[...] é uma estratégia em que os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ensino centrada no estudante, que deixa o papel de receptor passivo e assume o de agente e principal responsável pelo seu aprendizado.” Sendo assim, esta aprendizagem consiste na solução de um problema pré-elaborado determinado pelo professor. Em que o aluno formula hipóteses de possíveis assuntos que se ligam ao problema, pesquisam fontes para melhor compreensão deste problema, e por fim, discutem em grupo e expõe o que foi pesquisado.

Há também a metodologia da problematização, que conforme Gil (2007, p. 176) “[...] primeiramente, os estudantes são orientados pelo professor a analisar a realidade que envolve o tema que está sendo estudado, com vistas a identificar as contradições de várias ordens, que serão problematizadas, ou transformadas em problemas.” Aqui o aluno terá a oportunidade de avaliar uma realidade, fazer a problematização da realidade em estudo. Ou seja, fazer levantamento dos assuntos que possam envolver o problema e assim construir as possíveis hipóteses. O aluno tem contato em praticamente todas as etapas para solucionar um problema vinculado à realidade a qual estudam.

Conforme Gil (2007, p. 183) o método de caso que “[...] associa diretamente o conhecimento a ação. Ele se baseia no princípio de que a educação significativa consiste na aquisição cumulativa de conhecimentos e na reorganização de experiência e aprendizagem. [...] o método de caso utiliza o mundo real e complexo.” Assim é possível compreender que este método se torna diferente dos outros, pelo fato de que nele os alunos estudam casos verídicos de sua sociedade, e a partir da pesquisa, cria hipóteses e possíveis soluções. O contato direto com casos reais, ínsita a prática a qual eleva o grau de experiência do discente.

A partir dos métodos acima citados, que são utilizados dentro do ensino superior, percebe-se que o desenvolvimento deste tipo de ensino se torna eficiente, pois coloca os alunos de forma mais ativa no processo de ensino. O essencial é que, os alunos têm a oportunidade de resolver problemas existente na realidade social a qual convivem, buscando possíveis soluções e este é o principal objetivo do ensino, mudar a realidade social. Todos esses métodos expostos neste trabalho possuem sua eficiência, quando são feitos com dedicação tanto dos professores quanto dos alunos. Contudo, para que os discentes se envolvam com o conteúdo, cabe aos docentes incentivá-los e estarem disponíveis.

Em se tratando das diversas tecnologias que temos no momento atual, e que podem ser utilizadas como recursos dos métodos de ensino, em concordância com Segundo Silva e Correa (2014, p. 25) “As tecnologias passaram a permitir ao homem imperar sobre a informação, já que esta é parte integrante de qualquer atividade humana, seja ela individual ou coletiva. Hoje, é impossível pensar em desenvolvimento sem tecnologia.” Sabemos que a tecnologia está presente em quase todos os setores da sociedade, facilitando as tarefas de trabalho em variados serviços, assim como viabilizando a comunicação entre as pessoas e instituições. O mundo moderno é feito de tecnologias.

Inserir novas tecnologias no ensino, ainda dividem os especialistas da educação, Silva e Correa (2014, p. 27) acreditam que “trazer as tecnologias para o ambiente educativo pode tornar a processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, chamativo e significativo para aquele que aprende, além de torna-lo mais dinâmico para aquele que educa.”. Dessa forma, a proposta de atrelar as tecnologias à educação, pode somar no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que as tecnologias já fazem parte da nossa sociedade de maneira essencial e estão no convívio social de todos. Acredita-se que a utilização das novas tecnologias pode auxiliar de forma positiva o processo de ensino e aprendizagem e tornar esse processo mais dinâmico. Além de instruir os alunos quanto a utilização das tecnologias de informação, de uma forma mais saudável e benéfica, principalmente das pesquisas.

Stahl (2003, p. 307) afirma a utilização do uso de tecnologias no processo de ensino:

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades para lidar com as novas tecnologias. No contexto de uma sociedade tecnológica, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado.

Desta maneira, é possível compreender que a utilização das tecnologias dentro do ambiente de ensino é necessária, uma vez que o fazer humano possui em seu cotidiano o uso das tecnologias. E se a sociedade vive um processo a qual a tecnologia interfere de forma tão incisiva, a educação precisa acompanhar esse processo. Tanto os professores, quanto os alunos necessitam estar interligados com os adventos tecnológicos, não há porque da instituição que ensina não inserir esta forma de conhecimento que faz parte da atualidade. Essa preparação é também essencial para o mercado de trabalho, uma vez que sempre estão em busca por profissionais preparados para atuarem na realidade atual.

A problemática dessa inserção está justamente em dois pontos importantes, um deles é a dificuldade que muitos professores têm em lidar com determinadas tecnologias. Muitos deles não sabem usar as tecnologias ou sabem apenas o básico delas. Obviamente que existem muitos fatores que interferem nesse descompasso entre os docentes e os avanços desenfreios das tecnologias. Por estes motivos é que se faz tão necessária a educação continuada, pois quem educa também é alguém que precisa estar em constante busca do conhecimento, e quanto mais o professor estiver em sintonia com a atualidade, mais passível de sucesso terá a sua ação de educar.

Outra questão que devemos ressaltar e que merece bastante atenção quanto ao uso de tecnologias, são as diferenças econômicas existentes em sala de aula que podem ficar muito mais evidentes e atrapalhar, ou acabar sendo um grande empecilho, para a aprendizagem. Cabe ao docente ser flexível quanto a essa utilização em sala de aula, uma vez que “[...] a educação não pode se distanciar da realidade, e o professor deve manter permanentemente reflexão crítica a respeito da educação que recebe e da que transmite, considerando que a educação pode contribuir para diminuir as desigualdades sociais” (STAHL, 2003, p. 309).

Quanto a utilização das novas tecnologias que podem ser aderidas junto a educação, pode proporcionar um novo olhar a este processo. Como afirma Gesser (2012, p. 26)

Os professores passam a ser vistos como mediadores pedagógicos dos processos de ensino-aprendizagem e não mais como fontes únicas e exclusivas no processo de construção e aquisição do saber, pois além do conhecimento específico de cada professor, a tecnologia favorece o acesso imediato de múltiplas fontes informativas que contribuem significativamente para a atividade docente.

Nesta perspectiva, é possível compreender que a inserção das tecnologias na educação pode auxiliar o professor e alunos quanto à pesquisa, proporcionando aos alunos e professores um leque gigantesco de informação, cabendo ao professor ser o mediador que auxiliará os alunos quanto ao uso deste recurso. Assim os alunos terão mais autonomia em seus processos de aprendizagem, pois terão uma ferramenta que poderá ser utilizada como auxílio a sua educação, onde terão disponíveis diversas fontes de informação.

### **3 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

A Biblioteconomia vem conquistando o seu espaço no mundo ao longo dos anos, pode-se dizer que as funções atribuídas a esta área do conhecimento, teve início quando o homem começou a acumular os registros de conhecimento, e a partir disso, houve a necessidade em organizá-los dentro de algum padrão. Sendo assim, por meio desta necessidade é que surge uma das maiores funções da Biblioteconomia, a organização do conhecimento. Desde então, o ser humano vem se empenhando cada vez mais para buscar estratégias eficientes para organizar o conhecimento com o objetivo de recuperar as informações registradas em determinados tipos de suporte, essa ação de recuperação serve de fundamento para a criação de novas descobertas. E isso só é possível se a recuperação for realizada de forma eficaz, e para isso vários sistemas de classificação do conhecimento foram construídos como forma de organização desses suportes de modo lógico para que as pessoas pudessem achar as informações que quisessem.

#### **3.1 Apontamentos sobre a História da Biblioteconomia no Brasil**

A Biblioteconomia surgiu no Brasil na era colonial junto com fundação das primeiras bibliotecas jesuíticas, de acordo com o estudioso Almeida (2012, p. 27) “a biblioteconomia brasileira, assim como a história do Brasil, nasce no Estado da Bahia, onde surgem as primeiras bibliotecas organizadas por religiosos.” Ou seja, o surgimento das primeiras bibliotecas foi muito importante e relevante, pois foi o primeiro passo para o fundamento da Biblioteconomia no Brasil. E nessa época em específico nem todas as pessoas tinham acesso a essas bibliotecas, o conhecimento era restringido somente para algumas pessoas e ficava sobre os cuidados dos jesuítas.

Além da biblioteca da Bahia, outros centros de informação também foram surgindo no Brasil, como relata Almeida (2012, p. 27):

Outras ordens religiosas se firmaram no Brasil e contribuíram para a inserção dos livros e das bibliotecas no Brasil Colonial, como os franciscanos, em 1585, e depois os Carmelitas e Beneditinos. Essas ordens religiosas tinham tradição bibliotecária mais antigas que as dos jesuítas. Seus mosteiros e conventos tinham importantes bibliotecas monásticas espalhadas pelo litoral do país.

É importante ressaltar, que segundo o autor, o surgimento das bibliotecas e da Biblioteconomia se inicia com a ordem jesuíta, mas que ao decorrer do tempo, ela se fortalece graças a outras ordens religiosas. Assim começaram a se espalhar pelo litoral Brasil, em

diferentes Estados, bibliotecas de diferentes ordens religiosas. O interessante é que os religiosos não vinham sós, sempre traziam consigo o seu acervo de livros e como foi mencionado, estes outros grupos, diferente dos jesuítas, tinham um acervo muito mais antigo e importante em seus monteiros.

Com o passar dos anos e com a chegada da família real, começa a surgir as primeiras ações que levaram a criação da tão conhecida Biblioteca Nacional (BN), remanescente da Biblioteca Real da Ajuda. Vejamos o que Castro diz ao respeito (2000, p. 43):

A criação da Biblioteca Nacional-BN, gênese do movimento fundador do campo de ensino da Biblioteconomia no Brasil. Essa biblioteca é remanescente da Biblioteca Real da Ajuda, criada por D. João I, rei de Portugal, depois do terremoto de 1 de novembro de 1755, que destruiu a antiga biblioteca real.

A chegada da família real portuguesa contribuiu para o avanço das bibliotecas no país, pois junto com eles, trouxeram consigo o acervo que pertencia a Biblioteca Real de Portugal. Não podemos deixar de ressaltar que este episódio da história nacional foi um marco tanto para o país de modo geral, mas também para a história da Biblioteconomia brasileira. Foi por meio desse acervo que surgiu a primeira Biblioteca Nacional, o que configura a gênese, segundo o autor mencionado, do ensino da Biblioteconomia no país.

No entanto, pode-se considerar, de acordo com Castro (2000) que o primeiro passo dado para o início da profissão e formação de um profissional da Biblioteconomia, foi por meio da Biblioteca Nacional que estava sob a direção de Benjamim Franklin Ramiz Galvão, o então responsável pela biblioteca. Quando Benjamim Franklin assumiu a direção da biblioteca, trouxe algumas mudanças. Assim que assumiu o posto, percebeu que a biblioteca possuía alguns problemas, um deles, era a necessidade de qualificação para as pessoas que trabalhavam nessa instituição. Com o objetivo de melhorar tal problema, foi criado um concurso que avaliaria o domínio de conhecimento de seus candidatos, segundo Castro (2000, p. 48):

Uma grande marca na sua administração foi a realização de concursos públicos para preenchimento de cargos, em especial de bibliotecários. Tais concursos requeriam conhecimento de História Universal, Geografia, Filosofia, Bibliografia, Iconografia, Literatura, Catalogação de Manuscrito, e traduções do Latim, Francês e Inglês [...].

A administração de Franklin foi muito significativa, antes de qualquer coisa, ele realizou concursos com a finalidade de ingressarem profissionais na Biblioteca Nacional. Uma das exigências para a contratação destas pessoas, estava voltada para o seu conhecimento de História, idiomas, mas também a catalogação e bibliografia. Acontece que

antes dessa gerencia de Franklin, não havia exigências de que as pessoas tivessem o mínimo de conhecimento para atuarem dentro da biblioteca. Foi a partir deste acontecimento que se passou a exigir conhecimentos, tanto técnico como culto para os candidatos, visto que em outros lugares do mundo, já existia tal exigência.

Com relação à criação do primeiro Curso de Biblioteconomia no Brasil, veio por meio da Biblioteca Nacional, conforme Castro (2000, p. 53) “[...] o Curso de Biblioteconomia, criado na BN, tinha como objetivo sanar as dificuldades existentes na biblioteca, há gerações, quanto a qualificação de pessoal [...]. Por diversos motivos, o curso criado em 1911 somente iniciaria suas atividades em 1915.” Sendo assim, podemos ressaltar duas coisas importantes na fala do autor, a primeira de que o objetivo do curso era, inicialmente, sanar as dificuldades dos profissionais que atuavam na biblioteca, e a outra, é de que demorou cerca de 4 anos para que se desse início ao ensino de fato. Dessa forma, considera-se que este foi o início do primeiro Curso de Biblioteconomia no Brasil, apesar de que a sua criação está ligada nas necessidades existentes na Biblioteca Nacional, no entanto foi importante para o que se desencadeou depois quanto ao ensino da área.

O curso seguiu por alguns anos sem muitas modificações significativas, porém, na década de quarenta, houveram muitas mudanças que fizeram a Biblioteconomia ganhar um novo rumo em relação ao ensino, de acordo com Castro (2000, p. 79):

Portanto, a década de 40 é bastante significativa para o campo do ensino da Biblioteconomia, na medida em que ocorrem modificações na área em termos de conteúdos pedagógicos com a incorporação do modelo pragmático americano. [...] uma outra modificação nesta década foi a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino[...].

Esta década foi muito significativa para a área da Biblioteconomia, pois trouxe mudanças em relação ao modelo de ensino que tinha o curso, cujo caráter passou a valorizar mais o aspecto técnico da área. O novo modelo pedagógico incorporou o modelo de ensino pragmático americano. Além disso, houve uma ampliação do ensino, oportunizando bolsas para que pessoas pudessem ingressar nos cursos de forma mais acessível, como também, a criação de cursos em outras instituições pelo Brasil, o que acarretou consecutivamente no aumento de vagas voltadas para a área.

Diante do que foi exposto, é possível perceber como se deu o ensino de Biblioteconomia e o surgimento das bibliotecas aqui no Brasil. Com relação ao ensino este é demarcado a partir das necessidades que foram encontradas nas primeiras bibliotecas. Podemos destacar que o ensino era de natureza humanista, mas devido às influências americanas, lhe foi inserido aspectos mais tecnicistas. Dessa forma, por conta desse advento

ao longo dos anos a Biblioteconomia foi ganhando aspectos mais tecnicistas e sendo reconhecida cada vez mais pela parte técnica de sua profissão. Contudo, sabemos que a área da Biblioteconomia vai muito além de sua técnica de organização e classificação do conhecimento. No entanto, é muito mais além do que isso, pois esta área é essencial para a sociedade a qual está inserida, já que a mesma recupera informações e presta diferentes serviços ao usuário. O trabalho de um bibliotecário também possui perspectivas políticas.

Apesar de já existirem cursos de formação com o objetivo de capacitar pessoas para trabalharem em bibliotecas desde 1915, estes ainda não tinham sido institucionalizados oficialmente como curso e profissão de nível superior, foi somente nos anos de 1962 de acordo com Lima (1999, p. 81-82):

[...] o atendimento a essas aspirações apenas aconteceram em 1962, com a aprovação da Lei nº 4.084/62, de 30.06.62, que regulou o exercício da profissão no país. Logo depois, em 16.11.62, foi fixado o currículo mínimo de Biblioteconomia, através do parecer nº 326/62, do Conselho Federal de Educação (CFE).

Foi somente na década de sessenta, através dessa lei criada em 1962 que a profissão bibliotecária foi regularizada nacionalmente e com sua criação foram unidos esforços para a criação de um currículo mínimo para o Curso de Biblioteconomia em nível também nacional, podendo assim eliminar a ideia de fundamentar um curso baseando-se principalmente nas dificuldades encontradas em uma determinada biblioteca, assim com a criação do currículo mínimo, todos seriam capazes de exercer suas funções em qualquer tipo de biblioteca. Houve uma busca por uma padronização, para que todas as instituições de ensino no Brasil pudessem seguir a um projeto político pedagógico que lhes proporcionasse um equilíbrio de conteúdo, tendo em vista que “[...] escolas e cursos seguiam normas distintas em relação ao número de matérias e carga horária e à periodização de disciplinas [...]” (LIMA 1999, p. 84). Ou seja, os cursos de Biblioteconomia no Brasil possuíam cada um o seu plano de ensino.

Este projeto de currículo mínimo evidenciava o lado técnico da profissão, vestígios das influências americanas, deixando mais de lado a contribuição dos conteúdos socioculturais. De acordo com o que afirma Lima (1999, p. 85) “[...] em relação as dimensões técnicas e de cultura da profissão não ia além das já conhecidas questões técnicas.” Apesar da relevância que esses conteúdos possuem para a formação do bibliotecário, pois podem proporcionar maiores capacidades críticas para analisar sua profissão e o seu papel em um aspecto social, político e cultural, a qual poderá dar mais significância para a área, porém na década de sessenta prevaleceu o caráter tecnicista.

Contudo, foi somente na década de setenta que se começou a surgir questionamentos a respeito do currículo mínimo de 1962, onde houve uma preocupação em igualar mais os conteúdos técnicos com os conteúdos socioculturais, que são essenciais para se ter uma visão total da área da Biblioteconomia. Iniciou-se tentativas de criação de um novo currículo de 1982, a respeito dele Lima (1999, p. 110) diz que:

O currículo mínimo de 1982 decorreu de um movimento de reação a dissociação que havia que havia entre as atividades de ensino pós-1962 e as estruturas da sociedade brasileira. [...] a crítica mais incisivas relacionadas a essa dissociação eram dirigidas aos conteúdos dos programas das disciplinas e aos métodos de ensino, porque promoviam o adestramento dos alunos para uso das normas e tabela, bem como o excesso de carga horária dedicada às disciplinas de natureza técnica.

É possível perceber que a mudança para um novo currículo se deu a partir das influências que já haviam no ensino desde sua criação e que precisavam ser modificados. A necessidade de equilibrar tanto os conteúdos, como os métodos de ensino, foi o principal intuito da mudança do currículo. Para os estudiosos da época, estava evidente a importância de atrelar os conteúdos socioculturais, pois um bibliotecário que dominasse apenas a parte técnica da área, não era mais o suficiente, precisavam compreender seu papel político dentro da sociedade.

De acordo com Lima (1999, p. 137) as propostas do currículo de 1982 não aconteceram na prática como se esperava, “dada a postura conservadora e tecnicista do processo de formação do bibliotecário e da sua forma de conduta, as mudanças acabaram não ocorrendo como previsto. [...]” Assim, mesmo com as mudanças no currículo que foram estabelecidas para mudar a prática profissional da classe bibliotecária, em algumas instituições, tais mudanças aconteceram apenas no papel. Já que em sala de aula, seguiam os mesmos padrões de ensino de antes, sem quaisquer modificações significativas.

### 3.1.1 A História da Biblioteconomia no Maranhão: elementos para compreender sua constituição

Tratando-se do surgimento do Curso de Biblioteconomia, no contexto do Estado do Maranhão, este não se difere muito do que aconteceu com o início do curso em âmbito nacional. De acordo com Bottentuit e Castro (2000, p. 43) “[...] o Movimento Bibliotecário no Maranhão deu-se inicialmente no ambiente conjuntural de duas instituições: a Biblioteca Pública do Estado e a Biblioteca da Escola Técnica Federal do Maranhão.” O início do movimento bibliotecário no Maranhão, demarca a necessidade de proporcionar aos seus funcionários um maior conhecimento da profissão e nesta época se destacaram estas duas

bibliotecas, a Biblioteca Pública do Estado e a Biblioteca da Escola Técnica Federal do Maranhão mencionadas pelos autores.

Com relação a Biblioteca Pública do Maranhão sua contribuição é um marco na história da Biblioteconomia do Estado, conforme Bottentuit e Castro (2000, p. 43) afirma que esta biblioteca:

[...] foi a primeira a se beneficiar com uma prática bibliotecária mais moderna, e condizente com o que estava sendo feito na área nacional. Isso ocorreu pela influência do escritor Josué Montello que, à frente dos Cursos da Biblioteca Nacional, proporcional a alguns Maranhenses a oportunidade de frequentá-los através de um sistema de bolsas de estudos

Foi por meio do escritor Josué Montello que os primeiros Maranhenses conseguiram estudar no Curso da Biblioteca Nacional. Essa ida em busca do conhecimento aplicado tinha o simples objetivo de capacitação, isso com o propósito de melhorar o sistema de atendimento da Biblioteca Pública do Maranhão. A nossa biblioteca pública já não atendia mais as demandas da sociedade daquela época, e por isso, precisavam se profissionalizar com conhecimentos que subsidiasse essas tão necessárias mudanças na biblioteca.

Já se tratando do marco histórico que aconteceu na Biblioteca da Escola Técnica Federal do Maranhão de acordo com Bottentuit e Castro (2000, p. 44) afirmam que “[...] a direção geral das Escolas do Ensino Industrial do Brasil [...] convidou todos os funcionários que já estavam atuando nessas bibliotecas a frequentarem o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, amparados por bolsas de estudos, com vistas a se habilitarem para o exercício da profissão.” A partir disso é possível perceber que o intuito de formar seus profissionais veio da direção das escolas técnicas a nível Brasil, onde queriam que as pessoas que trabalhavam na biblioteca se profissionalizassem para proporcionar melhorias ao serviço da biblioteca. Foi então que mais Maranhenses saíram do Estado em busca de conhecimento, dando início ao marco histórico da área da Biblioteconomia no Maranhão.

Essa parte da história demarca o início do conhecimento biblioteconômico no Estado do Maranhão, que até então, não se tinha profissionais formados, ao menos pelos cursos que já havia no Brasil em outros Estados. E esse acontecido se iniciou a partir da necessidade de se ter profissionais mais qualificados para atuarem, principalmente na biblioteca pública e na escola técnica. Foi por meio delas que as primeiras pessoas saíram do Maranhão para se qualificarem através do Curso de Biblioteconomia oferecido pela Biblioteca Nacional. Os profissionais que foram, retornaram enriquecidos de conhecimentos a serem aplicados nas bibliotecas, e por consequência, melhorarem os serviços oferecidos por estas duas bibliotecas do Maranhão.

Esse primeiro momento que trouxe grandes contribuições para a Biblioteconomia Maranhense foi demarcado com a participação de principalmente três mulheres que saíram do Estado do Maranhão em busca de capacitação. De acordo com Bottentuit e Castro (2000, p. 44) foram “Maria de Lourdes Arozo Mendes, Aricéia Moreira Lima da Silva e Matilde Fernandes Carvalho, habilitaram-se na área, frequentando os cursos da Biblioteca Nacional.” Com o regresso destas pessoas para o Estado, trouxeram consigo vários conhecimentos que aplicaram nas bibliotecas e este foi o primeiro momento da história da Biblioteconomia Maranhense, mudanças no processamento técnico, na reorganização do acervo, no atendimento ao usuário dentre outras.

Já no segundo momento que marcou a Fundação da Biblioteconomia Maranhão, deu-se, principalmente, no âmbito da instituição de ensino superior conhecida na época pelo nome Fundação Universidade do Maranhão (FUM) que a atual Universidade Federal do Maranhão (UFMA) conforme afirma Bottentuit e Castro (2000, p. 53):

O segundo momento da Biblioteconomia no Maranhense (1958-1969) é decisivamente marcado pela crescente necessidade marcada pela crescente necessidade de profissionais capacitados para atuarem junto às bibliotecas universitárias, merecendo ainda menção o trabalho desenvolvidos junto à Biblioteca do Serviço Social do Comércio – SESC.

Assim, foi marcado o segundo momento considerado importante para o ensino de Biblioteconomia do Maranhão. A busca por capacitação para atuar nas bibliotecas universitária, veio também a partir das necessidades encontradas, principalmente, nessas unidades de informação, pois não haviam pessoas com conhecimento específico da área para trabalharem nas diversas bibliotecas pertencente a universidade. A UFMA, naquela época, precisa que as bibliotecas se aperfeiçoassem seus serviços, para que pudessem auxiliar o ensino, a pesquisa e a extensão, a qual a universidade atende, tanto para alunos como para os professores.

Para que isso fosse possível, foi necessário que os serviços e produtos das bibliotecas passassem a ser realizados com mais qualidade, o que só poderia ser possível através da capacitação. E partindo dessa necessidade, foi criada uma política para a especialização na área da Biblioteconomia, de acordo com Bottentuit e Castro (2000, p. 53):

[...] foi iniciada uma política de capacitação de recursos humanos iniciada em 1958 [...] consistia basicamente em preparar graduados de outras áreas do conhecimento, para o exercício da Biblioteconomia, através do Curso de Especialização Científica, ministrado no então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD.

Como nesse período não havia Curso de Biblioteconomia para formação de bibliotecários para trabalharem nas bibliotecas da universidade, foi necessário convidar pessoas de outras áreas do conhecimento, que queriam se especializar na área da Biblioteconomia por meio do curso de especialização, para atuarem nas bibliotecas da UFMA.

Assim, é possível perceber as manifestações das constantes necessidades de profissionalizar as pessoas que trabalhavam nas diferentes bibliotecas existentes no Maranhão. E acredita-se que isso se evidenciou ainda mais porque, diversos Estados do Brasil já haviam, inclusive, Cursos de Biblioteconomia em suas universidades. E como não havia cursos no Estado do Maranhão, foi necessário ir para outro Estado do país em busca de novos conhecimentos. Normalmente, as pessoas que ingressavam nos cursos de capacitação, eram pessoas formadas em diferentes áreas do conhecimento. Quando elas retornavam da capacitação, assumia os cargos nas Bibliotecas Universitárias, onde colocavam em prática tudo o que aprenderam nos cursos que participaram, melhorando de certa forma, os serviços prestados por essas instituições de informação.

Todas as necessidades encontradas nas bibliotecas, e a falta de capacitação profissional no Maranhão, foram fundamentais para a criação do curso no Estado, conforme Bottentuit e Castro (2000, p. 63):

O Curso de Biblioteconomia foi iniciado durante a gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, na época da Fundação Universidade do Maranhão, como entidade de Direito Público e fins especificadamente educacionais. A instituição desde curso teve como base a Resolução nº 84 de 10 de março de 1969, do Conselho Diretor, tendo iniciado suas atividades logo em seguida.

Para chegar, até este momento de concretização do curso no Maranhão, houveram muitos esforços as quais não podem deixar de serem mencionados, principalmente pelas pessoas que trabalhavam nas bibliotecas, e sentiam em seu dia a dia, a necessidade de haver profissionais mais qualificados para atenderem os diferentes tipos de usuários existentes nas diversas bibliotecas que haviam no Estado do Maranhão. Foi neste cenário que o curso se fundamentou e começou a sua formação, com o objetivo de capacitar ainda mais as pessoas para trabalharem na área, sem ser necessário ir para outro Estado em busca de formação.

Apesar de ter sido criado no ano de 1969, a sua oficialização aconteceu somente no ano de 1976, segundo Bottentuit e Castro (2000, p. 64) dizem que “o Curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade do Maranhão foi reconhecido pelo decreto de nº 78.556 de 11 de outubro de 1976, assinado pelo Presidente da República Ernesto Geisel.” A

partir desta, foi fundado o primeiro Curso de Biblioteconomia do Maranhão oficialmente, oferecido como um curso de uma instituição Federal, e reconhecida como tal, a partir deste decreto, a qual foi assinado pelo Presidente da República daquela época.

Com relação a estrutura de ensino do primeiro Curso de Biblioteconomia no Maranhão, relata Bottentuit e Castro (2000, p. 64):

A estrutura curricular ficou composta de matérias de cunho técnico, de cunho humanístico e aprendizado da língua. Essa estrutura atendia ao estabelecido no Currículo Mínimo aprovado pelo parecer nº 326/62 do Conselho Federal de Educação, acrescidos de outras matérias consideradas relevantes para a formação dos bibliotecários.

Assim, eram compostas as matérias que faziam parte do curso, e uma questão que pode ser observada é que, a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia se deu na mesma década que criaram o currículo mínimo, a qual era voltado mais para a parte técnica da profissão, mesmo havendo disciplinas de caráter humanístico. Os debates a respeito das matérias que tratavam de conteúdos socioculturais, que deveriam fazer parte do currículo mínimo, só se intensificarão na década de oitenta, ou seja, o curso aderiu o currículo mínimo que na época era exigido para que os cursos os seguissem. Desta maneira, é possível afirmar que pelo ano de sua existência, o curso do Maranhão também nasceu sob o aspecto que evidenciava mais a parte técnica da área de Biblioteconomia que a sua função em relação com a sociedade.

Com relação aos procedimentos metodológicos e avaliativos adotados pelo curso para serem utilizados pelos professores em sala de aula, de acordo com Bottentuit e Castro (2000, p. 72) foram:

- Apresentação do programa com discussão sobre a metodologia de ensino;
- Apresentação da bibliografia;
- Aulas expositivas com auxílio de quadro e giz;
- Apresentação de aulas através dos recursos audiovisuais, com ênfase na utilização de slides e transparências;
- Atividade prática (manuseio das tabelas de classificação, dos códigos de catalogação, das fontes de informação);
- Trabalhos individuais e grupais;
- Visitas técnicas às bibliotecas;
- Acompanhamento personalizado do aluno no seu campo de estágio;
- Incentivo à docência através da monitoria.

Esses foram basicamente os procedimentos metodológicos adotados pelos professores da primeira turma do Curso de Biblioteconomia do Maranhão, a qual alguns ainda são utilizados até nos dias atuais. É possível perceber que os docentes tinham uma preocupação de apresentar aos seus alunos, tanto a teoria, quanto a prática da profissão, a partir das atividades

práticas e visitas que eram realizadas nas bibliotecas. Foram por meio desses procedimentos que o processo de ensino e aprendizagem foi se organizando na primeira turma do curso.

### 3.2 Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia

O curso de Biblioteconomia, ao longo dos seus mais de cinquenta anos, passou por diferentes mudanças que buscavam atender aos anseios e as necessidades da sociedade a qual está inserido, buscando sempre a melhor forma. Esses esforços, basicamente resultaram em quatro currículos pedagógicos que possuíam a ideia de sanar as dificuldades advindas do ensino, assim como as exigências sociais. Contudo, sabemos que o currículo não é limitado e imutável, pelo contrário, ele precisa estar em constante atualização, pois este deve acompanhar as mudanças da sociedade. A exemplo dessas mudanças podemos citar os avanços tecnológicos, da ciência, dos meios de comunicação, dentre outros. Sendo assim, é suscetível ao engano fixar a ideia de que o currículo é algo preso a uma forma permanente, o que na verdade deve estar em constante movimento e mudanças.

Ao decorrer da existência do curso de Biblioteconomia, houve quatro Projetos Políticos Pedagógicos do Curso, contando que está em vigência nesse ano. De acordo com UFMA (2006, p. 7) estes currículos são:

Quadro 1 – Currículos do Curso de Biblioteconomia do Maranhão

| <b>CURRÍCULO</b> | <b>PERÍODO DE VIGÊNCIA</b> | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|------------------|----------------------------|----------------------|
| Currículo “0”    | 1969 a 1983                | 2.035 horas/aulas    |
| Currículo “10”   | 1983 a 1997                | 3.270 horas/aulas    |
| Currículo “20”   | 1997 a 2006                | 2.970 horas/aulas    |
| Currículo “30”   | 2007                       | 2.910 horas/aulas    |

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia do Maranhão.

Com isso, é possível perceber que os currículos, ao longo do tempo, subsidiaram o ensino do Curso de Biblioteconomia. Dentre esses currículos, o que apresentou maior carga horária foi o currículo “10” com o total de 3270 horas. No entanto, este trabalho busca apresentar o *Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia*, que se baseia no currículo “30”, com o objetivo de analisar a sua estrutura, seus objetivos, metodologia, dentre outros, tendo em vista que este é o currículo utilizado ainda nos dias atuais no Curso de Biblioteconomia da UFMA.

O objetivo geral do *Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia*, de acordo com UFMA, (2006, p. 16) é:

Graduar bibliotecários com competências humanas, técnicas e sociopolíticas para gerenciar e atuar em diferentes unidades de informação capazes de transformar a realidade histórico-cultural, atendendo às necessidades de demanda, geração, processamento, disseminação e utilização de dados,

informações e conhecimentos registrados nos mais diferentes suportes, no contexto da sociedade atual.

A partir deste objetivo, são traçados os objetivos específicos que estabelecerão ações para que o objetivo geral seja alcançado na realidade. Aqui percebe-se que o curso pretende formar profissionais capacitados com competências tanto técnicas, como com competências sociopolíticas. Para que possam trabalhar em diferentes unidades de informação, sanando as demandas sociais que podem vir a existir. Para que isso seja possível, os profissionais que o curso forma precisam ter e buscar pela educação continuada, pois apenas a graduação em si não lhes proporcionará tudo o que precisam para atuarem em seus ambientes de trabalho, pois precisam estar sempre se atualizando.

Em se tratando da estrutura curricular dos conteúdos do curso, são divididos em dois grupos, o primeiro se refere aos conteúdos de forma geral, que incluem conteúdos tanto da área da Biblioteconomia, como assuntos de áreas interdisciplinares. De acordo com UFMA (2006, p. 19) as estruturas dos dois núcleos que pertence a esse grupo são:

Núcleo I – estudos sobre o pensamento científico e as relações sócio-históricas, com objetivo de agrupar disciplinas de fundamento sócio-histórico, científico e cultural com vistas a construção crítico-reflexiva do profissional em formação.

Núcleo II – estudos sobre a relação informação e sociedade, com o objetivo de reunir disciplinas que possibilitem a reflexão entre informação, sociedade e cidadania.

A partir da essência dos conteúdos que fazem parte destes dois núcleos, é possível observar disciplinas que complementam o curso, e que são ministradas por professores da UFMA que não pertencem ao Departamento de Biblioteconomia. Há também, nestes dois núcleos, disciplinas que fazem parte do contexto histórico da Biblioteconomia e disciplinas que possuem um teor mais social da área.

Com relação aos conteúdos que compõem o segundo grupo, estes se subdividem em quatro outros grupos para melhor estruturar os assuntos vinculados aos conteúdos profissionalizantes da área. De acordo com UFMA (2006, p. 19) são formados os seguintes núcleos:

Núcleo I – estudos sobre processamento e tecnologia da informação, com o objetivo de agregar saberes e práticas em torno do processamento da informação registrada em meios tradicionais e eletrônicos.

Núcleo II – estudos sobre gestão e organização dos produtos e serviços informacionais, com o objetivo de reunir conteúdos que tratem do gerenciamento, organização de produtos e serviços informacionais em diferentes sistemas de informação.

Núcleo III – estudos sobre investigação e práticas profissionais, com o objetivo de agrupar conhecimentos teórico-práticos ao processo de investigação e ao exercício da profissão.

Núcleo IV – estudos complementares e de formação continuada com o objetivo de contextualizar ações que contribuam para autonomia do profissional em formação, em interação com o meio social, político, científico e cultural.

Assim, é possível observar os conteúdos das disciplinas que são mais específicas da área e que são cruciais para a formação dos bibliotecários. São aquelas que vão ensinar principalmente a parte técnica da profissão. Esses dois grupos juntos formam aquilo que é necessário desenvolver nos alunos: os mesmos precisam ter o domínio dos conteúdos específico, além de precisarem ter conhecimento dos conteúdos sociais e políticos que influenciam a área da Biblioteconomia. Desta forma, os futuros profissionais bibliotecários compreenderão a importância de sua profissão para a sociedade.

Todas as disciplinas possuem a carga horária de 60 horas, com exceção da disciplina seminário de monografia que possui 30h e o Estágio Curricular obrigatório que possui o total de 270 horas. O Curso de Biblioteconomia possui o total de 46 disciplinas, contando com estágio e monografia. Com relação as atividades complementares “[...] para integralização curricular o aluno será obrigado a cumprir a carga horária total de 150 horas, equivalentes a 10 créditos em atividades acadêmicas complementares [...]” (UFMA, 2006, p. 21) estas variam entre participação em eventos, projetos de pesquisa e extensão, publicação de trabalhos, entre outros. Cada atividade possui um crédito que tem um valor a ser somado nas horas totais.

E com relação as ementas de cada disciplinas, todas contém informações que são imprescindíveis sobre todo conteúdo que será lecionado. A exemplo dessas informações, é possível ter todas as referências bibliográficas que serão usadas nas aulas por cada professor, delineamento dos conteúdos que deverão estar presentes nas aulas e planos de aulas. Toda essa organização é importante para delimitar uma lógica que fundamenta o ensino e a aprendizagem em sala de aula. Todos os esforços para definirem as referências a serem utilizadas, foram pensadas entre as bibliografias clássicas do curso e as referências mais atuais (UFMA, 2006).

Outra informação importante sobre a atual configuração do Curso de Biblioteconomia está no corpo docente. Hoje o quadro de docentes é composto pelos seguintes professores: Claudia Pecegueiro, Cléa Nunes, Diana Silva, Dirlene Santos, Georgete Freitas, Gloria Alencar, Isabel Diniz, Jaciara Januário, Leoneide Martins, Marcia Cordeiro, Marcio Ferreira,

Mary Ferreira, Raimunda Marinho, Raimunda Ribeiro, Rosewelt Lins, Silvana Vetter, Valdirene Conceição.

A maioria dos professores que compõem o quadro de docentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão possuem o título de doutor, enquanto apenas três possuem somente mestrado. Todos são pós graduados e dão atenção a importância a formação continuada. É importante ressaltar que a formação continuada é o que respalda as suas capacidades de ensinar os discentes do Curso de Biblioteconomia, eles são considerados habilitados para trabalharem em sala de aula proporcionando aos alunos, o processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

Em relação aos programas de apoio a formação acadêmica complementar do Curso de Biblioteconomia, o *Projeto Pedagógico* dispõe de alguns que são realizados pelo próprio curso e que possuem o objetivo de proporcionar aos discentes, um contato maior com experiências para além do ensino.

Um dos programas de apoio, é o Programa de Educação Tutorial (PET), que de acordo com UFMA (2006, p. 60):

O Curso de Biblioteconomia da UFMA mantém, desde 1988, o programa de Educação Tutorial (PET) [...] o programa busca propiciar aos alunos, sob orientação de um professor tutor, condições para realização de atividades extracurriculares, que complementem sua formação acadêmica.

Através deste programa o aluno terá experiências que vão além da sala de aula proporcionado pelo ensino. Esta busca atrelar atividades em que o aluno terá constante contato com a sociedade, buscando contribuir com suas ações. Assim como, proporcionar também experiências com a pesquisa, pois uma das atividades do programa é de fomento e incentivo à pesquisa. A qual incentiva os discentes a participarem de investigações vinculadas a área da Biblioteconomia. Tudo isso é realizado sob orientação de um professor responsável pelo programa.

Outro programa de apoio à formação é o *Seminário Ritual de Passagem*, criado em 1997 pelo professor Cesar Castro, conforme UFMA (2006, p. 61) “[...] consiste num evento periódico do Curso de Biblioteconomia da UFMA, que tem como visa receber os alunos calouros, integrando-os com a comunidade acadêmica.” Este evento é mantido até os dias atuais, pois através dele os alunos egressos são recebidos pela coordenação do curso e pelos alunos veteranos. Neste momento, é apresentado o curso aos novatos e transmitida informações necessárias que irá auxiliar os novos graduandos nos seus primeiros dias no curso.

Há um outro programa de apoio que é a *Revista Bibliomar*, fundada em 2002 e que até hoje incentiva a produção científica acadêmica. De acordo UFMA (2006, p. 62)

[...] é um espaço para o alunato do Curso, para registro de seus estudos e práticas acadêmicas, e ainda atua como laboratório para as disciplinas Política Editorial, e de Marketing em Unidades de Informação, para planejamento e a formulação de estratégias de divulgação, distribuição e comercialização do produto editorial.

Através dessa revista os alunos tem contato direto com a prática editorial, uma vez que são os próprios discentes que fazem todo o processo para a publicação da revista, desde o planejamento e divulgação dela. Além dessa revista ser disponível para a divulgação dos trabalhos científicos dos alunos, professores e áreas afins. Todas as atividades da revista são geridas pelos alunos, no entanto, realizado sob a orientação de um professor, que normalmente é o docente responsável pela disciplina de *Política Editorial*. Nesta disciplina a prática é realizada por meio das atividades vinculadas a publicação da *Revista Bibliomar*.

Outro programa de apoio que é considerado um projeto de extensão, é a *Semana de Monteiro Lobato* que de acordo com UFMA (2006, p. 62) “[...] a Semana de Monteiro Lobato que se constitui em uma atividade cultural, surgiu em 1994 [...]. Foi interrompida em alguns anos e sua continuidade se deu a partir da iniciativa dos alunos e da orientadora da disciplina Leitura e Formação de Leitores.” Esta é uma ação cultura realizada pelo curso, uma vez por ano, através desta ação, é possível incentivar a leitura além dos muros da universidade. O projeto elaborado pelos alunos em homenagem ao escritor Monteiro Lobato; este programa é realizado em quatro oficinas: lêbrincando, brincando, dramacriando e brincarte, a partir delas são elaboradas diferentes atividades que são levadas, principalmente para escolas públicas do ensino fundamental.

Outro projeto de extensão do curso, é o *Natal com Leitura*, este também é uma ação cultural voltada para o incentivo da leitura, conforme UFMA (2006, p. 6) “[...] surgiu em 2002, por iniciativa de alunos da disciplina Fundamentos de Biblioteconomia [...], orientados pela professora Aldinar Martins Bottentuit, e da disciplina Leituras e Formação de Leitores, orientada pela professora Leoneide Maria Brito Martins.” Esse projeto de extensão, atualmente, é realizado pela disciplina Leitura e Formação de Leitores, acontece no final de cada ano em celebração a data natalina. Assim como o projeto anterior, este também traz o incentivo à leitura através das atividades realizadas pelas oficinas: lêbrincando, brincando, dramacriando e brincarte. Este projeto também é voltado para a sociedade e todo o trabalho é realizado pelos alunos em bairros próximos à universidade, tudo sob orientação do professor da disciplina Leitura e Formação de leitores.

Estes programas fomentam o ensino para além do conteúdo programático que está presente na grade curricular do curso. Através destes, os alunos podem ter acesso direto a experiências de problemas vinculados a área da Biblioteconomia, onde podem apreender em contato maior com assuntos da área que estão ligados ao seu lado social e Político. Em todos esses programas os alunos participam no decorrer do curso, com exceção do programa PET que são apenas alguns alunos que participam, podendo ter bolsas de estudo selecionadas por meio de seletivo ou voluntariado. No entanto, em relação aos outros programas, todos os alunos que permanecem até o final do curso perpassam por eles, adquirindo conhecimento e experiência. Compreendendo que o profissional bibliotecário, não faz o seu serviço apenas dentro de uma unidade de informação, mas também, e principalmente, atua como agente transformador da comunidade onde trabalha. Isso acontece no momento que este profissional se impõe para além dos muros da biblioteca. Existe diversas formas de disseminar a informação, principalmente fazendo ações culturais, tanto dentro como fora das unidades de informação.

O *Projeto Pedagógico do Curso* trata também a respeito da necessidade de não se separar o ensino de graduação, da pesquisa e a extensão, que são fundamentais para a formação dos alunos. Os centros universitários valorizam uma educação continuada, e para isso, disponibilizam o ensino de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*. Nesta perspectiva, de acordo com UFMA (2006, p. 70):

O departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão tem procurado consolidar a oferta de dois Cursos de Especialização (programa *lato sensu*), e caráter permanente, buscando responder a uma demanda da sociedade [...]. Assim desde 1995, vem ofertando o Curso de Especialização em Leitura e Formação e Práticas Educativas, antes denominado “Leitura e Formação de Leitores” e, a partir de 2005, o Curso de Especialização em Gestão de Arquivos.

Apesar de não serem mais ofertados esses cursos de pós-graduação, houve por um período de tempo, esforços do Departamento para oferecer esses dois cursos de pós-graduação em *lato sensu*, com o objetivo de sanar as demandas sociais que estão vinculadas a esses dois cursos. Tendo em vista, a necessidade de incentivar as leituras nos cidadãos, visto o índice de analfabetismo ligado ao primeiro curso citado. Assim, como a necessidade de organização de arquivos correntes e permanentes nas diferentes instituições, tanto nas organizações particulares, como nas públicas vinculadas ao segundo curso.

Existiram esforços por parte do departamento em implantar um programa de pós-graduação *stricto sensu* por meio de dois mestrados: o primeiro estava em “[...] implantar o programa de pós-graduação em *stricto sensu*, através do Mestrado em Ciência da Informação

e da Comunicação” (UFMA, 2006, p. 71). Esta foi uma tentativa do Departamento de Biblioteconomia para fomentar a educação continuada de seus alunos, este programa visava a interdisciplinaridade com outros cursos e departamentos da própria UFMA.

Outro esforço se deu pela implantação de um Mestrado na área da educação, como afirma UFMA (2006, p. 71) onde diz que “[...] uma outra iniciativa se dá em parceria com DEBIB com o programa de pós-graduação em Educação, por meio do Núcleo de Pesquisa em História da leitura e da Educação no Maranhão.” Assim, estabeleceu uma outra tentativa do Departamento de Biblioteconomia, também em parceria com outras áreas, onde proporciona o mestrado, com o objetivo de formar seus alunos em educação continuada. Pois, acredita-se que a construção do conhecimento na vida de uma pessoa, está na educação continuada.

A disponibilização de programas que ofertavam cursos de pós-graduação, tanto em stricto sensu, como lato sensu, foram fundamentais para iniciar uma educação continuada em diferentes vertentes do curso. Pois estes foram importantes para a formação mais especializada do bibliotecário, proporcionando uma maior competência para o mercado de trabalho, tanto no sentido técnico, como no sentido humanístico, com perspectivas em aspectos socioculturais. Esses profissionais que tem formação nos cursos em níveis de pós-graduação possuem maior valorização para a sociedade, e para o mercado de trabalho, pois suas gamas de conhecimentos e experiências são bem maiores. Espera-se que o Departamento de Biblioteconomia volte a proporcionar cursos neste nível, para que os alunos possam se capacitar cada vez mais, e para isso, é necessário que o professor os conscientize e incentive-os a pesquisa. Como também a valorizar a mesma como instrumento fundamental para conhecer a realidade social, pois somente assim, será possível mudarmos as relações sociais.

Ao que se refere a avaliação do curso, como este faz parte de uma instituição de ensino superior federal, perpassa por avaliação em um programa que avalia todas as instituições de ensino federais, em busca de avaliar como está o nível do ensino superior em todo o país. E para isso, o *Projeto Pedagógico* abrange dimensões que auxiliam na avaliação de qualidade. De acordo com UFMA (2006, p. 72):

[...] o projeto político pedagógico de curso envolve em sua construção inúmeras dimensões que ganham materialidade a partir de vários indicadores que possam de fato viabilizar uma avaliação da qualidade dos cursos, a partir do modelo de avaliação de universidade que se pretende assumir, a qual não se limita na dimensão somativa e regulatória, mas se amplia na dimensão construtiva e emancipatória.

A avaliação é uma tarefa fundamental para quando se quer melhorar as atividades de uma instituição, pois é através dela que se pode saber o nível do ensino, a realidade e o que é

necessário transformar. Assim, é possível compreender a importância que se tem a avaliação e como esse processo é significativo para o melhoramento do curso. Para que isso seja possível, o curso utiliza variados indicadores para avaliar o desempenho dos professores, avaliar as disciplinas e avaliar os alunos, entre outros.

O processo de avaliação tem o objetivo de saber como está sendo o desempenho das atividades de ensino e tudo que se relaciona a ele. Para isso, é necessário que se tenha tanto as atividades da instituição, que são desenvolvidas no dia a dia, como os instrumentos que servirão de medidas para mensurar a realidade, com aquilo que se quer alcançar. É por meio da avaliação que é possível diagnosticar os pontos fortes e fracos de uma instituição de ensino, de um curso. E por meio dessa ação, buscar maneiras para mudar a realidade que se encontra o ensino, melhorando os serviços cada vez mais. Isso pode ser compreendido como um processo a ser seguido e evoluído de forma gradativa.

#### **4 A DIDÁTICA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: análise e discussão dos dados**

Esta pesquisa busca investigar a didática dos professores do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Maranhão com o intuito de descrever como se dar o processo de ensino e aprendizagem dentro das salas de aula e analisar os métodos adotados pelos professores e se os mesmos estão sendo eficazes para a aprendizagem dos alunos. Busca-se saber se essa prática realizada pelos professores do curso tem sido suficiente para garantir o processo de aprendizagem na visão dos alunos

Para cumprir a finalidade deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo a fim de analisar as opiniões dos professores e dos alunos do Curso com relação ao ensino. O levantamento de dados foi realizado através de dois questionários que pelo entendimento de Gil (2002, p. 114) “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por inscrito pelo pesquisado.” Um destes questionários foi destinado aos professores como pode ser visto no (apêndice A) e outro destinados aos alunos (apêndice B). Cada questionário possui perguntas abertas e fechadas para melhor compreender a opinião dos entrevistados.

Os sujeitos desta pesquisa são determinados por todos os professores que compõem o quadro de docentes do Departamento de Biblioteconomia. E para melhor compreensão com respeito das opiniões dos alunos, optou-se por trabalhar apenas com os discentes dos dois últimos períodos do curso, pois estes alunos passaram por todos ou pelo menos a maioria dos professores do curso, podendo ter uma opinião mais concreta da didática utilizada pelos professores do curso. Para chegar aos resultados apresentados, foi realizada uma amostra que consideramos ter sido qualificadas, tendo em vista que os questionários foram enviados para todos os professores e para mais de setenta alunos do Curso de Biblioteconomia.

Com relação à amostra, de acordo com Gil (2002, p. 121) “[...] o mais frequente é trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo”. A amostra deste trabalho é composta pelo total de 20 participantes, sendo 7 docentes representando 33% do total do universo de professores do curso e 13 discentes que representa 19% do total de universo de discentes dos dois últimos períodos do curso.

Importante lembrar que devido ao período pandêmico vivenciado nesses últimos anos, optou-se por realizar a pesquisa de forma online por meio da elaboração do questionário pelo *Google Forms* que foi compartilhado com todos os 21 professores do Departamento de Biblioteconomia e para aproximadamente 70 alunos dos dois últimos períodos do curso. Com o período pandêmico, ouve a paralisação das aulas presenciais o que conseqüentemente

resultou em uma maior dificuldade, um maior quantitativo de respostas retornadas, pois não se teve um contato pessoal e uma melhor interação com os alunos e professores presencialmente. Contudo a amostra pode ser considerada significativa para a pesquisa, pelo fato que a mesma pode ser composta por um número inferior ao total do universo e por se tratar de uma pesquisa qualitativa. A análise a respeito da didática deste estudo se dar sob a visão apenas destes 20 participantes respondentes. O período de realização da coleta de dados se deu entre os dias 21 de dezembro de 2021 a 4 de janeiro de 2022.

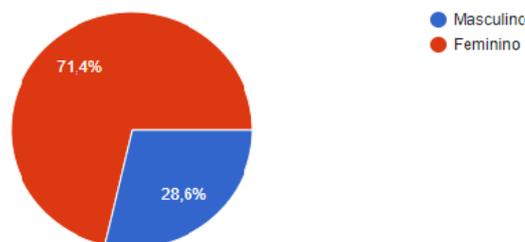
Para melhor compreensão dos dados coletados e respeitando a não identificação dos entrevistados, adota-se uma sequência numérica, uma aderida aos professores e outra para os alunos, ou seja, os participantes da pesquisa serão reconhecidos através de um número que lhes foi atribuído.

#### 4.1 Entrevistas com os professores

É fundamental informar a respeito da identificação dos professores para melhor conhecê-los. A seguir será apresentado alguns dados referentes a gênero, faixa etária, estado civil, religião e etnia dos professores do Curso de Biblioteconomia da UFMA, que se ressalte, não foram identificados.

Os professores entrevistados constituem-se em seu maior número de mulheres como pode ser observado no gráfico 1:

Gráfico 1 – Gênero dos docentes

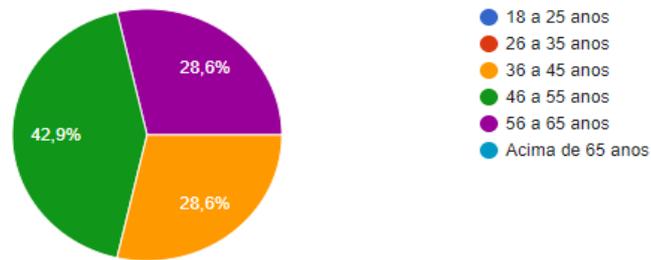


Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Assim pode-se perceber que os docentes entrevistados tiveram a predominância pelo gênero feminino, com 71,4% totalizando o número de cinco pessoas que afirmaram ser do gênero feminino e 28,6% totalizando o número de dois professores do gênero masculino.

Com relação à faixa etária dos professores entrevistados temos o número aproximado entre 36 a 65 anos, como pode ser visto no gráfico 2:

Gráfico 2 - Faixa etária dos professores

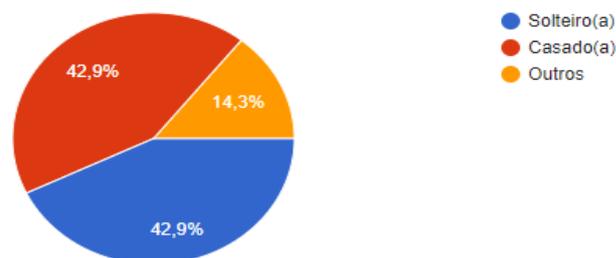


Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Por meio deste, é visto que 28,6% equivalem a dois professores que estão na faixa etária dos 36 a 45 anos de idade. Já 42,9% dos entrevistados correspondem a três professores que estão na faixa etária dos 46 a 55 anos de idade. E 28,6% dos entrevistados, somando o total de dois professores que estão entre 56 a 65 anos de idade.

No que se refere as características referentes ao estado civil dos professores que participaram da pesquisa, podem ser observadas no gráfico 3:

Gráfico 3 – Estado Civil dos Professores

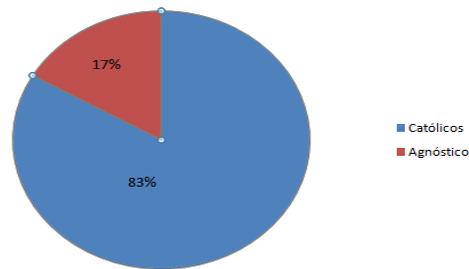


Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

A partir dos dados apresentados é possível observar que já o estado civil “casado” possui 42,9% dos entrevistados, sendo o total de três professores. E os que não estão em nenhuma das alternativas do questionário que marcaram a opção “outros”, é composto de 14,3%, o equivalente a um professor.

Com relação à religião a qual os professores respondentes proferem sua fé pode-se ser vista pelo gráfico 4:

Gráfico 4 – Religião dos professores

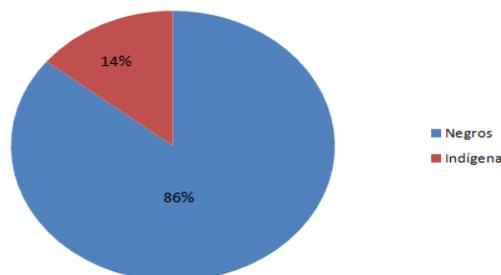


Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

A partir destes dados coletados é possível observar que a grande maioria dos professores mantém sua fé na religião católica, sendo 83% dos entrevistados, contabilizando o total de cinco professores. E 17% se declaram como agnóstico, o equivalente ao total de um professor. Contudo teve um professor que deixou essa questão sem resposta a qual não foi contabilizada no gráfico pelo fato de não sabermos a sua religião.

Com relação à etnia dos professores entrevistados, é possível ser observado através dos dados apresentados no gráfico 5:

Gráfico 5 – Etnia dos professores



Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Por meio destes dados é possível afirmar que a maioria dos entrevistados se auto declaram como negros, contabilizando 86% dos entrevistados, sendo o total de seis professores negros no Curso. No entanto existe 14% que se auto declaram indígenas, totalizando o total de um professor indígena no Curso.

Neste momento será apresentada a análise das perguntas que tratam da didática dos professores do Curso. A primeira pergunta refere-se a quantos anos os professores trabalham na área da educação na UFMA, pois a partir desta pode-se averiguar o tempo de experiência na docência no ensino superior, as respostas dos entrevistados seguem no quadro 1:

Quadro 2 – Tempo de docência

| <b>PROFESSOR</b> | <b>RESPOSTA</b> |
|------------------|-----------------|
| 1                | 5 anos          |
| 2                | 26 anos         |
| 3                | 30 anos         |
| 4                | 13 anos         |
| 5                | 23 nos          |
| 6                | 25 anos         |
| 7                | 15 anos         |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Através do quadro 1 é possível observar os anos de experiência que cada professor tem; o que possui menos tempo é o professor 1 que tem apenas 5 anos como docente na UFMA. E o professor entrevistado que possui maior tempo de experiência é o professor 3 que tem 30 anos de profissão na UFMA.

A partir dos anos de experiência que os professores têm na UFMA, é possível concluir que através da pratica desenvolvida no decorrer dos anos, lhe foram atribuídos conhecimentos a respeito do que vem a ser didática e como esse processo é vivenciado em sala de aula.

Como afirma Libâneo (2003, p. 7) “[...] a sala de aula é um espaço de construção conjunta do conhecimento. É o lugar onde professores e alunos buscam juntos o conhecimento, estabelecem interações, diálogos, trocas” e como a sala é compreendida como um lugar onde há interação e trocas, pode ser entendida onde tanto os professores como os alunos adquirem diferentes experiências. Um adquire experiência principalmente quanto ao ato de compreender os conhecimentos sistematizados, enquanto o outro pode adquirir experiência com relação ao modo de ensinar, principalmente quando há diálogo entre os professores e alunos.

A segunda pergunta busca descobrir como se deu o processo de construção da prática docente de cada professor entrevistado para compreender melhor a sua prática docente realizada em sala de aula. As respostas seguem no quadro abaixo:

Quadro 3 – Processo de formação

| <b>PROFESSOR(A)</b> | <b>RESPOSTAS</b>  |
|---------------------|---|
| 1                   | A primeira experiência docente ocorreu nas séries do segundo ciclo do ensino fundamental. Após a graduação, fui professor substituto em Biblioteconomia por um curto período. Durante o mestrado e doutorado por meio do estágio docência. Seguido de um período de dois anos como professor substituto em universidade federal.  |
| 2                   | Minha pratica se constituiu de experiências, de relações interdisciplinar com o campo da Educação, e dos estudos na temática Metodologia e Didática   |
| 3                   | Inicialmente foi na intuição e amor pelo magistério, pois não tive formação no magistério e nem licenciatura, mas procurei formação continuada para melhorar a práxis. Por meio de cursos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado.   |
| 4                   | Não tive formação para ser professor, pois mestrado e doutorado preparam pesquisador (a) e não professor (a).   |
| 5                   | Adentrei como professora aproximadamente dois anos depois de graduada. Portanto, sem experiência em elaboração de Planejamento de ensino e de aulas, considerando que nosso curso é bacharelado. Há época não exigiam uma formação de pós graduação mestrado e doutorado como hoje, pois não havia educação continuada e qualificação em Pós de forma ampla, como encontramos atualmente na UFMA e em todas as regiões do país... Então, busquei qualificação realizando Cursos de Pós na área de educação em especial em Metodologia do Ensino Superior (CEMES/UFMA), especialização em Leitura e Práticas Educativas (UFMA) e posteriormente Mestrado em Educação (UFMA). Essas experiências teóricas-práticas e a participação em projetos e processos que envolvam ensino, pesquisa e extensão durante esse percurso, permitiram com que eu fosse tomando discernimento das práticas cotidianas em sala de aula que envolvem metodologias e didáticas. Percebendo o processo de ensino e aprendizagem que envolva diálogo para fortalecer a construção do conhecimento em duas vias fundamentais, a da empiricidade e a das teorias já estudadas, ou seja um conhecimento científico, formal e o conhecimento pontuado nas vivências do professor(a) e respeito as experiências do(a) aluno(a). |
| 6                   | Eu iniciei a minha carreira docente como especialista e professora substituta. Depois, como professora efetiva, fiz mestrado interinstitucional na Universidade de Brasília (UnB) e doutorado na UNESP, de Marília. A minha prática foi se constituindo no cotidiano da sala de aula, lendo, estudando vários autores, a exemplo do Paulo Freire, Libâneo, participando de reuniões pedagógicas, cursos de formação de professor, integrando projetos de pesquisa e extensão no campo da leitura, e convivendo com alunos/as e professores.   |
| 7                   | Cursos de atualização na área e Especialização em Planejamento Educacional  |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

A partir do quadro 2 é possível identificar como se deu a construção da prática docente de cada professor que de modo geral, em grande maioria dos entrevistados, a sua carreira de professor iniciou poucos anos após a graduação em Biblioteconomia. Entretanto alguns docentes começaram a sua carreira na UFMA como professores substituídos como relatam os professores 1 e o 6.

A maioria dos professores afirmam que buscam conhecimentos na área da educação por meio de uma educação continua. Alguns possuem pós-graduação na área de educação, que é o caso dos professores 3, 5 e 7. Onde relatam ter buscado mestrado e doutorado com o

objetivo de adquirir conhecimento para aperfeiçoar mais suas práticas como professores. Já aqueles que não possuem necessariamente uma pós-graduação na área têm buscado compreender mais a respeito do ensino por meio de cursos, participação em eventos, reuniões pedagógicas, leituras de obras que tratam a este respeito, afirmam os professores 2 e 6.

A educação continuada é fundamental para melhorar a prática docente, sendo compreendida por Nascimento (2003, p. 70) como:

Assim, por formação continuada, compreendo toda e qualquer atividade de formação do professor que está atuando nos estabelecimentos de ensino, posterior a sua formação inicial, incluindo-se aí os diversos cursos de especialização e extensão oferecidos pelas instituições de ensino superior e todas as atividades de formação proposta pelos diferentes sistemas de ensino.

Assim a educação continuada, apesar de não ter sido trabalhada nos tópicos anteriores é fundamental para a construção da prática educacional dos professores. Ela é compreendida como qualquer atividade que possa contribuir para a formação do professor quanto à docência, sendo assim considerado como formação continuada. E é essencial que o professor se mantenha atualizado e aos que não possuem formação continuada que comecem a busca-la.

Contudo um comentário que merece atenção é o que foi dito pelo professor 4, onde afirma que não teve formação para ser professor, uma vez que o mestrado e doutorado forma pesquisador. A necessidade de uma formação que evidencie a educação normalmente possui uma deficiência quanto aos cursos de conteúdo disciplinar, uma vez que o curso valoriza mais os conteúdos específicos e menos a didática, deixando a opção para o futuro professor efetuar sua formação docente em uma possível educação continuada e isso se torna mais complicado ainda pois o curso de Biblioteconomia é bacharelado.

Com relação ao problema de formação dos professores Libâneo (2015, p. 644) afirma que para formação do professor é necessário compreender que:

[...] conhecimento disciplinar (no qual se incluem métodos investigativos da ciência ensinada) e o conhecimento pedagógico (no qual se incluem os métodos de ensino) são inseparáveis, pois os procedimentos pedagógicos de formação dos processos mentais são derivados dos processos investigativos das ciências pelos quais se chega à constituição de um conteúdo.

Para a formação do professor é necessário que haja tanto conhecimento disciplinar quanto conhecimentos a respeito dos métodos de ensino. Uma vez que para ensinar uma pessoa de modo eficaz, é necessário ter o domínio desses conteúdos. O que se torna uma questão a ser discutida, é que o curso de Bacharel em Biblioteconomia não estabelece meios para formar professores. Uma pessoa quando se forma no Curso de Biblioteconomia na UFMA e tem o intuito de seguir carreira na docência dependerá de adentrar em pós-graduação

e se dedicar a formação continuada. Para isso precisará da vontade e disponibilidade do professor em buscar conhecimento que se refere ao processo de ensino.

A terceira pergunta solicitou que os professores dissessem como é classificada a didática no contexto do ensino, conforme suas concepções individuais, como os mesmo a compreendem. A partir deste obteve-se as seguintes respostas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 4 – Didática no contexto do ensino

| <b>PROFESSOR</b> | <b>RESPOSTA</b>  |
|------------------|--|
| 1                | Um processo cíclico e de contínuo aprendizado face as mudanças contemporâneas. Exige atualização constante sobre as linguagens e diversidades de discursos.  |
| 2                | Na verdade, não sei precisar sobre classificação. Mas, na pratica tenho tentado uma interação entre teórica e práticas intervencionista (projetos com diagnose) em realidades concretas. Para isso se busca reflexão e habilidades para criação. |
| 3                | Essencial para condução dos trabalhos de ensino na academia  |
| 5                | A didática é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, no diálogo com conteúdo. Ela fortalece o entendimento, explicitados em conteúdos, de toda profissão. Envolve de forma integrada a técnica, a política e o                         |
| 6                | Classifica??? Considero muito importante, na medida em que por meio da didática, de sua orientação teórica e metodológica, busco planejar e ministrar as aulas e espero que os/as alunos/as aprendam.  |
| 7                | Facilitadora do processo ensino-aprendizagem...  |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

A maioria dos professores acreditam que a didática é essencial para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A respeito dela os professores aderem meios de ajustar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Acreditam que a didática seja uma facilitadora neste processo, onde buscam o planejamento de aulas e atividades como afirmam os professores 2, 3, 5, 6 e 7.

O professor 4 não emitiu respostas a respeito da pergunta por não ter compreendido direito a questão. Já o professor 1 entende por didática no contexto do ensino como um processo de constante aprendizado a qual deve-se estar mantendo sempre atualizado. No entanto todos acreditam que a didática é algo benéfico e importante para o ensino e aprendizagem, como diz Libâneo (2003, p. 25-26):

A didática [...] investiga os fundamentos, as condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre o ensino e a aprendizagem.

A didática estabelece vínculos com o processo de ensino e aprendizagem e age com meios que buscam manter esse processo da melhor forma possível para que seja alcançado a

aprendizagem do aluno. Tornando-se um elemento que não pode faltar dentro das salas de aula e na relação entre professor e aluno.

A quarta questão visa saber se os professores, no início do semestre, explicam para os alunos como serão as aulas, conteúdos e avaliações. As respostas dos professores foram unânimes ao afirmarem que sim, todos apresentam como serão desenvolvidas as aulas no decorrer do período. O fato de o professor explicar como serão desenvolvidas as aulas pode abrir um diálogo com o aluno para que as decisões quanto aos procedimentos a serem tomados em sala de aula não seja apenas uma decisão vinda do professor.

A quinta questão do questionário indaga aos professores se durante o processo de ensino e aprendizagem, os alunos são considerados como sujeito ativo participativo nas aulas. E todos os sete professores entrevistados afirmaram que seus alunos são considerados sim como sujeitos ativos participativos nas salas de aula.

Para uma melhor compreensão desta informação, ouve um questionamento sobre como que na prática do professor isso poderia ser percebido? as respostas podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 5 – Como que o aluno é percebido como sujeito ativo na prática do professor.

| <b>PROFESSOR</b> | <b>RESPOSTA</b>  |
|------------------|--|
| 1                | A partir de um processo com utilização de recursos para que exponham soluções para problemas do contexto de atuação da disciplina. Ademais, a avaliação persistente do andamento da disciplina pelo docente quanto aos métodos, técnicas utilizadas e conteúdos. |
| 2                | Ao emitirem opiniões e sugestões no programa de trabalho; ao solicitarem a introdução de outros conteúdos não previstos; na intensidade de comunicação por email, watts.   |
| 3                | Pelo desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e extensão com mais criatividade e autonomia.  |
| 4                | Percebe-se nos seminários, produção de conteúdo na Web e discussão de textos. Vale ressaltar que os alunos são considerados sujeitos ativos, porém, a minoria participa ativamente das atividades.   |
| 5                | Com participações em diálogos, atividades práticas e elaboração de seminários de estudos nos quais os(as) alunos(as) são sujeitos independentes para elaborar suas leituras e elaborar suas apresentações do tema a seres discutidos em sala.                    |
| 6                | Além de apresentar e detalhar o conteúdo programático, sempre consulto sobre as sugestões em relação as avaliações, temas de seminários, os convidados para proferirem palestras, as visitas técnicas...Mas a maioria não emite opinião.                         |
| 7                | São considerados sujeitos partícipes do processo, afinal são adotadas estratégias a partir dessa percepção, ainda que o feedback, solicitado por meio de interação nas aulas (síncronas e assíncronas), participação e nas atividades avaliativas é mínimo.      |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Conforme as afirmações expostas no quadro 4 é possível perceber de forma geral que os professores explicam que em suas aulas os alunos são considerados como sujeito ativo pelo fato dos mesmos serem incentivados pelos docentes a participarem das aulas expondo suas

opiniões a respeito dos conteúdos que são ministrados em sala de aula, através de diálogos realizados na classe. Determinam que os alunos são ativos pelo fato de terem liberdade na execução das diferentes atividades propostas pelos professores durante o semestre, como seminário, projetos, debates determinados por temas e a participação nas atividades avaliativas.

Alguns professores além de dar a oportunidade de os alunos expressarem suas ideias em sala de aula e de terem completa autonomia com relação a construção das atividades realizadas. Fazem questão de proporcionar um lugar de fala para os alunos para dar sugestão quanto as decisões relacionadas a possíveis atividades a serem realizadas, onde podem sugerir conteúdos que não estão previstos na ementa e que são de curiosidades dos alunos, conforme afirmam os professores 2 e 6. Quando o professor dá espaço para os alunos opinarem com relação as decisões realizadas no ensino, os docentes poderão tornar o processo de ensino mais democrático, não atribuindo o poder apenas aos professores, mantendo a sala de aula um lugar onde os diálogos e as opiniões dos alunos poderão ser ouvidos em todas as perspectivas do processo de ensino e aprendizagem.

Porém, os professores alegam que apesar de tentarem tornar a sala de aula um lugar de diálogos, existe a ausência de atitudes por parte dos alunos para emitirem suas opiniões em sala, como relata os professores 4 e 6. Onde a minoria dos alunos participa de forma ativa nas atividades realizadas.

Com relação a se considerar o aluno como agente participativo afirma Gil (2007, p. 6):

Mas há muitos professores que veem os alunos como principais agentes do processo educativo. Preocupam-se em identificar suas aptidões, necessidades e interesses com vistas a auxiliá-lo na coleta de informações de que necessitam no desenvolvimento de suas habilidades, na modificação de atitudes e comportamentos e na busca de novos significados nas pessoas, nas coisas e nos fatos. Suas atividades estão centradas na figura do aluno[...]. atuam, portanto, como facilitadores da aprendizagem.

Para que o aluno seja ativo durante o processo de ensino e aprendizagem, o mesmo precisa ser considerado o principal foco deste processo e o professor assumir o papel de facilitador. Para isso o professor deve manter um diálogo com o aluno, conhecer suas características, níveis de conhecimento, realidade social a qual estão inseridos, entre outros, com o objetivo de auxiliá-los melhor, principalmente ao que se refere a aprendizagem dos conteúdos, pois é através deste que o aluno poderá criar capacidades para construção de sua autonomia.

A sexta questão visa saber a opinião dos professores se os mesmos buscam por formação continuada na área da educação para fomentar o ensino. As respostas emitidas pelos professores são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 6 – Busca por formação continuada dos professores.

| PROFESSOR | RESPOSTAS   |
|-----------|---|
| 1         | Leituras de textos sobre os desafios atuais ao processo de ensino, metodologias ativas, uso de tecnologias, elaboração de produtos derivados das aulas dentre outros.   |
| 2         | Sim, atualmente estou fazendo doutorado em Educação. Além, sempre tive uma carga de leitura de autores e teóricos no campo da Educação, sendo meu referencial permanente a obra Saberes docentes e formação profissional de Maurice Tardif  |
| 3         | Utilizo as tecnologias disponíveis na condução do processo de ensino e aprendizagem   |
| 4         | Sim. Participação em grupos de pesquisa para manter a regularidade de leitura e discussão de textos literários e acadêmicos. Participação de eventos e oficinas, apesar dos eventos da área repetirem os mesmos discursos e existirem poucos cursos e oficinas na área que contemplem debates contemporâneos. |
| 5         | Sim. Cursos de curta duração, participação em palestras e eventos, atualização em pós graduação e projetos de ensino, pesquisa e extensão como mencionados no item 2.2  |
| 6         | Leio a literatura, participo de Seminários, Workshops, entre outros eventos, e desde 2020, faço Metodologia do Ensino Superior (CEMES) na UFMA, considerando que a primeira vez que iniciei o CEMES, tive que declinar da minha matrícula, em razão do Mestrado na UnB, localizada em Brasília-DF.            |
| 7         | Cursos de atualização relacionado à organização do trabalho e prática pedagógica de um modo geral.  |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

De um modo geral, a partir do quadro 5 é possível perceber que todos os professores buscam constantemente pela formação continuada na área da educação, como pode ser observado também nas respostas da segunda pergunta que compõe o questionário. Esta educação se dar de diferentes formas e isso é fundamental para que os professores se mantenham atualizados nos conteúdos referentes ao processo de ensino. Podendo compreender melhor o que pode implicar nas práticas dos docentes em sala de aula. A educação continuada é um fator primordial para que os professores aperfeiçoem suas formas de ensinar, podendo melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, pois assim poderão expor os conteúdos para os alunos da melhor forma possível.

Contudo, o professor 4 demonstra através de sua opinião a necessidade de existir eventos na área da educação que possam trazer conteúdos mais contemporâneos que possam proporcionar mais atualizações, visando melhorar a prática do professor.

A sétima questão se refere ao incentivo à pesquisa e se nas aulas dos professores é evidenciado a importância da pesquisa com o intuito de estimular os alunos a serem futuros pesquisadores. Esta pergunta também possui as respostas unânimes de todos os professores que acreditam que incentivam os alunos a serem pesquisadores.

Para compreender melhor essa informação, foi necessário ouvir a opinião dos professores com relação ao incentivo a pesquisa de forma descritiva, saber como é realizado o estímulo a pesquisa nos alunos na prática cotidiana, conforme observa-se no quadro a seguir:

Quadro 7 – Incentivo a pesquisa nos alunos vista na prática do professor.

| PROFESSOR | RESPOSTA  |
|-----------|---|
| 1         | Apresento questões relacionadas aos desafios da profissão em sintonia com a realidade dos alunos/as. Destaco o fazer da profissional no pensar a realidade a partir dos problemas diários de usuários e do profissional.  |
| 2         | Indicação e cobrança de leituras consistente; buscar o problema para estudo a partir de suas realidades   |
| 3         | Toda disciplina que ministro tem um produto realizado por meio do ensino e pesquisa e com aplicação prática que caracteriza a extensão.   |
| 4         | Incentivando a elaboração de resumos, fichamentos, artigos, projetos de pesquisa e participação de eventos e cursos de formação.  |
| 5         | Dialogando em sala sobre esse processo e convidando à escrita científica, a elaboração e participação de projetos. Falando dos núcleos, grupos e projetos existentes para despertar o interesse.  |
| 6         | Peço a elas/eles ampliarem os conhecimentos por meio da pesquisa bibliográfica, buscar conhecer o "estado da arte" do que estamos estudando; convido pesquisadores para proferir palestras em sala de aula, a exemplo de pesquisadores do IMESC e do IPHAN; também alunas em doutoramento; na disciplina PCI, os/as alunos/as estão sempre pesquisando currículos Lattes, repositório de pesquisadores amparados por fomento da FAPEMA, GT da ANCIB. Já convidei vários professores do DEBIB também para proferirem palestras em sala de aula, momento em que apresentam os resultados de suas pesquisas. E, recentemente, na Semana Acadêmica promovemos uma mesa sobre Informação, Cidadania e Saúde Pública, com a presença da prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Ruth Carvalho, da Dr <sup>a</sup> Suênia Mendes e do médico mastologista José Guará |
| 7         | Mostrando e fazendo pesquisas em biblioteconomia e ciência da informação e áreas afins... (diversidade temáticas)   |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Inserir a pesquisa no processo de ensino é um elemento fundamental para compreensão da realidade para a aprendizagem dos alunos.

De uma forma geral é possível analisar através do quadro 6, pelos comentários dos professores que os mesmos atrelam a pesquisa com o ensino para que os alunos possam compreender a importância que tem a pesquisa e para que os discentes se tornem futuros pesquisadores. O incentivo é realizado principalmente através da apresentação dos possíveis problemas existentes na área, leituras que evidenciam a pesquisa, participação em eventos, elaboração de trabalhos que envolvam pesquisas como artigos, projetos de pesquisa e buscas por soluções de problemas percebidos pelos alunos de acordo com a realidade que vivenciam.

Libâneo (2003) defende a ideia de que a aprendizagem está correlacionada diretamente com pesquisa e é necessário incentivar o aluno a pesquisar e a correlacionar a pesquisa com conhecimento sistematizado, buscando respostas para problemas ainda não resolvidos. Para que isso aconteça é necessário que o professor correlacione o conteúdo com

exemplos significantes para que os alunos possam compreender o que está sendo ensinado, além de proporcionar o ensino da teoria atrelado a prática.

A oitava questão do formulário consiste em descobrir se os professores atrelam conteúdos políticos, sociais e culturais vinculados a disciplina que ensinam. Todos os professores afirmaram que trazem esses tipos de conteúdo para a sala de aula, onde todos os professores confirmaram sim, que apresentam esses assuntos em sala.

Para melhor compreensão desta pergunta na prática, foi dada a oportunidade de o professor expressar como isso é realizado em suas aulas no cotidiano, conforme a tabela de respostas a seguir:

Quadro 8 – Vinculação de conteúdos políticos, sociais e culturais à disciplina ensinada

| PROFESSOR | RESPOSTAS   |
|-----------|---|
| 1         | A partir da contextualização e resolução de problemas propostos. Discussão e análise sobre o compromisso social da profissão e o impacto das ações da pessoa bibliotecária na vida da comunidade atendida. Como o processo de classificação de conhecimentos feito sem um olhar pode invisibilizar grupos sociais como negros, povos indígenas, religiões, por exemplo. Nesse sentido, a atuação da pessoa bibliotecária deve ser pautada pela ética e ausente de dogmas. Contudo, reconhecendo que não será neutra.  |
| 2         | Esse exercício depende da unidade temática. Por ex. Sobre as políticas de educação e o direito do cidadão   |
| 3         | Destacando as políticas de Estado e de governo para as questões discutidas na disciplina e o produto é sempre desenvolvido para bibliotecas carentes de tecnologia  |
| 4         | Abordo a necessidade de perceber o quanto a conjuntura política impacta diretamente a sustentabilidade das instituições de educacionais, culturais e tecnocientíficas. Demonstro que as políticas públicas são dispositivos de uma sociedade democrática e que a informação e o conhecimento não podem estar a serviços do capital.   |
| 5         | Relacionando sempre que possível, os conteúdos que estão sendo apresentados à realidade atual (política, econômica e social). Exemplificando com a realidade por meio de leituras, de dados sociais atuais e dados científicos atualizados, de palestras e ou visitas orientadas para conhecimento da realidade empírica em contextos reais.  |
| 6         | Na disciplina de Fontes de Informação, os/as alunos/as já elaboraram fontes sobre desinformação, fake news, infodemia, patrimônio cultural (material e imaterial) e neste semestre (2021.2), o desafio é compreender a missão das bibliotecas, dos/as bibliotecários/as frente a Agenda 2030, e, a partir dela, elaborar fontes de informação que atendam a essa Agenda, com objetivos de desenvolvimento sustentável; na disciplina MTEPB, desenvolveram webinários sobre a relação universidade, pesquisa e curricularização da extensão nos campos em que estudam. |
| 7         | por meio de compreensão, análise e discussão das implicações sociais, políticas, econômicas, culturais e éticas no processo de criação, propriedade, administração e democratização/ circulação da informação   |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

A partir das informações colocadas no quadro 7, é possível observar que a maioria dos professores vinculam conteúdos políticos nas disciplinas que ensinam, uma vez que as unidades de informação estão inseridas em uma sociedade e a mesma sofre interferências diretas da sociedade ao que se refere as influências políticas e culturais.

O professor 4 expõe que a informação não pode estar associada aos interesses existentes da sociedade capitalista, visto que defender que as políticas públicas são o caminho para se ter uma sociedade mais democrática. E isso só é percebido a partir da construção de uma visão política interligada a área da Biblioteconomia.

Vale ressaltar a resposta emitida pelo professor 1 a qual considera que se não houver uma consciência política e social na classificação do conhecimento repassado para os alunos, poderá haver uma exclusão de determinados grupos sociais durante suas futuras funções profissionais por tecerem uma visão equivocada da realidade e para que isso não ocorra é necessário ter esses tipos de conteúdo vinculados a disciplina.

Contudo houve um relato do professor 2 que acredita que para adotar esses tipos de conteúdo, depende da disciplina que ensina, se realmente está atrelado a política diretamente. No entanto, sabe-se que a educação, independentemente de nível ou matéria a ser ensinado, é preciso ter uma vinculação política, uma vez que estamos inseridos em uma sociedade e a mesma age diretamente no sistema educacional e informacional.

Com relação a diversas influências existentes no processo de ensino, Libâneo (1990, p. 22 e 23) afirma que:

A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade sociais e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideias, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática.

A partir desta concepção de educação é possível compreender que o ato de ensinar é atribuído a diferentes relações que em conjunto podem proporcionar ao aluno, a partir da aprendizagem, estabelecer convicções, inclusive ao que se refere a perspectiva política e social a partir do processo de aprendizagem, a qual o discente poderá utilizar nas suas relações pessoais e profissionais.

A nona questão busca identificar, a partir da opinião dos professores, se as aulas ministradas pelos docentes estão contribuindo para formar futuros profissionais bibliotecários capazes de mudar a realidade social existente. A resposta foi unânime, todos os professores acreditam estar formando bibliotecários capazes de intervir na realidade social a qual estão inseridos.

Para melhor compreensão de como os professores contribuem para formar futuros bibliotecários que possam ser profissionais que intervenham na realidade social existente, foi questionado aos professores para saber como isso pode ser observado na prática educacional dentro das salas de aula.

Quadro 9 – Incentivo para que os alunos se tornem bibliotecários que possam mudar a realidade social existente.

| PROFESSOR | RESPOSTAS  |
|-----------|--|
| 1         | Abordando que as circunstâncias de atuação da pessoa bibliotecária devem levar em conta a diversidade da comunidade atendida. Considerando os múltiplos aspectos (políticos, sociais, culturais, econômicos) que influenciam as demandas do público-alvo da biblioteca.  |
| 2         | Através de conhecimentos interdisciplinares e trazendo a realidade do mercado de trabalho.   |
| 3         | Conduzindo o processo ensino pesquisa e extensão fazendo analogia com a realidade vivenciada pelas classes sociais.  |
| 4         | Apresentando as problemáticas do cotidiano e evidenciando o profissional como agente de transformação social nesse cenário. Realizando seminários com temáticas que envolvem problematizações acerca da atual conjuntura e incentivando o engajamento em causas que demandam organização, preservação e democratização do patrimônio cultural do nosso estado.   |
| 5         | Tento fazer com que o(a) aluno(a) perceba a realidade para além da teoria e assim possa conhecer o que em suas possibilidades possa modificar, por meio de visitas de relatos de experiência dos profissionais que já estão no mercado, por meio de análise e avaliação de instituições que são temas das disciplinas.   |
| 6         | Apresento em sala de aula questões pertinentes ao contexto político que estamos vivendo. Indico literatura e discutimos em sala de aula. Também incentivo a participar de eventos e ações sociais e políticas, de forma online, que venham contribuir para ampliar a visão da realidade.   |
| 7         | Por meio de estratégias (leitura, discussão e análise de case/ situações reais de algumas instituições/ visitas técnicas, aulas práticas e atividades de fixação e compreensão, é propiciado ao aluno, conhecer, analisar, criticar e usar várias técnicas de criação, manipulação, interpretação e democratização de dados de pesquisa e do conhecimento atuais |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

De um modo geral, é possível compreender que a partir dos relatos dos professores, os mesmos acreditam que para formar um profissional bibliotecário que possa intervir na realidade a qual pertence, é essencial que conheçam a realidade existente e para isso os professores tentam inteirar os alunos aos assuntos através de conteúdos expostos em sala de aula, por meio de indicação de leituras que podem abordar essa temática, trazem problemas vinculados a esse tema que possam contribuir para conscientização política dos alunos do que possa implicar o seu fazer profissional.

O professor 1 acredita que contribui para a formação dos alunos para que possam mudar a realidade existente por meio da conscientização de que a ação de um bibliotecário deve levar os múltiplos aspectos da comunidade a ser atendida, uma vez que esta pode influenciar na demanda dos usuários da biblioteca, o que pode trazer mudanças nas atividades do profissional bibliotecário.

Já o professor 4 acredita que contribui para a formação de um profissional mais ativo socialmente, a partir do momento em que trabalha evidenciando problemas do cotidiano de

um profissional bibliotecário, realizando atividades que evidenciam essas temáticas e o mais importante dessa fala que está no fato em que o mesmo alega que encoraja seus alunos a participarem em causas atreladas ao patrimônio cultural do Estado. Quando o aluno se engaja em alguma luta social, a ele poderá ser atribuída conhecimento real da realidade que possa envolver sua área de atuação. Acredita-se que os professores possam somar ainda mais se os mesmos estiverem engajados juntamente com os alunos em causas sociais.

A ação do professor em sala de aula, de acordo com Libâneo (1990, p. 47) deve:

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas.

A educação só fara sentido real na vida das pessoas se puder atribuir a elas capacidades para que possam pensar criticamente e de forma autônoma a realidade da sociedade a qual estão inseridos. E através disso participarem ativamente para a mudança social em qualquer segmento de suas vidas, podendo ser elas dentro de suas próprias casas, nos seus trabalhos e nas lutas sociais.

A décima questão do questionário busca identificar quais os métodos de ensino que os professores utilizam em sala de aula para estabelecerem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. As respostas podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 10 – Métodos de ensino adotados pelos professores

| <b>PROFESSOR(A)</b> | <b>RESPOSTAS</b>   |
|---------------------|--|
| 1                   | Resolução de problemas, mediação de debates (protagonismo discente), aula expositiva, seminários, adaptação de conteúdos em plataformas tecnológicas, avaliação persistente de aulas e conteúdos   |
| 2                   | Indagar sobre o referencial do aluno, dialogar sobre a realidade posta e seguir com o referencial teórico  |
| 3                   | Aulas expositivas e dialogadas; Feedback dos alunos; Uso de tecnologia (exemplo: gamificação); Seminários e trabalhos em grupo e individuais.  |
| 4                   | Seminário, fichamento, resumo, projetos, discussão de texto, modelagem de sistemas de informação (Arquitetura da Informação e Casos de Uso), manuseio de softwares para gestão de conteúdo na Web e exibição de audiovisual.   |
| 5                   | Elaboro/Planejo as aulas de acordo com o que foi pensado em sua estrutura de ementa e objetivos, explícito o planejado aos alunos, utilizo os recursos didáticos de explanação de conteúdos disponíveis a exemplo de slides ou softwares e sites, se for o caso, material impresso e/ou digital para leitura. Desenvolvo as atividades na perspectiva de entendimento teórico/prático que envolva discussão em grupo, atividades individuais, em dupla ou em grupo, visitas orientadas ou profissionais convidados para apresentar a realidade do tema abordado e como ele é percebido no ambiente laboral |
| 6                   | A sala de aula é sempre um novo desafio, daí os métodos são adotados conforme a necessidade de concretizar os objetivos de aprendizagem dos/as alunos/as. Não há um método a priori, e sim aqueles que contribuirão para a aprendizagem. Desta forma, cito alguns procedimentos que adoto: explicação do conteúdo, discussão de textos, aplicação de exercícios de consolidação de conteúdo, orientação, organização dos conteúdos de forma interdisciplinar e transdisciplinar.   |
| 7                   | Visitas virtuais guiadas, aulas síncronas, atividades/ exercícios comentados/ fixação, elaboração de questões a partir de estudo de texto, material de apoio, etc...   |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

De uma forma geral os sete professores entrevistados adotam métodos, em sua maioria são muito parecidos uns com os outros. Todos utilizam os variados métodos de ensino já conhecidos, como o método de exposição de conteúdos pelo professor, realização de debates de acordo com o conteúdo programado, utilizam seminário que é normalmente realizado em grupo, fichamento, resumos, projetos, visitas orientadas. Todas essas formas de ensino e atividades de fixação são consideradas eficientes para compreensão do conteúdo quando são realizados de forma certa, cumprindo as etapas e quando os professores conseguem trabalhar nas dificuldades dos alunos.

Uma forma que chamou atenção foi a do professor 3 que citou a utilização da gamificação, o que significa a utilização da tecnologia atrelada ao ensino como forma de auxílio para o processo de aprendizagem. A Gamificação é algo que está sendo muito estudado para a utilização na educação, ela pode ser muito eficaz pois pode tornar o ensino mais atraente para o aluno, tornando as aulas mais divertidas e menos monótonas. E apenas este professor alegou a utilização desta ferramenta em sala de aula.

Métodos na visão de Libâneo (1990) podem ser compreendidos como variadas ações que são realizadas pelo docente que podem estabelecer a relação entre o aluno e o professor com o objetivo de se concretizar o processo de ensino e aprendizagem fazendo com que os discentes possam criar diferentes capacidades intelectuais.

Questão decima primeira, visa saber se os professores consideram ter didática ao ensinar e descobrir o que vem a ser didática para os mesmos. As respostas são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 11 – Opinião dos professores a respeito se os mesmos possuem didática

| <b>PROFESSOR(A)</b> | <b>RESPOSTAS</b>  |
|---------------------|---|
| 1                   | Sim. Existe algo que me preocupa bastante antes de iniciar qualquer disciplina, a expectativa e necessidade do/a discente sobre o conteúdo da disciplina. Como ela se relaciona com a realidade do ponto de vista teórico, prático e como deseja aprender. Isso tem feito diferença em algumas situações, principalmente, na pandemia.  |
| 2                   | Uma organização de trabalho pedagógico  |
| 3                   | O modo como ensinamos com a utilização de métodos e técnicas de ensino  |
| 4                   | Não. A didática é o conhecimento de teorias educacionais, organização de aulas conforme o conteúdo programático, realização de aulas conforme cronograma institucional, a aplicação de práticas inovadoras e que permitem a construção coletiva e não na autoridade docente. Dos elementos citados, creio que consigo cumprir o cronograma, mas tenho pouco conhecimento em teorias educacionais, o que dificulta uma prática pedagógica fundamentada na didática.  |
| 5                   | Na medida do possível, sim. Didática tem um sentido muito amplo, ela dá a possibilidade de criação de ambientes de discussões onde podemos fortalecer as capacidades dos(as) alunos(as) em desenvolver suas habilidades e competências a partir do domínio de métodos e técnicas que sejam capazes de possibilitar o pensamento crítico (independência intelectual e técnica) e o fazer profissional baseado na realidade política e social na qual a extensão da profissão está inserida.  |
| 6                   | Sim, porque busco, na medida do possível, a qualidade e a eficácia no processo de ensino-aprendizagem dos/as alunos/as das disciplinas que ministro. Para mim, a didática se constitui como a ciência de ensinar, e hoje tão necessária, em tempo de ensino remoto, com suas eternas janelas fechadas. É um grande desafio, considerando que, na contemporaneidade, lidamos com questões como acessibilidade, diversidade; também enfrentamos o desinteresse de muitos/as discentes em ler, pesquisar, estudar, participar das aulas. |
| 7                   | Como já falei, a didática é a estratégia facilitadora de ensino -aprendizagem dos sujeitos envolvidos no processo. Ser didático é relativo, mas me considero ter estratégias para ensinar, é muito relativo... depende de conteúdo, alunos, time e interesse dos atores....   |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Os professores acreditam que a didática pode proporcionar métodos e técnicas eficazes para o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que os alunos criem capacidade de pensar criticamente sobre o meio em que estão inseridos. Os docentes reconhecem que a didática é um elemento fundamental para a prática docente, principalmente pelas dificuldades frente ao ensino remoto devido ao período pandêmico em que se encontra o ensino superior.

Os professores 1, 6 e 7 acreditam que consideram ter didática em suas aulas pelo fato de estarem atentos as melhores formas possíveis para passar o conhecimento, estando em busca de conhecimento na área, para que assim possam melhorar suas práticas e por observar as necessidades dos alunos, assim como suas expectativas para com a disciplina.

Os professores 2 e 3 não responderam claramente se possuíam o domínio da didática em sala de aula baseados em suas concepções. Já o professor 5 afirmou que na medida do possível ele se considera um professor didático.

Contudo o único docente que afirmou não ter didática em sala de aula foi o professor 4 que mesmo pelo fato de ensinar todos os conteúdos estabelecidos no programa, o mesmo assume não ter conhecimento em teorias educacionais. No entanto isso dependera unicamente do professor em ter interesse por uma educação continuada e buscar conhecimentos nesta área que possam melhorar a sua forma de ensinar.

De acordo com Prandi (2009, p. 141) espera-se do professor universitário que o mesmo tenha consciência do seu papel na educação superior para que possa se tornar um profissional que transforme a sociedade através da educação de seus discentes e para isso os docentes precisam utilizar métodos que sejam eficientes para a aprendizagem dos seus alunos.

Questão décima segunda e a última do questionário aplicado para os professores visa saber se na opinião dos docentes a didática é relevante para o ensino superior. E todos os professores afirmaram que a didática é importante para o ensino superior.

Para melhor compreender as respostas dos professores, foi necessário que os mesmos explicassem o porquê de sua opinião, como se pode observar no quadro abaixo:

Quadro 12 –A didática no ensino superior.

| <b>PROFESSOR(A)</b> | <b>RESPOSTAS</b>   |
|---------------------|--|
| 1                   | Sim. Permite ao docente explorar possibilidades, experimentar novos recursos que aproximem conteúdo, realidade, pesquisa. Enfim, ressignificar os componentes na disciplina e na realidade do discente.  |
| 2                   | Se pode caminhar de forma acordada e colher resultados mais precisos.  |
| 3                   | Relevante pois como uma boa didática podemos garantir uma turma participativa, criativa e interessada, por isso temos que buscar sempre novos métodos e técnicas de ensino.  |
| 4                   | Porque a didática é uma ferramenta para sistematização de práticas pedagógicas centradas na organização, participação e diálogo. Muitos defendem a didática como transferência de conhecimento, como avaliação rigorosa, rígida e formal que muitas vezes soa como autoritária e desigual. A didática é relevante porque necessita provocar o debate, fomentar a escuta e construção do saber a partir de múltiplas experimentações. |
| 5                   | Ela nos possibilita orientar conteúdos a partir de metodologias e técnicas que fortalecem a capacidade de construção do pensamento reflexivo e crítico nosso (como mediadora) e do(a) aluno(a)(como produtor(a))   |
| 6                   | Porque a Universidade não é somente para formação de pesquisadores. É preciso ensinar os alunos/as com qualidade, efetividade, criticidade, e, para tanto, o/a professor/a do ensino superior deve desenvolver competências e habilidades pedagógicas para um êxito só processo de ensino-aprendizagem. Por acreditar nesse pressuposto, que decidi buscar atualmente, o CEMES.  |
| 7                   | Claro, qualquer técnica/estratégia que facilite a compreensão e entendimento podemos lançar mão tanto no ensino superior como nos demais níveis de ensino. A questão é que, é um processo relativo. Nem toda estratégia é eficaz para todos... É um processo que exige comprometimento de quem ensina e de quem aprende.   |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

De modo geral os professores acreditam que a didática é fundamental no ensino superior pelo fato de que por meio dela os professores se capacitam para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela os conteúdos do programa de ensino podem ser ensinados com qualidade e para isso cabe ao professor desenvolver competências pedagógicas para atuar em sala de aula.

Um comentário que teve destaque foi a do professor 3 que afirma que através das escolhas dos professores baseadas em princípios da didática para proporcionar um efetivo processo de ensino poderá garantir que os alunos se interessem pelo assunto estudado e sejam mais participativos.

Contudo o professor 7 refuta a ideia do professor 3, afirmando que o processo de ensino e aprendizagem não depende unicamente do professor, este processo é considerado relativo, pois depende de diferentes elementos, como o interesse dos professores e dos próprios alunos e até mesmo com os métodos de ensino a serem adotados, pois o professor 7 defende a ideia de que nem toda estratégia é eficaz para todos. Porém é neste momento que o

professor precisa aprender a lidar com as diferenças de cada aluno e cabe ao professor incentivar seus alunos a aprender e criar formas para que isso seja possível.

Com relação ao ponto onde o professor precisa aprender a lidar com as diferenças dos alunos é defendida por Candau (2011, p. 253) quando diz que:

A dimensão cultural é intrínseca aos processos pedagógicos, “está no chão da escola” e potencial processos de aprendizagem mais significativos e produtivos, na medida em que reconhece e valoriza a cada um dos sujeitos neles implicados, combate todas as formas de silenciamento, invisibilização e/ou inferiorização de determinados sujeitos socioculturais, favorecendo a construção de identidades culturais abertas e de sujeitos de direito, assim como a valorização do outro, do diferente, e o diálogo intercultural.

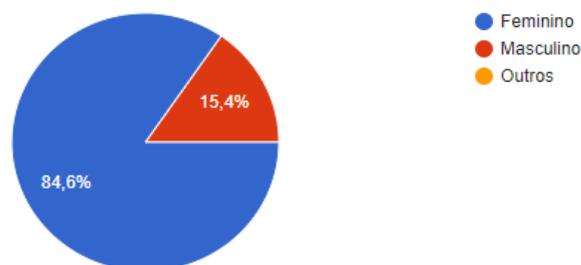
Assim, um dos principais fatores que influenciam na sala de aula é a diversidade cultural, a qual se busca por uma didática, adotada pelos professores, que possa valorizar a riqueza cultural que possa existir em uma sala de aula, refletida em cada aluno. Busca-se por uma didática que não valorize a hegemonia da classe, mas pelo contrário que valorize todos os alunos em suas características individuais, respeitando a cultura e a realidade social em que todos se encontram.

#### 4.2 Entrevistas com os alunos

Com relação aos dados de identificação dos alunos que foram coletados a partir das respostas dos questionários aplicados para melhor conhecê-los, referente ao seu gênero, estado civil, faixa etária, religião e etnia.

O corpo discente do Curso de Biblioteconomia é formado em grande parte pelo gênero feminino como pode ser observado no gráfico:

Gráfico 6 – Gênero dos alunos

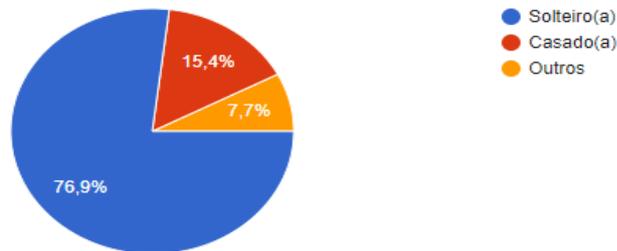


Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

A partir deste, é possível analisar que a maioria dos entrevistados que corresponde a 84,6% das respostas totalizando o número de onze pessoas entrevistadas do gênero feminino. Contudo há um total de 15,4% dos entrevistados se declararam do gênero masculino, totalizando apenas duas pessoas entrevistadas deste gênero.

Com relação ao estado civil dos alunos respondente ao questionário os dados podem ser analisados a partir do gráfico 7:

Gráfico 7 – Estado civil dos alunos

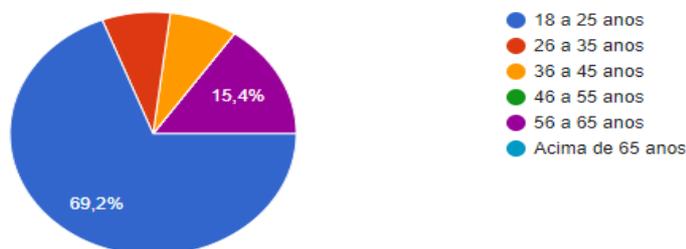


Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

A maioria dos alunos se declaram como solteiros totalizando 76,9% sendo dez alunos dos que foram entrevistados. 15,4% consideram-se casados, somando o total de dois alunos. E apenas 7,7% dos alunos marcaram a opção outros, correspondendo a apenas uma pessoa.

Se tratando da faixa etária dos alunos do curso, estes dados podem ser vistos de acordo com o gráfico 8:

Gráfico 8 – Faixa etária dos alunos

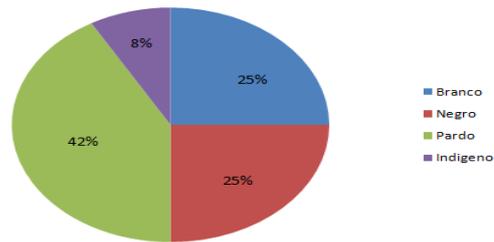


Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Os alunos de Biblioteconomia estão na faixa etária entre 18 a 65 anos de idade. Dos entrevistados a maioria são alunos entre a faixa etária de 18 a 25 anos de idade, sendo 69,2% dos entrevistados, correspondendo a nove alunos. Porém 15,4% se encontram na faixa etária entre 56 a 65 anos de idade sendo o total de dois alunos. E 7,7% estão na faixa etária entre 26 a 35 anos com o total de um aluno dos que responderam ao questionário. 7,7% estão na idade de 36 a 45 anos.

Com relação à etnia dos discentes do Curso de Biblioteconomia que participaram da entrevista podem ser notados no gráfico 9:

Gráfico 9 – Etnia dos alunos

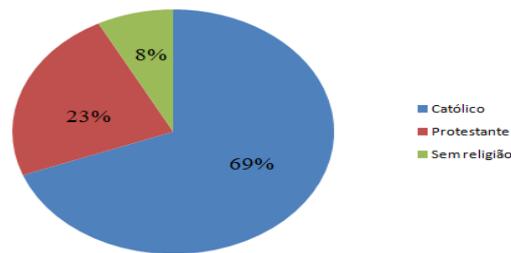


Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Assim é possível perceber que a maioria dos discentes se declararam pardos, totalizando 42% dos alunos entrevistados, no entanto 25% se declararam negros e 25% se declaram de etnia branca. Somente 8% dos alunos entrevistados se declaram indígena. Teve um aluno que não respondeu a esta pergunta.

Quanto a religião dos alunos que responderam ao questionário pode ser visto a partir do gráfico 10:

Gráfico 10 – Religião dos alunos

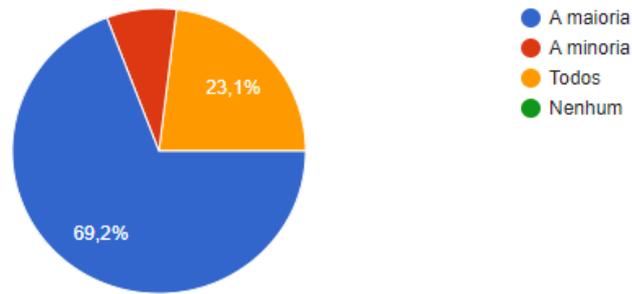


Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Desta forma a maioria dos alunos declara sua fé na religião Católica sendo o total de 69,2% dos entrevistados, porém 23,1% declararam que proferem a fé no Protestantismo e apenas 7,7% declararam que não possuem religião nenhuma.

Em se tratando das perguntas do questionário que foram elaboradas a respeito da didática, a primeira pergunta corresponde a opinião dos alunos para saber se os professores, logo no início do semestre explicam como serão as aulas, conteúdos e avaliações. As respostas podem ser observadas no quadro a seguir:

Gráfico 11 – Opinião dos alunos se os professores explicam como serão as aulas



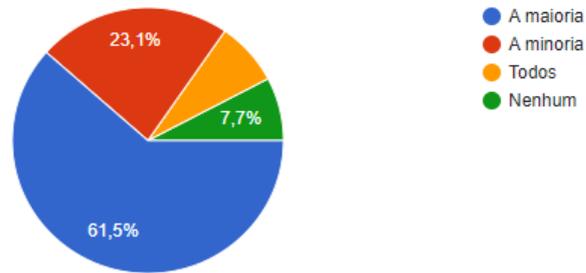
Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

A partir dos dados expostos no gráfico 7, a maioria dos alunos, somando 69,2% das respostas, afirmam que a maioria dos professores explica como serão realizadas as aulas e avaliações. E 23,1% dos alunos responderam que todos os professores explicam como serão desenvolvidas as aulas. Contudo existe 7,7% dos alunos afirmam que somente uma minoria dos professores explicam como serão as aulas, conteúdos e avaliações.

A partir dos dados explícitos no gráfico 7 podemos afirmar que nem todos os professores do Curso de Biblioteconomia explicam no início do período como serão as aulas, quais os conteúdos do programa e quais serão as avaliações com possíveis datas de realização. É importante que o professor realize essa ação, principalmente no início do semestre pra que os alunos possam compreender como será o desenvolvimento da disciplina para que possam se organizar desde o início com as datas das atividades avaliativas. Além desta ser uma oportunidade de o professor dar abertura para o aluno sugerir algumas ideias que possam ser aderidas ao programa, fazendo com que o aluno se inteire mais com o processo de ensino e aprendizagem.

A segunda questão que compôs o questionário dos alunos questiona a respeito se o aluno sente que sua opinião é ouvida pelos professores, a resposta pode ser observada no gráfico a seguir:

Gráfico 12 – A opinião dos alunos é ouvida pelo professor.



Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Conforme o gráfico 8 é perceptível que a maioria dos alunos somando o total de 61,5% afirmam que a maioria dos professores do Curso ouvem a opinião dos alunos e 7,7% dos alunos dizem que todos os professores estão dispostos a ouvir a opinião dos alunos. Contudo 23,1% dos alunos afirmam que apenas uma minoria dos professores ouve as opiniões dos alunos e 7,7% dos alunos relataram que nenhum dos professores ouvem suas opiniões.

Nesta perspectiva, é possível compreender que apenas uma parcela dos professores se disponibiliza a ouvir os pontos de vista dos seus alunos em sala de aula. O fato do professor se permitir a ouvir a opinião dos alunos é essencial para a construção do processo de ensino na base do diálogo e para a construção mais democrática e não autoritária, como era realizado na educação tradicional onde apenas o professor tinha voz na sala de aula.

Para que isso seja possível é importante que haja uma relação antiautoritária, que em conformidade com Almeida (2015, p. 3) relata sobre o comportamento de um docente:

Nesse sentido, pode-se afirmar que a postura do professor na sala de aula deve ser democrática, de respeito mútuo e de flexibilidade em relação ao ponto de vista do aluno, sabendo associar sua mediação ao conhecimento dos discentes, ampliando esse conhecimento de forma a somar com o já adquirido pelo aluno no meio social em que vive. É importante saber qual é a visão do aluno em relação a um determinado assunto, pois é dessa forma que o professor mediador constituirá um caminho para ampliar esse ponto de vista ou até mesmo reverter essa ideia que poderá ser equivocada.

Desta maneira a relação entre professor e aluno em nível superior deve ser estabelecida no diálogo, onde todos têm direito a voz, mesmo que estas sejam opostas umas das outras. Para que isso aconteça é importante que o professor não tenha atitudes de autoridade que possam inibir os alunos. O docente não pode agir soberbamente, se comportando na sala de aula como uma única figura detentora do conhecimento, pelo contrário, este tem que saber ouvir o que os alunos sabem e acham sobre os temas a serem abordados dentro da sala de aula, pois desta forma o professor poderá definir melhor quais metodologias utilizar.

A terceira questão volta-se para descobrir a opinião dos alunos para saber se os mesmos se sentem como sujeito ativo participativo das aulas. Por meio desta pergunta foi possível perceber que a maioria dos alunos, totalizando 76,9% afirmou que se sentem sim como agente participativo nas aulas, no entanto 23,1% dos alunos relataram que não se sentem sujeitos ativos nas aulas.

Para melhor entender as respostas emitidas pelos alunos na terceira questão, se pediu para que os mesmos explicassem suas respostas. Estas são apresentadas na tabela abaixo:

Quadro 13 – Alunos como sujeito ativo participativo nas aulas

| ALUNOS | RESPOSTAS   |
|--------|---|
| 1      | Há sempre possibilidade de expor seu pensamento, sempre que um conteúdo é ministrado ou textos são postos a leitura   |
| 2      | Em poucas disciplinas me sentia confortável para opinar, apontar críticas ou sugestões.   |
| 3      | Gostaria de poder me expressar mais. Infelizmente ainda existe o bloqueio do receio e vergonha  |
| 5      | Alguns professores, buscam estar em conexão com seus alunos, de forma a otimizar as aulas é propor uma maior absorção dos conteúdos por parte dos alunos, onde que essa troca de dados, seja de proveito para ambos |
| 6      | A participação é importante pq ajuda a entender melhor os conteúdos   |
| 8      | Na maioria das aulas sempre tive a oportunidade de levantar discussões e expor minhas opiniões. Dialogando com os alunos e o conteúdo proposto.   |
| 9      | Sim. Porque as dúvidas são sanadas e as orientações quando solicitadas e não entendidas são explicadas com orientações em como direcionar a pesquisa para dominar e compreender o conteúdo                          |
| 10     | Somos motivados a expressar nossa opinião e participar das aulas  |
| 11     | Participo a minha maneira, não necessariamente dando minha opinião pois não sinto que isso é algo que vai acrescentar, gosto muito de ouvir e escrever.   |
| 12     | Os alunos têm a liberdade de participar e desenvolver discussões ao longo das aulas.  |
| 13     | Alguns professores invalidam a opinião do aluno, e tratam com grosseria e até nos hostilizam  |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Com base nas informações presentes no quadro 12 é possível observar três tipos de alunos, os que tentam participar das aulas sempre quando o professor permite o diálogo em sala de aula, que pode ser observada na opinião da maioria dos alunos. Esses alunos acreditam que os professores sempre dão um espaço para os alunos dialogarem uns com os outros e com o docente a respeito do conteúdo da aula, onde podem expor suas dúvidas e certezas a respeito de um determinado tema que está em debate.

Contudo através do comentário do aluno 3 é possível observar que o discente não dialoga em sala de aula por conta da vergonha que sente para expor sua opinião em sala de aula, porém mesmo assim se sente um aluno participativo nas aulas pelo fato de prestar atenção no que está sendo apresentado nas aulas e por pontuar conceitos importantes que são apresentados em suas anotações. Este caso do Aluno 3 pode ser a realidade de outros alunos

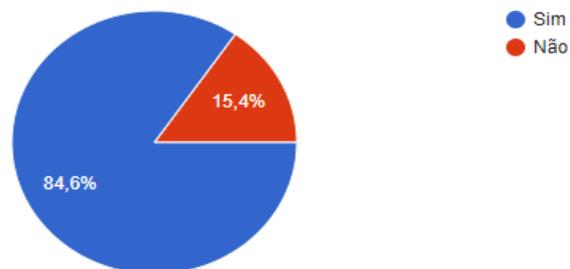
do curso, por sentirem vergonha, acabam não participando dos debates em sala de aula, contudo cabe ao professor trabalhar essa questão desses alunos, criarem métodos que deixem os discentes mais confortáveis para se expressar durante as aulas.

Nesta perspectiva, conforme Gil (2007) o aluno só será agente ativo no processo de ensino e aprendizagem somente quando o professor agir como facilitador deste processo. Quando busca conhecer seu aluno para poder criar formas para que o aluno compreenda e aprenda o que estará sendo ensinado. Quando o professor proporcionar um diálogo entre ele e seus alunos, fazendo com que o aluno seja o foco do processo de ensino.

Já o aluno 2 e 13 afirmam que apesar de serem pessoas que não possuem inibição para participar verbalmente das aulas, são poucas as disciplinas em que os mesmos se sentiam confortáveis em expor suas opiniões pelo simples fato de o professor não criar um momento de diálogo onde o aluno pudesse se sentir confortável para se expressar. Os docentes mantêm uma postura que apenas invalidam o posicionamento dos alunos ou agem com grosseria com seus discentes. Se o professor mantiver um clima de tensão nas aulas, será impossível que se crie um ambiente em que os alunos darão seus pontos de vista.

Na quarta questão busca saber se os alunos se sentem motivados pelos professores para se tornarem pesquisadores. Foi observado no gráfico a seguir:

Gráfico 13 – Incentivo dos professores para os alunos se tornarem pesquisador



Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

De acordo com o gráfico 10, é possível analisar que 84,6% dos alunos entrevistados se sentem motivados pelos professores para se tornarem pesquisadores, no entanto existe 15,4% dos alunos que não se sentem motivados para se tornarem pesquisador.

Para melhor compreender como que esse processo ocorre em sala de aula, a quinta questão é um complemento da questão anterior para descobrir se os professores explicam em suas aulas a importância da pesquisa, utilizando-a durante as atividades em sala de aula. Onde 84,6% dos alunos respondentes afirmaram que os professores em suas aulas evidenciam a pesquisa atrelando-a nas atividades da disciplina e apenas 15,4% dos alunos afirmam que os professores não evidenciam a importância da pesquisa dentro do ensino superior.

Para compreender melhor essa questão da pesquisa no processo de ensino, foi questionado aos alunos para que pudessem explicar melhor suas opiniões, as respostas podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 14 - Incentivo dos professores para os alunos se tornarem pesquisadores

| ALUNOS | PROFESSORES   |
|--------|---|
| 1      | Não são todos os professores, mas a maioria principalmente da coordenação do curso, buscam enfatizar a importância da pesquisa, não só para o aluno, mas pra comunidade   |
| 2      | Poucos.   |
| 5      | Os professores buscam expor a necessidade de se fazer pesquisa porque a comunidade acadêmica está sempre em evolução assim como os próprios pesquisadores   |
| 6      | Não percebi isso  |
| 8      | A maioria ressalta a importância da pesquisa no ensino.   |
| 9      | Sou pesquisadora graças a didática dos ilustres mestres e quantas vezes desejei encontrar respostas prontas e os professores foram unânimes em dizer que dificilmente encontraremos que para tanto teríamos que corroborar a ideia de muitos e para adequar a realidade que está em voga. |
| 10     | Os professores passam atividades/trabalhos que incentivem a pesquisa científica   |
| 11     | Vamos lá, acredito que um pouco pois acaba sendo muita informação pra começar a fazer uma pesquisa.   |
| 12     | É incentivado à pesquisa como fonte detentora de informações para uma leitura verídica das questões abordadas.  |
| 13     | A minoria   |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

A maioria dos alunos relatam que a pesquisa é apresentada em sala de aula como forma significativa de conhecer a realidade, de descobrir informações e criar afirmativas que podem ser mudadas dependendo das circunstâncias. Alguns professores incentivam os seus alunos para se tornarem pesquisadores através de atividades que possam evidenciar a importância que tem a pesquisa para a vida acadêmica.

O aluno 11 diz que os professores até incentivam os alunos para a pesquisa, contudo alguns alunos não ingressam em atividades de pesquisa por conta do tempo da disciplina que não favorecem a realização de alguma pesquisa na área.

Contudo o incentivo é dado apenas pela minoria dos professores como afirma os alunos 13, 1 e 2, mas existe uma parcela dos professores que vinculam o ensino com a pesquisa em sala de aula. E o aluno 6 afirma que não percebeu em nenhum professor o incentivo e vínculo da pesquisa com o ensino. Porém é essencial que todos alunos compreendam a importância da pesquisa para o ensino, para a sociedade e principalmente para a construção da aprendizagem de cada discente e isso só será possível se os professores ensinarem e atrelarem a pesquisa no ensino em sala de aula.

Sabe-se que estabelecer o ensino com a pesquisa de forma indissociável é um fator fundamental para uma aprendizagem de qualidade, uma vez que esta proporciona um ensino

mais reflexivo, que pode ser questionado, refletido e transformado. O conhecimento é passado de forma que possua relações interdisciplinares, onde possui significado vivo para a vida dos discentes (CUNHA, 1996)

A sexta questão que compõem o questionário dos alunos busca identificar a opinião dos discentes a respeito de possíveis conteúdos políticos, culturais e sociais associados nas disciplinas pelos professores. A qual foi possível constatar que a maioria dos alunos, totalizando 84,6%, responderam que professores correlacionam conteúdos políticos, culturais e econômicos. No entanto existe 15,4% dos alunos que afirmaram que os professores não atrelam este tipo de conteúdo nas disciplinas que são responsáveis. Para compreender melhor a opinião dos alunos, foi necessário que os mesmos comentassem suas respostas a qual pode ser visualizada no quadro abaixo:

Quadro 15 - Vínculo de conteúdos políticos, culturais e sociais na disciplina

| ALUNOS | RESPOSTAS  |
|--------|--|
| 1      | Ha política sempre estará atrelado, como um debate que emerge naturalmente, mas as vezes pode desfocar do principal objetivo, é algo que deve ser equilibrado                              |
| 2      | Poucas disciplinas abordam acerca desses conteúdos   |
| 5      | Eles sempre buscam trazer o debate a turma, em que todas as perspectivas possam ser entendidas   |
| 9      | Embora nem todas as disciplinas contemplam principalmente ao item que concerne o fazer e conhecer a Biblioteconomia Social e sua atuação em todos os âmbitos em que circulam a informação. |
| 12     | Vive-se em uma sociedade e como tal os indicadores sociais não ficam de fora das discussões em sala de aula.   |
| 13     | A grande maioria não   |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Com as afirmações colocadas no quadro 14 a maioria dos alunos dizem que possuem o contato com esses tipos de conteúdo em sala de aula com alguns professores que de certa forma tentam atrelar a vivência da biblioteconomia com a sociedade atual e buscam debater esse assunto em sala de aula, onde os alunos podem contribuir com suas opiniões a respeito dos conteúdos de teor mais político e social que envolvem o fazer bibliotecário em seus diversos aspectos.

Entretanto o aluno 2 e o aluno 13 afirmam que poucos são os professores que conseguem estabelecer um vínculo da disciplina com esses conteúdos políticos e sociais. Contudo para formar um profissional bibliotecário que reconheça as influências políticas, sociais e culturais na área da Biblioteconomia, faz-se essencial que os professores inteirem em sala de aula esse tipo de conteúdo.

Vale ressaltar o comentário relatado pela aluna 1 que diz que os conteúdos de teor político e social estão vinculados aos debates que emergem naturalmente durante as aulas,

contudo para ela é ideal que os professores não se percam gastando muito tempo da disciplina com esses conteúdos deixando mais de lado os conteúdos específicos das disciplinas.

É possível compreender que enquanto uns professores não conseguem fazer a ponte entre os conteúdos políticos e sociais em sua disciplina, outros se excedem no tempo da disciplina nesses conteúdos deixando mais de lado os conteúdos da própria disciplina. Para isso é necessário que os professores doseem esses tipos de conteúdo e os que não utilizam esses conteúdos em sala de aula comecem a utilizá-los, visto que por meio desses os alunos poderão se tornar profissionais aptos a proporcionar mudanças na sua área de atuação.

Conteúdos políticos, sociais e culturais conforme Libâneo (1990) é essencial estes conteúdos estarem presentes constantemente em sala de aula, uma vez que é através deles que se desenvolve capacidades para os alunos serem cidadãos capazes de intervir na sociedade em suas mais variadas formas, visto que é através do ensino que se constitui-se visão de mundo e valores no aluno.

A sétima questão visa descobrir se a partir das aulas dos professores, os alunos se consideram capazes de serem futuros bibliotecários com capacidades de interferir na realidade social. Por meio desta, foi possível perceber que 61,5% dos alunos acreditam que, a partir das aulas, os professores somam para que seus alunos se tornem futuros profissionais capacitados para mudar a realidade social a qual estão inseridos. No entanto existe um percentual significativo de 38,5% dentre os alunos que responderam ao questionário, onde afirmaram que os professores não contribuem para que seus alunos atuem em sua futura profissão de forma ativa para uma mudança social.

Para melhor compreendermos as afirmações dos alunos emitida na sétima pergunta, foi aberta uma questão para que os alunos pudessem explicar as suas respostas. Conforme podem ser analisadas no quadro a seguir:

Quadro 16 – Colaboração dos professores para formar bibliotecários ativos socialmente.

| ALUNOS | PROFESSORES   |
|--------|---|
| 1      | Acredito, que a prática no mercado externo é que vai consolidar o verdadeiro bibliotecário, o verdadeiro profissional nasce quando se forma, a fase de graduação é apenas o engatinhar. |
| 2      | Algumas aulas nos encorajam a respeito. Mas, acredito que como futura bibliotecária só consiga obter essa opinião consumada a partir do desenvolvimento da prática.                     |
| 6      | É preciso se qualificar melhor para desenvolver essa profissão.   |
| 9      | O aprendizado deixou lacunas para ser explorado e vivenciado ainda mais. Não tenho receio em  |
| 11     | Muita teoria e pouca prática  |
| 12     | Como bibliotecários, sentimos o dever de participar do processo de desenvolvimento social.  |
| 13     | Levando em conta os professores ruins, sem didática, que praticamente dizem que o aluno é incapaz, é muito difícil nos sentimos seguros.  |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

A partir das informações obtidas no quadro 15, pode-se afirmar que a maioria dos alunos acreditam que as aulas contribuem para a formação de um futuro profissional que terá capacidades para agir como agente ativo para a mudança social a qual possam estar inseridos. Apesar dos alunos afirmarem isso, também idealizam que só se sentiram capacitados para serem profissionais que trarão mudanças, somente quando estiverem inseridos na profissão, os mesmos não possuem essa segurança apenas com a contribuição dos professores que podem ser feitas durante o processo de ensino e aprendizagem que é realizado em sala de aula e fora dela.

O aluno 1 acredita que não dá pra ter a segurança de se tornar um profissional que somará com a mudança social devido a um déficit na educação dada pelos professores pelo simples fato de os docentes apresentarem apenas a parte teórica dos conteúdos sem uma correlação eficaz com a prática da profissão. O comentário do aluno 13 também dá a entender que a postura que o professor tem em sala de aula não contribui para o mesmo ter confiança em sua formação pelo fato dos próprios professores deixarem transparecer para os discentes que não acreditam no potencial de seus alunos, o que pode tornar maçante o processo de ensino e aprendizagem principalmente para o aluno.

Com base nos estudos de Libâneo (1990) o processo de ensino e aprendizagem para que seja realizado de forma eficaz é necessário que os alunos e principalmente os professores se dediquem a essa tarefa. É essencial que o professor mantenha sua postura ética e profissional, buscando criar meios para que todos os seus alunos, sem exceção criem capacidades cognitivas e críticas para pensarem de forma autônoma e serem ativos na sociedade a qual estão inseridos.

A oitava questão busca identificar por meio da opinião dos alunos se os professores possuem didática na sala de aula. Através das respostas dos discentes foi analisado que na opinião de 76,9% dos alunos, o domínio dos professores quanto a didática é positivo, contudo 23,1% dos alunos entrevistados afirmam que os professores não possuem didática em sala de aula.

Para melhor compreensão pediu-se que os alunos justificassem suas opiniões, a qual segue no quadro a seguir:

Quadro 17 – Didática dos professores na percepção dos alunos

| ALUNOS | RESPOSTAS   |
|--------|---|
| 1      | Não, são todos os professores, mas a maioria se esforça e busca melhorar suas metodologias, por meio de questionários e auto avaliação  |
| 2      | Alguns professores possuem.   |
| 5      | Existem determinados tipos de professores que vinculam muito a vida pessoal, misturada a profissional   |
| 6      | As vezes as aulas ficam chatas, só com muita falação.   |
| 9      | A didática é a adaptação ao saber e a forma de como repassar esse saber e isso sempre foi questionada em sala de aula quando não compreendemos e muitos trazem exemplos práticos e atuais para entender e apreender o conhecimento. |
| 11     | Deveriam investir mais em práticas do ambiente de trabalho do bibliotecário.  |
| 12     | Todos os professores tem um alto conhecimento das suas disciplinas. E demonstram da maneira mais didática possível.   |
| 13     | Alguns professores não possuem didática   |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

De uma forma geral, conforme a opinião dos alunos, a maioria dos professores se esforçam para melhorar suas práticas docentes. Alguns professores chegam até a pedir a opinião dos alunos em busca de novas possibilidades de ensino conforme a satisfação dos alunos quanto aos métodos, atividades e conteúdo que foram apresentados em sala de aula.

Alguns discentes relatam que não são todos os professores que possuem didática em sala de aula ou pelo menos tentam mudar suas práticas em sala de aula como afirmam os alunos 1, 2 e 13. E há aqueles professores que não agem de forma didática durante o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva o aluno 5 afirma que alguns professores relacionam muito sua vida pessoal com a vida profissional e isso atrapalha o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. E o aluno 6 afirma que alguns professores utilizam apenas a verbalização para explicar o conteúdo, o que acarreta em uma aula cansativa e monótona onde o aluno deixa de assimilar o conteúdo que é exposto.

No entanto se é exigido que os docentes dominem minimamente alguns elementos para que tenha um resultado satisfatório em sala de aula conforme afirma Franco (2013, p. 152):

No entanto temos que realçar: o professor precisa saber organizar uma aula; planejar uma unidade de ensino; precisa dispor de exemplos e argumentos a respeito daquilo que está ensinando; precisa dar referências, oferecer perspectivas através de sua disciplina, do campo de saber. Espera-se que um professor saiba dialogar e saiba criar um espaço de pensar e aprender, com disciplina e rigor científico.

Assim, é necessário que este domine ferramentas que são imprescindíveis para o andamento e preparo técnico das aulas. Para que isso aconteça é importante que o professor dedique tempo a aprender a como agir em sala de aula, a como conduzir cada aluno que se faz presente a compreender o conteúdo apresentado e isso tem que levar em consideração que atualmente o ensino superior dispõem de uma variação de alunos que provem de níveis sociais diferentes, que possuem suas particularidades e dificuldades que são as mais variadas possíveis e é neste cenário que o professor precisa identificar as dificuldades de cada um para que então este possa auxiliar cada aluno a compreender e ter sucesso na aprendizagem.

A nona questão foi pedida para que os alunos apontassem nomes de professores que na visão deles possuíam didática, dentre os nomes citados mencionaram os seguintes professores: Marcia Cordeiro, Mary Ferreira, Silvana Vetter, Cesar Castro, Georgete Freitas, Dirlene Santos, Cassia Furtado, Rossewelt Lins, Valdirene Conceição. Apenas nove professores foram citados dos que possuem didática ou que pelo menos se esforçam para melhorarem suas práticas educacionais, buscando facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

A decima questão visa observar se os alunos conseguem compreender e assimilar os conteúdos ministrados em sala de aula. As respostas podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 18 – Compreensão dos conteúdos pelos alunos

| ALUNOS | RESPOSTAS   |
|--------|---|
| 1      | Na forma presencial o aproveitamento é quase por completo, já no EAD a perda é maior devido as constantes interrupções externas   |
| 2      | Nem sempre, mas complemento com estudos em casa.  |
| 4      | As vezes.   |
| 5      | Sim, os professores com as melhores didáticas sempre fazem com que seus conteúdos sejam assimilados, o que não acontece em alguns casos específicos   |
| 6      | As vezes. Geralmente preciso ler outros textos.   |
| 7      | Sim, a maioria dos professores explicam de forma detalhada  |
| 8      | A maioria sim. Porém, algumas didáticas não favorecem o aprendizado, sendo necessário buscar em outros meios para assimilar melhor o conteúdo.  |
| 9      | Sim. Exercitando em seguida em casa   |
| 10     | Sim   |
| 11     | Tenho certas dificuldades.  |
| 12     | Sim. Durante e após a aula são abertas discussões sobre a temática  |
| 13     | No período remoto essa tarefa se tornou mais difícil, além dos problemas que nos cercam, muitas vezes não compreendemos o conteúdo, e ao pedir nova explicação o professor sempre questiona se estávamos prestando atenção ou dormindo. Mas, quando se trata de um professor que não ler somente os slides, essa compreensão é alcançada de maneira mais fácil. |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

A maioria dos alunos relata que consegue compreender os conteúdos apenas se buscarem complementos em casa com outras leituras, a explicação dos professores nem sempre é algo que consegue alcançar o entendimento dos discentes. Alguns alunos afirmam que conseguem aprender dependendo da didática do professor.

Nesta questão destacamos os comentários dos alunos 1 e 13 que se assemelham bastante, pois os mesmos relatam que o aproveitamento das aulas era melhor quando realizadas de forma presencial, contudo devido a este período de pandemia no qual o mundo se encontra, algumas medidas tiveram de ser adequadas às novas modalidades advindas desta nova realidade que é o ensino online. Esta modalidade de ensino tem se tornado um grande desafio, tanto para os docentes como para os discentes. No entanto o que vale ressaltar ainda mais é o comentário do aluno 13 onde descreve quando o aluno não compreende o que foi dito pelo professor e pede que haja uma nova explicação, há de imediato e explicitamente um questionamento direcionado do professor ao aluno afim de saber se o mesmo estava prestando atenção ou dormindo. Acredita-se que esse tipo de atitude por parte do docente pode inibir o aluno a se expressar em sala de aula, gerando um possível trauma no aluno.

Estamos vivenciando um momento de pandemia que precisa ser compreendido como algo que ainda estamos nos acostumando a viver, ainda existe muitos entraves pois esta não é nossa realidade habitual e por este motivo existe muitos obstáculos que precisam ser compreendidos e vencidos da melhor forma possível como afirma Santiago, Sousa e Silva

(2020) o período pandêmico alterou a forma de ensino as instituições passando temporariamente o ensino presencial para o ensino remoto emergencial que veio como forma para não se parar o ensino, contudo por ser uma emergência não houve preparo para os professores e alunos, o que ocasionou diferentes dificuldades para a adaptação desta nova realidade, a qual trouxe muitas frustrações tanto nos alunos como nos professores. As dificuldades existem dos dois lados, nos discentes e docentes que precisam de compreensão. Nem todos conseguiram lidar com esta realidade imposta pelo período emergencial de pandemia que vivenciamos até nos dias atuais.

No entanto, esse tipo de comportamento e julgamentos por parte de alguns professores acontece com uma determinada frequência, ainda mais no período emergencial devido a pandemia gerada pelo vírus que causa a Covid 19. Porém esta conduta pode ter por consequência ao paralisar a participação dos alunos em sala de aula não apenas nas disciplinas do professor que tem esse tipo de postura, mas na disciplina de outros professores.

Conforme Libâneo (2003, p. 8) “[...] um profissional que domina o conhecimento e que sabe ensiná-lo de forma que os alunos aprendam, ou seja, domina o saber específico e o saber pedagógico.” Um bom professor é aquele que consegue fazer com que seus alunos aprendam os conteúdos que são levados para as aulas da forma mais facilitadora possível para que não venha desestimular o aluno. O ensino não pode ser passado como algo obrigatório e de forma autoritária, é função do professor fazer com que o aluno compreenda o significado do aprender.

A décima primeira questão busca questionar os alunos para descobrir quais as maiores dificuldades encontradas durante o semestre nas mais variadas disciplinas do Curso de Biblioteconomia, as respostas podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 19 – Dificuldades de aprendizagem dos alunos

| <b>ALUNOS</b> | <b>RESPOSTAS</b>  |
|---------------|---|
| 1             | Foco devido ao desvio de atenção constante  |
| 2             | A minha maior dificuldade é o foco e compreensão de alguns conteúdos ministrados.                           |
| 4             | Compreender alguns assuntos.  |
| 5             | Didática e falta de material atualizado   |
| 6             | Entender os textos e assimilar o que quer passar  |
| 7             | Linguagem técnica   |
| 8             | A didática de alguns professores, quando não utilizam meios diversificados no momento da exposição da aula. |
| 9             | Um pouco de rapidez no repasse das informações nas aulas  |
| 10            | Verbalizar opiniões   |
| 11            | Disciplinas de CDU e CDD  |
| 12            | Nenhuma.  |
| 13            | Conexão, concentração.  |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Conforme os dados que constam na tabela 17 é possível analisar diferentes dificuldades que os alunos enfrentam no cotidiano de seus estudos ao longo do tempo, algumas das dificuldades são comuns em alguns alunos, como a falta de concentração relatada pelos alunos 1, 2, e o 13. Alguns alunos também alegaram a falta de compreensão em determinados conteúdos que são apresentados durante as aulas como é o caso dos alunos 2, 4, e 11. Porém alguns alunos disseram que sua maior dificuldade está na falta de didática dos professores, principalmente quando os professores não utilizam métodos que sejam mais eficientes para a aprendizagem dos alunos.

Dois comentários que mais chamaram atenção foi o emitido pelo aluno 9 que afirma que sua maior dificuldade se encontra no fato da rapidez em que se é transmitido os conteúdos durante as aulas. E o comentário do aluno 7 em que sua maior dificuldade está na linguagem técnica do curso que se reflete nas aulas o que dificulta a compreensão do conteúdo.

Para que seja possível melhorar o ensino para que os alunos possam ter o maior aproveitamento das disciplinas é necessário que os professores adotem métodos que sejam mais eficazes diante das particularidades existentes em cada aluno. Para isso é imprescindível que os professores estejam atendendo a essas premissas para sanar as diferentes dificuldades dos alunos que possam vir a existir, pois se os professores não trabalharem nessas dificuldades o processo de aprendizagem terá falhas quando chegar ao resultado final.

Conforme Libâneo (2003) o ensino e a aprendizagem devem ter significado para os alunos e para isso deve-se relacionar os conteúdos com o que é de significância para o discente. Porém para que isso seja possível os professores precisarão conhecer seus alunos, suas emoções, suas dificuldades, seus conhecimentos e suas características individuais.

Na décima segunda questão busca saber se na opinião dos alunos os professores têm paciência e compreensão em sala de aula, as respostas se encontram no quadro a seguir:

Quadro 20 – Compreensão e paciência dos professores em sala de aula.

| ALUNOS | RESPOSTAS  |
|--------|--|
| 1      | Sim  |
| 2      | Sim, a maioria   |
| 3      | Alguns.  |
| 5      | Sim  |
| 6      | Sim  |
| 7      | A maioria sim  |
| 8      | A maioria, sim. Alguns, não.   |
| 9      | Sim  |
| 10     | Alguns tem mais paciência do que outros  |
| 11     | Alguns sim outros sinto que não. Acaba dando um certo desconforto nos alunos e pânico  |
| 12     | A maioria  |
| 13     | Não. Alguns professores tratam os alunos super mal, principalmente quando se refere a um problema do aluno. A vida pessoal do aluno é invalidada pelo professor. Como se tivéssemos que viver 100% apenas para o curso, sem levar em conta problemas psicológicos, familiares, e de conexão. Alguns professores chegam a fazer piada e insinuar que o aluno está mentindo. |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

De um modo geral, é possível observar no quadro 19 que a maioria dos alunos afirmaram que alguns dos professores do curso tem paciência e compreensão para com os discentes. E alguns alunos relatam que existe professores que além de não terem paciência, não compreendem as dificuldades dos alunos a tal ponto que chegam a concepções onde afirmam que os alunos estão mentindo ao invés de tentarem ajuda-los.

Esse tipo de comportamento que alguns professores apresentam em sala de aula pode gerar o que foi descrito pelo comentário do aluno 11, que pelo fato dos professores não compreenderem e não terem paciência, os alunos acabam criando pânico deixando de interagir e dialogar com o professor em sala de aula.

O cenário de tensão que é construído por alguns professores do curso não condiz com ambiente de aprendizagem destacado por Lopes (1996, p. 112) onde diz que “[...] é tarefa do professor criar um ambiente na sala de aula propício ao diálogo, levando os alunos a refletir sobre os porquês e os comos da ação, através de um processo de interação.” Para que os alunos interajam com o professor em sala de aula é necessário que se sintam confortáveis.

Na décima terceira questão e a última do questionário que foi aplicado para os alunos busca-se a opinião dos discentes para sugerirem possíveis melhorias para a prática docente. As respostas podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 21 – Sugestão dos discente para a prática dos professores em sala de aula

| ALUNOS | RESPOSTAS   |
|--------|---|
| 2      | Solicitar mais a opinião dos alunos, com sugestões em relação as construções das formas de ministrações das aulas, de forma que seja mais interativa. Estimular mais o debate dos assuntos ministrados em sala de aula, desta forma, estimula mais o aluno a pesquisar e se aprofundar sobre a temática e fixar as informações. |
| 4      | Mais diálogo entre estudantes e professores.  |
| 5      | Ter um a didática mais aberta a debate, buscar deixar de se focar tanto no passar conteúdos é sim, contribuir com que tudo o que seja debatido em sala possa ser compreendido   |
| 6      | Não ensinar apenas com leitura de textos, pq todos os professores passam texto, aí não tem cabeça que dê conta de tanto texto pra ler e aprender. Deveria ter aulas práticas desde do começo do curso nas bibliotecas, pra entender como funciona as bibliotecas na real.   |
| 7      | Mais flexibilidade na aprendizagem  |
| 8      | Existem professores que dominam muito bem o assunto, porém não usam se didáticas que consiga repassar essa informação. Exposição de forma mais visual da informação; atividades de fixação; mais diálogos e debates sobre as temáticas. Entre outras questões, tornariam a aprendizagem mais facilitada.                        |
| 9      | Ser menos rápidos em repassar o conteúdo pois somos meros aprendiz e tem assuntos que precisam de mais tempo para assimilação   |
| 10     | Agregar mais tecnologias da educação  |
| 11     | Mexer no sistema, participar de atividades mais práticas e sair um pouco da teoria.   |
| 12     | Talvez tentar entender a realidade de cada aluno, para assim, compreendê-lo e ajudá-lo durante o processo de aprendizagem.  |
| 13     | Queridos professores, vocês não estão ministrando aula para bichos, nós alunos somos seres humanos assim como vocês. Nós sentimos dor, tristeza, desânimo, e temos dúvidas. Por favor, respeite a vida do aluno, a sua opinião, o seu lugar alcançado. Tenha paciência e compreensão.   |

Fonte: elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários.

Conforme o quadro 20 é possível analisar que a maioria das respostas solicitam que haja mais diálogo entre o professor e o aluno. Que envolva o aluno tanto em debates nas aulas durante a exposição dos conteúdos, como ouvir e solicitar a opinião dos discentes no que se refere a escolha dos métodos de ensino, podendo trazer procedimentos mais eficazes para o ensino, uma vez que os métodos que estão sendo adotados por alguns professores não estão sendo satisfatórios para os alunos. Podendo agregar o uso de tecnologias para facilitar a aprendizagem dos alunos, assim como relacionar mais teoria com a pratica, pois existem alunos que só conseguem compreender o conteúdo quando em conjunto com a prática

Foi indicada também a necessidade de, em determinados conteúdos, o professor dedicar mais tempo, pois eles são de difícil compreensão e exigem mais dedicação tanto dos professores quanto dos alunos, como relata o aluno 9.

O comentário do aluno 12 e 13 se assemelham pelo fato de ambos darem sugestões para que os professores compreendam mais os alunos, se disponibilizando a conhecer a realidade que se encontra cada aluno, pois todos possuem dificuldades de aprendizagem, problemas pessoais e principalmente psicológicos como ansiedade e depressão. Conhecer a

realidade dos alunos é essencial para o processo de ensino, pois o professor saberá como agir em sala de aula, quais métodos e atividades que auxiliaram neste processo.

Pode-se dizer que as respostas dos alunos se assemelham com a dos professores ao que se refere a, contudo de alguns professores que realmente se dedicam e se preocupam com a aprendizagem de seus alunos, onde tentam conhecer a realidade dos docentes. Esses docentes buscam sempre que podem a formação continuada para que possam estar inteirados dos conhecimentos que envolvem a didática e tentam trazer isso para as suas práticas em sala de aula.

No entanto se divergem um pouco quanto ao incentivo à pesquisa, ao diálogo em sala de aula, visto que na opinião da minoria dos alunos alguns professores não agem de forma didática como pontuam os professores em suas respostas. Esse comportamento não pode ser atribuído a todos os professores, porém é evidente a existência de determinados professores que deixam lacunas na aprendizagem de um certo número de alunos como é refletido no discurso da minoria dos alunos que também merece atenção.

Vale ressaltar que a maioria dos alunos não possuem o domínio do que venha a ser didática e sua compreensão mais ampla, pois os mesmo em suas respostas refletem a correlação da didática apenas em sua vinculação com as formas de ensino, seus métodos e técnicas e o diálogo em sala de aula. Contudo a didática é compreendida como uma visão política e social do docente que incluem a sua forma de ensinar, a sua postura em sala de aula e os métodos e técnicas que adota em sala de aula. Porém as opiniões dos alunos refletem a forma como o professor age em sala de aula a qual a sua didática pode ser compreendida.

## 5 CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi apresentado neste trabalho e com base nos autores que ao longo da pesquisa foram citados, é possível afirmar que a didática é um elemento fundamental que deve estar presente no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ela se dedica a estudar formas que possam auxiliar os professores a expor o conhecimento sistematizado que é ensinado nos centros educacionais para que estes sejam transmitidos de forma mais facilitada para os alunos. A didática é compreendida como um posicionamento também político.

Como foi visto os métodos e técnicas que os professores vêm adotando no curso de Biblioteconomia são métodos muito eficientes para o ensino e aprendizagem como visto na literatura. No entanto vale ressaltar que o método de exposição como foi contemplado anteriormente tem que ser utilizado com muito cuidado para não ficar apenas na oratória e deixar a aula cansativa para os alunos. Mas este método atrelado a técnicas que possam chamar a atenção e a interação dos alunos pode ser bastante significativo para o ensino.

Contudo é possível perceber a insatisfação de alguns alunos participantes da pesquisa com relação aos procedimentos adotados em sala de aula que precisam ser reavaliados por alguns professores do curso para que possam melhorar ainda mais o ensino e a aprendizagem dos discentes visto que este é o objetivo da educação. Para isso é necessário que os professores estejam sempre buscando por conhecimentos pedagógicos e mantenham um diálogo no próprio curso com relação ao ensino, estejam sempre avaliando sua prática para que o ensino do Curso de Biblioteconomia esteja sempre em evolução.

Como foi observado a partir dos resultados apresentados com relação à prática do professor em sala de aula, é possível compreender que primeiramente o curso de Biblioteconomia da UFMA é Bacharelado e por conta disso não proporciona meios para o aluno em formação que queira se torna professor compreender o que viria ser a docência, ou seja, ele não se dedica a formar professores. Aqueles alunos que tem o desejo de seguir na docência são incentivados pelos professores e a coordenação do curso por meio da participação de monitoria de disciplina que é exatamente onde o aluno pode ter um pouco de contato com o conceitos e práticas com o que vem a ser docência, pois para formar um professor na área da biblioteconomia se faz necessária a passagem pela formação continuada sendo considerado os cursos de pós-graduação na educação ou a participação em eventos, palestras e oficinas que tratam da formação do professor. E isso é algo que precisa ser solucionado, pois o curso precisa de profissionais capacitados não apenas com conhecimento

de conteúdo disciplinar, mas conhecimentos que os auxiliem a agir em sala de forma que possam fazer com que seus alunos compreendam o que está sendo proposto no ensino.

Por meio da pesquisa e através das respostas coletadas é possível constatar que a didática, assim como a relação existente entre alunos e professor em sala de aula, é realizada de maneira satisfatória. Existem alguns professores do curso que se preocupam realmente com a aprendizagem de seus alunos, onde refletem isso em suas ações em sala, pois além de estarem sempre em busca de conhecimentos pedagógicos que possam melhorar suas ações em sala de aula, esses docentes interagem de tal forma com os alunos que buscam saber sua realidade, seus problemas, estando sempre dispostos a conversar e compreender as dificuldades de seus alunos buscando formas para sua integração e desenvolvimento em sala e na aprendizagem.

Apesar de se ter professores que possuem uma postura eficiente em sala de aula no ponto de vista dos participantes da pesquisa existem ainda certos obstáculos percebidos no processo de ensino e aprendizagem realizado entre alguns professores e alunos do curso o qual está na dificuldade de manter um diálogo em sala. De um lado se têm alguns docentes que tentam incentivar seus alunos diariamente para que possam interagir na sala de aula, do outro lado existem os alunos inibidos por diversos motivos que os levam a não conseguirem se expressar em sala de aula. Às vezes não possuem uma opinião formada porque simplesmente não compreenderam de fato o conteúdo, ou tem medo de que sua opinião sofra rejeição em sala de aula e até mesmo por não saberem lidar com o nervosismo pelo fato de serem tímidos demais. É dever do professor encontrar formas desses alunos se integrarem nas aulas para que possam interagir em sala, não de uma maneira forçada ou obrigatória, mas que seja feito de forma confortável para que esses alunos não sintam medo em expressar seus pontos de vistas durante as aulas.

Contudo alguns docentes do curso não têm uma postura em sala de aula que favoreça o diálogo entre os alunos e o professor, o que acaba incentivando o receio em seus alunos ou até mesmo o desânimo para com a disciplina. Este tipo de comportamento acaba por interferir no processo de ensino e aprendizagem de forma negativa, uma vez que o diálogo é fundamental para uma educação democrática que visa o desenvolvimento do aluno.

Outro fator observado nos comentários foi o fato da falta de compreensão por parte de alguns professores que tem um comportamento de certa forma julgador em sala de aula, não levando em conta as dificuldades e problemas dos alunos que podem interferir na qualidade da aprendizagem dos discentes, onde esses professores ao invés de ajudarem os alunos acabam fazendo julgamento sem primeiro compreender o que o aluno vem enfrentando. Isso

ocorre pelo simples fato de ainda uma parcela de professores não se disponibilizarem a conhecer seus alunos, suas dificuldades e seus problemas, principalmente psíquicos que podem interferir diretamente na aprendizagem.

Com relação aos possíveis problemas psíquicos enfrentados por alguns alunos, é notável que essa tal condição psíquica tem se evidenciado ainda mais devido ao período de pandemia que vivenciamos nos dias atuais. A mudança do ensino presencial para o ensino remoto tem acarretado muitas consequências para o ensino e aprendizagem. Além dos fatores emocionais onde muitas pessoas perderam familiares e amigos para a covid 19, o que pode abalar o rendimento de alguns alunos e professores. Esta pandemia trouxe muitas consequência e insatisfações por meio do ensino emergencial remoto, tanto dos professores quanto para os alunos

De modo geral, o comportamento que se espera do professor universitário é que o mesmo seja o facilitador do processo de aprendizagem, onde consiga fazer com que todos os seus alunos, sem nenhuma exceção, possam compreender o que está sendo ensinado. Para isso, é imprescindível que os professores compreendam a importância do seu papel na vida de cada aluno e a partir dessa conscientização busque e aplique em sala de aula métodos que sejam eficientes para atrair a atenção de seus alunos despertando assim um maior interesse pelos conteúdos da disciplina. Este comportamento já se é percebido em alguns professores do curso, contudo esta realidade precisa ser refletida por um maior número, se não possível em todos os docentes do curso.

A partir do que foi exposto no decorrer deste trabalho, observa-se que um dos elementos fundamentais é a formação continuada, que é um elemento chave que está na responsabilidade de cada professor buscar de forma individual, mas se houvesse uma iniciativa do próprio Departamento de Biblioteconomia, de modo em que fossem criadas formas através de encontros que pudessem auxiliar os professores nesta questão, muitos preceitos mudariam de forma e talvez alguns questionamentos teriam outras respostas. Pois dos comentários analisados dos professores, houveram alguns que afirmaram que não possuem didáticas e outros que afirmaram que não tiveram formação para ser professor, apenas pesquisador e desta forma é possível observar alguns motivos que podem levar alguns professores a não agirem de forma didática em sala de aula. Assim é necessário que os docentes estejam mais preparados para agir em sala de aula, com uma melhor capacitação em conhecimentos pedagógicos.

Como indicativa para futuros trabalhos, sugiro que esta pesquisa seja realizada novamente quando as aulas retornarem a forma presencial, pois como já foi dito, estes tempos

de isolamento social contribuíram para possíveis não retornos de respostas e com uma nova pesquisa nesta linha que tenha um maior número de respondentes, tanto de professores como de alunos, pois assim poderá encontrar-se uma nova perspectiva da didática dos professores do Curso de Biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hélio Mangueira de. A didática no ensino superior: práticas e desafios. **Estação Científica**, Juiz de Fora, n.14, 2015. Disponível em: [https://portal.estacio.br/docs%5Crevista\\_estacao\\_cientifica/07-14.pdf](https://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/07-14.pdf). Acesso em: 9 jun. 2020.

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência e Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012\\_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf). Acesso em: 29 dez 2021.

BOTTENTUIT, Aldinar; CASTRO, César. **Movimento fundador da Biblioteconomia no Maranhão**. São Luís: Imprensa Universitária, 2000.

CASTRO, César. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CANDAU, Vera Maria. A didática na formação de educadores da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem fronteiras, [S. l], v. 11, n. 2, 2011. Disponível em: <https://saopauloopencentre.com.br/wp-content/uploads/2019/05/candau.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

CUNHA, Maria Isabel da. Relação ensino e pesquisa. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

FERREIRA, Maria Mary; BOTTENTUIT, Aldinar Martins. Didática na biblioteconomia: reflexões sobre a prática de professores na disciplina fundamentos de biblioteconomia da UFMA. **REBECIN**, v.4, n. esp., p.19-36, 2017. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/95/pdf>. Acesso em: 15 set 2021.

FERREIRA, Maria Mary. Curso de Biblioteconomia no Maranhão: 50 anos de luta contínua para construir uma sociedade orientada pela informação e leitura. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 18, n. 1, p. 8-19, 2019. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/11720/6595>. Acesso em: 16 dez 2019.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática: uma esperança para as dificuldades pedagógicas do ensino superior?. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 9, n. 15, p. 147-166, jul. 2013. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Didatica%20M.%20Amelia.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 24. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GESSER, Veronica. Novas tecnologias e educação superior: avanços, desdobramentos, implicações e limitações para a aplicação da aprendizagem. **Revista Iberoamericana de**

**Informática Educativa**, Rioja, n. 16, p. 23-31, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4095305>. Acesso em: 25 out 2021.

GIL, Antônio Carlos. **A didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Rev. bras. orientac. Prof.**, Florianópolis, v.19, n.1, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1679-33902018000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 set 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de Professores e didática para o desenvolvimento humano**. Educação e realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Vozes, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária**. [S. l.], 2003. Disponível em: [https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html?action=readFile&file=O\\_ensino\\_de\\_graduacao\\_A\\_aula\\_universitaria\\_Libaneo.pdf&current=/AI/CIP/Planejamento\\_anual\\_de\\_aula](https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html?action=readFile&file=O_ensino_de_graduacao_A_aula_universitaria_Libaneo.pdf&current=/AI/CIP/Planejamento_anual_de_aula). Acesso em: 20 set 2021.

LIMA, Raimundo Martins de. **A construção social da biblioteconomia brasileira: a dimensão político-pedagógica do fazer bibliotecário**. Manaus: EDUA, 1999.

LOPES, Antonia Osima. **Relação de interdependência entre ensino e aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O papel da didática na formação do educador**. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

NASCIMENTO, Maria das Graças. A formação continuada dos professores: modelos, dimensão e problemática. CANDAU, Vera Maria (org.). **Magistério: construção cotidiana**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAIVA, Rita dos Impossíveis Dutra de; SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo. A importância da didática no processo de ensino e aprendizagem: a prática do professor em foco. **Revista Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 1, n. 1, 2015. Acesso em: <https://pt.scribd.com/document/369483118/A-Importancia-Da-Didatica-No-Processo-de-Ensino-e-Aprendizagem-A-Pratica-Do-Professor-Em-Foco>. Acesso em: 27 set 2021.

PRANDI, Luiz Roberto. **Tendências do processo didática-pedagógico no ensino superior na contemporaneidade**. Akrópolis, Umarama, v. 17, n. 3, p. 137-142, 2009.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTIAGO, Deymisson de Sousa; SOUSA, Lazaro Luís de Lima; SILVA, Jusciane da Costa e. As dificuldades do ensino remoto no ensino superior. Trabalho de conclusão de curso

(Bacharelado em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/6522/1/DeymissonSS\\_ART.pdf](https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/6522/1/DeymissonSS_ART.pdf): Acesso em: 28 jan 2022.

SILVA, Renildo Franco da; CORREA, Emilce Sena. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação e Linguagem**, Paraná, ano 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/361266021/NOVAS-TECNOLOGIAS-E-EDUCACAO-A-EVOLUCAO-DO-PROCESSO-DE-ENSINO-E-APRENDIZAGEM-NA-SOCIEDADE-CONTEMPORANEA>. Acesso em: 15 out 2021.

STAHL, Marimar M. **Formação de professores para uso das novas tecnologias de comunicações e informação**. CANDAU, Vera Maria (org.). Magistério: construção cotidiana. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TAVARES, Rosilene Horta. **Didática geral**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.mat.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/2016/08/Didatica-Geral.pdf>. Acesso em: 8 nov 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Histórico da UFMA. [São Luís]: UFMA, c2021. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/site/institucional/historico>. Acesso em: 15 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. São Luís: Departamento de Biblioteconomia, 2006.

VASCONCELOS, Lolani. **A metodologia enquanto ato político da prática educativa**. In: CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1988.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA  
QUESTIONÁRIO

Prezada/o Professor,

Estamos desenvolvendo uma pesquisa com o objetivo de analisar A DIDÁTICA DOS PROFESSORES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA. Agradecemos sua disposição em responder.

Layane Viegas

Aluna do 8º Período de Biblioteconomia

Profª Dra. Mary Ferreira

Orientadora da Pesquisa

### 1 IDENTIFICAÇÃO DO/A INFORMANTE/A:

#### 1.1 SEXO

Masculino  Feminino

#### 1.2 Estado Civil:

( ) Solteira/o ( ) Casada/o  
( ) Divorciado/Separada ( ) Viúvo/a

1.3 Religião: \_\_\_\_\_

1.4 Etnia: \_\_\_\_\_

#### 1.3 FAIXA ETÁRIA

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> 18 a 25 anos | <input type="checkbox"/> 26 a 35 anos     |
| <input type="checkbox"/> 36 a 45 anos | <input type="checkbox"/> 46 a 55 anos     |
| <input type="checkbox"/> 56 a 65 anos | <input type="checkbox"/> Acima de 65 anos |

### 2 OPINIÃO A RESPEITO DA DIDÁTICA

2.1 Há quantos anos você trabalha como professor na UFMA?

2.2 Na sua formação de professor/as descreva como foi seu processo e constituição de sua prática de professor/a.

2.3 Como você classifica a didática no contexto do ensino?

2.4 No início do período você explica para os alunos como serão as aulas, conteúdos e avaliações?

( ) sim  
( ) não

2.5 Ao longo do semestre, durante o processo de ensino e aprendizagem, os alunos são considerados como sujeito ativo participativo nas aulas?

( ) sim  
( ) não

Como isso é percebido na prática

2.6 Você, como profissional da educação busca por formação continuada na área da educação para fomentar a sua forma de ensinar? Poderia descrever algumas dessas formas?

2.7 Você incentiva os alunos para serem pesquisadores, evidenciando a importância que se tem a pesquisa?

( ) sim  
( ) não

Como faz isso?

2.8 Em suas aulas você atrela possíveis conteúdos políticos, sociais e culturais vinculados à disciplina que ensina?

( ) sim  
( ) não

Como faz isso, poderia descrever, exemplificar?

2.9 A partir de suas aulas você considera que está somando para formar futuros profissionais bibliotecários capazes de mudar a realidade social existente?

sim

não

Se sim diga-nos como são suas práticas?

**2.10**Quais métodos didáticos você utiliza no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula?

**2. 11**Você se considera um profissional didático? O que vem a ser didática para você?

**2 12** Na sua opinião a didática possui relevância para a sala de aula no ensino superior? Se sim explique o porquê?

**Obrigada por responder!**

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA**

### QUESTIONÁRIO

**Prezada/o Alun@ de Biblioteconomia**

**Estamos desenvolvendo uma pesquisa com o objetivo de analisar A DIDÁTICA DOS PROFESSORES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA. Agradecemos sua disposição em responder**

**Layane Viegas**  
 Aluna 8º Período de Biblioteconomia  
**Profª Dra. Mary Ferreira**  
 Orientadora da Pesquisa

**1 IDENTIFICAÇÃO DO/A INFORMANTE/A:**

**1.1 SEXO**

Masculino                       Feminino

**1.2 Estado Civil:**

( ) Solteira/o                      ( ) Casada/o  
 ( ) Divorciado/Separada        ( ) Viúvo/a

**1.3 Religião:** \_\_\_\_\_

**1.4 Etnia:** \_\_\_\_\_

**1.3 FAIXA ETÁRIA**

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> 18 a 25 anos | <input type="checkbox"/> 26 a 35 anos     |
| <input type="checkbox"/> 36 a 45 anos | <input type="checkbox"/> 46 a 55 anos     |
| <input type="checkbox"/> 56 a 65 anos | <input type="checkbox"/> Acima de 65 anos |

**2 OPINIÃO A RESPEITO DA DIDÁTICA**

**2.1 No início do semestre os professores explicam como serão as aulas, conteúdos e avaliações?**

( ) a maioria                      ( ) Todos  
 ( ) a minoria                      ( ) Nenhum

**2.2 Durante o semestre letivo a sua opinião como aluno é ouvida pelos professores?**

( ) a maioria                      ( ) Todos  
 ( ) a minoria                      ( ) Nenhum

**2.3 Ao longo do semestre, durante o processo de ensino e aprendizagem, você como aluno se sente sujeito ativo e participativo nas aulas?**

( ) sim  
 ( ) não

Comente: \_\_\_\_\_

**2.4 Você aluno se sente incentivado pelos professores para se tornar um pesquisador?**

( ) sim  
 ( ) não

**2.5 Os professores, durante as aulas, explicam a importância da pesquisa e atrelam ela durante as atividades em sala de aula?**

( ) sim  
 ( ) não

Comente: \_\_\_\_\_

**2.6 Os professores trazem conteúdos políticos, sociais e culturais vinculados a disciplinas que ensinam?**

( ) sim  
 ( ) não

Comente: \_\_\_\_\_

**2.7 A partir das aulas dos professores você se considera capaz de ser um futuro bibliotecário com capacidade de interferir na realidade social?**

sim

não

Comente: \_\_\_\_\_

**2.8 Na sua opinião os professores possuem domínio de didática e métodos de ensino?**

sim

não

Comente: \_\_\_\_\_

Quais os professores que demonstram ter maior domínio de conteúdo? \_\_\_\_\_

**2.9 Você consegue compreender e assimilar os conteúdos ministrados em sala de aula? Explique**

**2. 10 Qual a sua maior dificuldade em sala de aula?**

**2 11 Os professores tem paciência e compreensão em sala de aula?**

**2.12 Você pode contribuir com sugestões para melhorar a forma de ensinar dos professores em modo geral?**

**Obrigada por responder!**